

leyta os ouvidos, nê com a suavidade do cheyro recrea, nem com o tacto agrada, nem com o gosto satisfaz. Diga-o Midas, que o pedio aos Deoses por dom, & como lhe ficou por mantimento, perecia na abundancia do que tanto desejava. Diga-o Pithio, o qual deu a El Rey Dario o platano, & videyra de ouro, o gosto, que achou na cea, que sua mulher lhe ordenara? O qual com sua demasiada cobiça, não dava lugar aos seus Cidadãos, de se empregarem em outro trabalho, mais que em beneficiar minas de ouro, em cuja ruina muytos delles miseravelmente pereciaõ; pelo que vendo as Matronas da Cidade tanto damno, foraõ juntas pedir à mulher de Pithio, que compadecendo-se de taõ grande mal, rogasse por ellas a seu marido, pedindolhe, que dêsse aos seus melhor tratamento; & ella, a quem não faltava entendimento, nem piedade, conhecendo, que era vaõ vencer com rogos a sua cobiça, ordenou a Pithio huma cea esplendida, em hum dia de festa, na qual todas as iguarias, que lhe deu, eraõ formadas de ouro: alegrou-se muyto com ellas na primeyra vista, & com a magnificencia do apparato, com que lhas apresentavaõ; porêm, quando pelo discurso do banquete não vio nenhuma, de que pudesse comer, perguntou pelas iguarias verdadeyras, confessando daquellas, que eraõ fingidas. Como (respondeo entaõ a fabia Matrona) queres que te apresente outra comida, se só no cuydado da que tens diante occupas a todos teus Vassallos? Pois se não lavraõ os campos, nem se cultivaõ as arvores, nem se pescaõ os rios, nem se caçaõ as aves, nem se criaõ os animaes, pelo exercicio continuo de tirar ouro; contentate tambem com o fruto delle por mantimento: & com este ardid emendou em alguma parte sua demasia. Bem parece que entendia esta verdade Halaõno Enperador de Tartaria, q̄ vécêdo em Baldaco o Califa, Messre da seyta Mahometica, q̄ era o mais poderoso, & rico, q̄ entaõ havia no mudo, vendo-o que por se não ajudar de suas riquezas, & as dispende em soldo, não tivera resistencia contra o Exercito dos Tartaros, depois de captivo o mandou metter em huma camara entre o ouro, & joyas preciosas, que antes tinha, sem lhe mandar dar outro mantimento, dizendo, que daquelle comesse à sua vontade: & assim

assim entre a grande abundancia de suas riquezas o miseravel Califa morreo de fome. Pois se o ouro por si não pôde satisfazer ao gosto, nem deleytar os sentidos, senão com o engano do que com elle se alcança, como pode ter capaz de amor?

Vós (disse Pindaro) temestes ao Doutor, porèm não o seguistes; & eu ajudado do vosso receyo, & da sua authoridade, me hey de valer da primeyra opiniaõ que propoz; & he, que o amante, & o cobiçoso, não differem mais no amor, que no emprego d'elle, & para isto me fundo em huma opiniaõ moderna, que tem por si muytas authoridades antigas, & he, que nenhuma pessoa ama mais outra, que a si mesma, nem pôde ter amor a outrem, se primeyro se não amar a si, & do amor que se tem, nalce o desejar, & amar as cousas a que se affeyçoa, & inclina mais a sua natureza: amo isto, porque me parece bem, & o quero unir a mim, pelo que me quero, & desejo tudo o que me agrada, & satisfaz por meu respeyto: & porisso chamaraõ ao amigo huma alma em dous corpos, & como diz o proverbio: Os amigo he outro eu: querolhe tudo o que para mim quero, & amo-o com a minha alma unida com a sua; & Aristoteles diz, que o amigo se ha de igualar ao amor, com o que cada hum tem a si: logo tanto quer, & deseja o amante o objecto da belleza, em que se emprega, como o cobiçoso o ouro, que quer para si. E quanto à objecção, de que o ouro se não ama pelo que he, senão pelo que val, & porque o que com elle se compra, & alcança: os vossos mesmos exemplos dirão por mim o contrario, que o cobiçoso, & aváro antes perderà a vida, que resgatalla com o ouro, a que quer mais que a ella: & antes perece à fome, q̄ satisfazella có dispêder o q̄ tem em mais estima, q̄ a fortuna; que para elle he mayor damno gastar, que todos os outros; como Lucillo conta de hum avarento, chamado Hermogenes, que ionhando huma noyte, que gastara certa quantidade de dinheyro, foy tanta a sua payxaõ, & dor, que cuydando, q̄ era verdade, se afogou; & assim diz S. Jeronymo, que tanta necessidade tem o cobiçoso do que possue, como do que lhe falta, pois lhe falta animo para usar d'elle; & diz em outro lugar, que ló a avareza, & cobiça fez no mundo pobres, porque allás o he mais que todos o que tudo deseja;

& possuindo mendiga, & padece, como se lhe faltara. Logo certo he, que o ouro ama o cobiçoso, & não já o que com elle se compra; pois o não quer para comprar, senão para o possuir; & respondendo à deleytaçã dos sentidos, que o amor humano offerece, & na cobiça falta, ou farey a dizer, q̄ o ouro inda enterrado parece melhor ao cobiçoso, q̄ ao amante a fermosura, q̄ appetece; & que he mais suave a seus ouvidos o rumor, & tinido do dinheyro, que a brandura de todos os requebros, & galantarias namoradas; & que nenhum gosto para elle he igual como o q̄tẽ de tocar, tratar, & revolver entre o mesmo dinheyro; o q̄ se pôde ver com grãde admiração naquelle afamado cobiçoso, o Emperador Caligula, que depois, que a muytos obrigou, que o instituissẽ por herdeyro, aos quaes depois de testarem, fez matar com peçonha (rindo-se de haver homem, que quizesse viver mais depois de haver testado) atraz de em sua casa instituir publica mancebia de todos os vicios, de que tirava hum copioso tributo, se lançava despido entre o dinheyra, que destas infames obras procedia, & dando sobre elle mil voltas, tinha em menos conta todas as outras delicias, que os homens a preço do dinheyro procuravaõ. Certo he logo, que ao ouro ama, & elle quer, & com elle se deleyta o avãro, & cobiçoso: que se o desejava para o empregar em o que com elle se alcança, perdera o primeyro nome, & pudera merecer o de rico, prudente, & liberal; porque o ouro, & as riquezas, como diz S. Leão Papa, não são boas de si, nem más, mas o bom, ou mão uso dellas engrandece, ou desacredita a quem as possue; & assim não he rico o que muyto tem, senão o que com o que tem se contenta; & não ha mayor pobreza, que por empregar o desejo em hum bayxo metal, que sem bom uso não presta, deyxarem os homens o muyto, que com sua valia puderaõ adquirir.

Todos (disse Solino) deraõ sua pancada a esta lébre. Leonardo, que a levantou, deyxou-se ficar no covil, & eu fiquey atraz dos galgos, sem dar hum brado, farey muyto, se agora quizer desmanchar o bem dito de todos. Com tudo a minha opiniaõ he, que quanto tendes feyto na grandeza, & poderes da cobiça he errado, & que se haviaõ de attribuir ao ouro, &

naõ

naõ a ella: & tratando da pintura em que a embãraçastes, & quizestes assemelhar com o amor, tenho por muy errada a declaração della, & posto que seja contradizer a taõ grandes entẽdimẽtos, a hey de explicar ao mũdo ao meu modo, q̃ pareffe, q̃ a pintaraõ os antigos mulher por sua fraqueza, pois

*Exposi-
çãõ ga-
lante da
cobiça.*

he tal, que se rende a qualquer pequeno, & vil interesse, despida como desavergonhada, por quam sem respeyto, nem moderaçãõ, se atreve a commetter qualquer infamia; com azas, por a ligeyreza com que se arremeça a qualquer preza, como ave de rapina, cega por pedinta, mendiga, & importuna, & se isto naõ he, venho a presumir, que a fingiraõ com o rosto de mulher, & as pennas de ave, como a Arpia, que na ethimologia propria de seu nome manifesta o roubo, & condiçãõ do cobiçoso. E assim como a Arpia damna, & descompoem todos os manjares a que chega; assim a cobiça estraga, & corrompe todas as virtudes, pelo que me parece, que nenhum parentesco tem com o amor, que na nobreza he taõ desigual, & pelos louvores de sua excellencia taõ conhecido. O a que se pudera voltar a vossa porfia, & arguir mil historias extremadas, he a tratar dos poderes do ouro, & da valia do interesse, que ja nos tempos antigos, & no presente de agora pòde tanto, que obrigou a dizer a hum Author, que esta he a verdadeyra idade do ouro,

*A nossa
idade he
a do ouro.*

porque sãõ elle senhorea os animos dos homens, & viera mais a proposito da vossa Peregrina, que com elle, & sua fermosura naõ pòde vencer a hum coraçãõ ingrato. A mim me parece (respondeo Leonardo,) que vòs tinheis muy boa razaõ se a naõ guardareis para taõ tarde: porẽm em a noyte de amanhã se lhe farãõ justiça, que nesta he razaõ, que se de ao hospede lugar conveniente para o repouso, pois ha de ir à Cidade, & voltar no mesmo dia. Por naõ mandar em casa alhea (disse o Prior) naõ defendo a minha parte, mas prometto, se voltar a horas, que possa passar a noyte taõ bem como esta, de a naõ perder. Entãõ se levantaraõ os mais, & despediraõ: & o Prior gastou muytas palavras em manifestar a Leonardo a enveja, que tivera daquella companhia, ao que elle respondeo, com a
que

que a todos fazia com a vista da Peregrina, que lhe ficava em casa, que posto, que a boa conversação he manjar d'alma, a vista de huma estranha fermosura, que rouba as de todos, tem mayor poder, que o desejo.

D I A L O G O VII.

Dos poderes do ouro, & do interesse.

NO mesmo tempo em que os amigos se juntarão para o seu acostumado exercicio, se apeava o Prior no pateo de Leonardo, que o desejo, que lhe causára a noyte do dia d'antes, o fez tornar mais cedo da Cidade: foy recebido com alegria, & depois de lhe perguntarem do bom successo de sua jornada, lhe disse Solino. Agora vejo, que reubou a ventura a empresa daquella Peregrina ao Senhor Dom Julio, pois a deu a quem a deyxá de ver por nos ouvir. Antes vereis (respondeo o Prior) quam poderoso he o ouro, que até para ouvir fallar nelle deyxó a propria casa, & nella a vista de tão extremada fermosura. Não fois vós (acodio Leonardo) o primeyro q' a deyxastes por ouro, né usais nesta occasião como avarento; pois que vindes com esse titulo de cobiça enriquecer a todos, & a esta casa. Vós (respondeo elle) me individais para me empobrecer com a mercè, & cortezia que me fazeis, de maneyra, que sempre o meu erro he dourado, para contentar aos cobiçosos quando pareça a Solino culpa deyxar a vista da minha hospeda pelo interesse de vossa conversação. Não he só elle o que vos acusa (disse Dom Julio) antes eu, de vós a deyxardes me queyxo, ainda que de a acompanhar des tenha ciumes. Só esses faltavaõ (tornou Solino) para a conversação ficar de ouro, & de azul; mas se deste se batèra moeda, nenhum de nós se queyxàra de pobre, porque a dos comprimentos he a mais corrente de todas. Porque o mayor mal que o avàro faz ao ouro, he impedir-lhe a corrente com a prizaõ em que o encerra, podendo com elle até às prizoens fazer agradaveis, & fermosas, que para isso imagino, que se inventarão as cadeas, & grilhoens de ouro, que delle servem
para

para ornato, & dos outros metaes para castigo. Não me descontenta esta razão (disse Leonardo,) porque se ao ouro quando sahe da mina antes de o porē em seus quilates, chamaō os artifices ouro bruto, quanto mais razão merece este nome o que o avarento tem escondido, & fechado; & a este proposito me cabe contar hum historia, que li esta manhāa, & se for fobejo, pelo que calley a noyte passada, se póde descontar o que agora disser.

Historia sobre os poderes do ouro. Houve em Italia, & em hum dos mais conhecidos Lugares della, hum honrado Pay de familias nobilissimo por geraçāo, rico de bens procedidos da herança, & nobreza antiga de seus passados, dotado de muytas partes, & graças da naturez, & taō liberal do que possuhia, que mais parecia dispenseyro das riquezas, q̄ Carcereyro dellas. Teve este em sua mocidade hū filho taō industrioso, & experto nos negocios da mercācia, q̄ ajuntou em poucos annos grande copia de dinheyro, o qual elle guardava com taō sollicito cuydado, como costumaō os que com cobiça, & trabalhos o adquiriraō, & era notavel espanto aos naturaes, verem em hum velho a largueza, & liberalidade de mancebo, & em o filho a avareza, & tenacidade de velho. O Pay, que o via responder taō mal a suas inclinaçoens, & que já com a idade, & continuaçāo de gastar largo, estava menos rico, muytas vezes lhe dizia, & aconselhava com brandura, que conservasse com o que ganhāra, a honra que tinha de seus passados, & naō degerasse delles, por seguir a vileza do interesse: Que usasse das riquezas como nobre, & favorecesse a velhice de quem o criāra, & honrasse aos pequenos Irmāos, que tinha, que fosse proveytofo aos amigos, & parentes, benigno aos pobres, & se naō cativasse ao trabalho de enthesourar riquezas sem fruto. Mas como fallar a hū morto, & acōselhar a hū avarēto, he cuydado vaō, nenhū effeyto faziāo os paternos rogos em sua mã natureza. Succedeo, que o Senado daquella Republica por a nobreza, & pessoa do mancebo, & pela industria, & sagacidade, que mostrava, o elegeraō em companhia de outros, para ir com hum Embayxada a Roma ao Summo Pontifice. Depois de sua partida, vendo o Pay occasiāo

fião ao que havia muyto, que desejava, mandou secretamente fazer chaves falsas, com que entrou na camara do filho, & abriu os cofres em q̄ aquelle inutil thesouro estava depositado, & com a brevidade, que o desejo lhe pedia, vestio a si, a sua mulher, & filhos custosamente, deu libré a seus criados, comprou ricas armaçoens, & bayxellas, encheo a estrebaria de Cavallos fermolos, fez esmolas a muytos pobres, acodio em occasioens a parentes, & amigos necessitados; dispendeo em fim aquella prata, & ouro, que o filho com muytas vigalias ajuntava, da maneyra em que elle quando florecia em riquezas usava dellas. Gastado o dinheyro, encheo os sacos em que antes estava de muytos feyxos, & area, & posto tudo na mesma ordem em que o filho o deyxàra, tornou a fechar os cofres, & as cayxas como de antes. Tornou depois o filho da sua Embayxada, & os pequenos Irmãos o foraõ esperar à entrada da Cidade vestidos custosamente, & com o magnifico apparatus de q̄ entaõ usavaõ. Vendo-se o Irmão rodeado delles, ficou confuso, & enleado, lhes perguntou logo donde houveraõ taõ ricos vestidos, & fermosos Cavallos, ao q̄ elles cõ hũa simplicidade innocente responderaõ, que seu Pay, & Senhor vivia com diferente largueza da que d'antes tinha, & que outros trajes, & Cavallos de mayor preço lhe ficavaõ. Entrando depois em a casa de seu Pay, nem a elle conhecia, pelo diferente estado em que a deyxàra, & como nesta mudança se lhe não aquietava o coração, foy-se com muyta pressa, aonde tinha posto o seu thesouro; entrou na sua camara, abriu os cofres, & vèdo q̄ os sacos estavaõ cheyos, & da maneyra q̄ elle os deyxàra se aquietou, porque não dava lugar a mais vagarosa experiencia, a pressa com que os companheyros o chamavaõ, & o Senado o esperava. Depois que deu fim àquella obrigação, que a elle lhe não pareceo, que fosse taõ custosa, fechando-se de vagar no seu aposento, abriu as arcas, & os sacos em que lhe parecia, que estava a sua bemaventuraça, & verdo o engano da area, & leyxos, que dentro tinhaõ, começou a gritar com grandes lamentaçoens, & brados, a que primeyro, que todos acodio o generoso velho, perguntandolhe que tinha? De que se queyxava? E quem o offendera? Ay de mim (disse elle,) que

que me roubàraõ as riquezas , que com tantos trabalhos , & com taõ largo discurfo de annos , tinha grangeadas. Como he possivel , que te roubàraõ (respondeo elle) se eu vejo esses cofres , & sacos cheyos , que parece, que naõ podiaõ tirar nada delles , nem elles levarem mais ? Ay triste de mim (tornou o filho ,) que o de que elles estaõ cheyos, naõ he do ouro, & prata com que os deyxey , que naõ tem agora mais que pedras, & area tem proveyto. A isto respõdeo o generolo Pay, sem, no rosto fazer mudança : Ah enganado filho , que importava para ti, que estes sacos estivessem cheyos de ouro fino , ou de area grossa , se a tua avareza te naõ deyxava fazer nas obras differença della. Cessàraõ os brados , mas naõ já o sentimento do filho , com esta resposta , que a mim me pareceo digna de ser contada entre as mais celebres do mundo.

Eu a tenho por tal (disse o Prior,) & a historia por maravilhosa para o nosso intento , & andou muyto bem o Pay de comprir em vida o testamento do filho , porque como disse Pub. Mimio, nenhuma couza o avàro faz boa , senaõ quando morre, porque deyxá o que tem a quem possa usar delle. E o mesmo (disse Feliciano) escreveo, que para ninguem o avarento he bom, & para si peyor, que para todos : pois nem depende , nem se aproveyta ; & neste sentido me parece maravilhosa a alegoria daquella engenhosa fabula de Midas, que pedindo aos Deos como cobiçoso, que tudo o que tocasse , se lhe convertesse em ouro: perecia de fome, na grãde abundancia do que pedira. E quando a necessidade o fez mudar a petiçaõ, forçado do mal, que como bem procurava, lhe mandàraõ, que se fosse lavar no Rio Pactolo : que fez corrente , do que elle queria fazer estanque , pondo em suas douradas areas , para communicar a todos o que Midas só para si queria ter usurpado, Bem se representou em Midas (accrescentou Pindaro) hum cobiçoso no pedir , & em se naõ aproveitar : que por isso disse Seneca , que mais facilmente se atreveria alcançar da Fortuna , que desse; que de hum cobiçoso, que naõ pedisse. Mas deyxemos a elles com seu engano , & fallemos nos poderes do ouro, que he o para q̃ Solino nos convidou a noyte passada. Como he certo (disse elle,) que para o ouro todos se convi-

daõ de boa vontade, & vòs pela que tendes a este metal, parece que estivesdes de ponto sobre a materia. Não a apontey (respondeo Pindaro) por esse respeyto, mas por me contentar da que escolhestes, & he desgraça minha, que para os outros levantais de ouros, & para mim de espadas. Eu me quero metter entre ellas (acodio Dom Julio,) & se assim parecer aos mais, diga Solino todos os males do ouro, pois tem boa mão para dizer mal, & Pindaro todos os bens; & sobre o que ambos differem, ficará lugar aos mais de darem suas razoens. Errastes, Senhor Dom Julio (disse o Doutor,) que para Solino dizer mal no sentido, que vòs quereis, ha de dizer bem do ouro, & Pindaro os males. Doume por vencido (respondeo elle,) & eu por obrigado (disse Pindaro) a obedecer. Todos festejarão a eleyção, & ordenando, que fosse o primeyro, começou desta maneyra.

Invectiva Se as cousas são pelos effeytos conhecidas, & ellas
contra o testemunhão a excellencia, ou maldade dellas, qual
ouro. o foy de mayores males, & danos na redondeza, & metteo aos homens em mais perigosos trabalhos, que o ouro, a quem com muyta razão podião todos chamar peste do mundo: & posto que os notaveis exemplos das destruiçoens, & ruinas, que nelle fez, podião tomar mais tempo do que agora tenho para tratar d'elle, quero começar primeyro de seu nascimento, para que mostrem os seus arriscados principios, & desestrados successos, para que a malicia humana o descubrio. E não desprezando o que diz Plinio tão doutamente, que não contentes os homens com o que a superficie da terra produzia para sua recreação, & mantimento, a fermosura das arvores, a diversidade dos frutos, a belleza, & cheyro das flores, a verdura das ervas, o esmalte das boninas, a abundancia dos legumes, quizerão desentranhar do centro della os segredos, que a benigna natureza nos escondia. Nasce o ouro nas entranhas dos montes, & nas arterias occultas dos penedos, & sobindo como arvore da profunda raiz donde começa, vay espalhando os ramos em desigual medida, convertendo o Sol com seus poderes aquella materia disposta, & propinqua, até que chega a ser ouro, & se demof-

tra por duvidosos sinaes na face da terra , que logo daquella
 emprenhidão, se mostra triste, dando por indicios da riqueza,
 q̄ encerra erva descórada, delgada, subtil, & sequinhosa; area, &
 barro leve, seco, & sem proveyto, & até as aguas, q̄ por entre as
 veas delcem , sahem cruas, & com sabor pezado. Espreytando
 estes sinaes a industria humana , entra fazendo guerra ao pro-
 fundo, caminhando por de bayxo dos montes, lustentados em
 columnas da mesma terra, deyxando a vista do Sol, & das Es-
 trellas , pondo as vidas ao risco das ruinosas machinas, que
 mil vezes os opprimem, que tanto a nossa sede fez cruel a be-
 nigna terra , que parece menor temeridade tirar do fundo do
 mar perolas, & aljofar, que do seu ceyo o inimigo ouro;
 que ainda então o não he, mais que nas esperanças. Depois de
 tirado com tão custosas diligencias, sahido como parto de ve-
 nenosa vibora, rompendo as maternas entranhas, com o fogo
 se aparta, apura, & perfeçoa, ficando menos apto para o ser-
 viço dos homens, na cultivaçã dos campos, & arvoredos, &
 mais aparelhado para sua destruiçã, & ruina; porque ou se
 lavra para ostentaçoens, & demasias da vaidade , ou se bate,
 & cunha em moeda , cujo preço tyranniza os poderes, & gra-
 ças da natureza. Tirou o ouro a valia a todas ellas, & fez em
 si estanque de todos os commercios do mundo , no qual antes
 que elle apparecesse se trocavaõ as cousas humas per outras,
 com huma composiçã, & trato mais conforme, & obrigado à
 necessidade , & comodos da vida , que aos roubos da cobiça,
 maldades da avareza, & sobegidoens da vaidade: & apode-
 rou-se tanto de tudo o que na terra havia , que veyo a ser
 preço até da liberdade de homens , contra o direyto natural,
 em que viviaõ. Foraõ crescendo seus atrevimentos, & se an-
 tes de sahir do centro da terra começou a matar homens, sa-
 hindo dellas se levantou contra o Ceo , fazendo guerra de ro-
 sto a rosto a todas as virtudes: tirou logo a vara das mãos à
 justiça, & deytado em sua balança perverteo o fiel de sua igual-
 dade. Diga-o Commodo Emperador , que todos os crimes de
 homicidos, & insultos desiguaes remio a preço de ouro , ven-
 dendo por elle publicamente não só a pena dos delictos, mas
 os proprios lugares dos julgadores. Cerrou os olhos à miseri-
 cordia

cordia para se não compadecer dos affligidos: como se vio no Exercito de Tito Vespasiano, que tendo cercada Jerufalem, os moradores, que oprimidos da fome se sahiaõ da Cidade com licença sua, engoliaõ primeyro huma pequena moeda de ouro, para que na passagem o pudessem salvar dos inimigos, os quaes sabendo esta astucia, a dous mil, que em dous dias sahiraõ da Cidade, partiraõ pelo meyo para lhe tirarem do bucho a moeda, por não esperarem, que com o termo commum da natureza, dahi a pouco espaço a lançassem fóra: assim, que aquella pequena quantidade de ouro, qual de finissima peçonha, lhe tirou a vida. Derribou a columna, & quebrou os braços à fortaleza, atados com as prizoens de feu interesse; diga-o Ulysses, que por elle vendeo a Priamo o corpo de Hector Troyano: & Aulo Posthumio, que a preço de ouro deyxou a empreza da guerra de Jugurtha, & a gloria della. Desferrou do mundo a fidelidade, pois por elle vendia Nicias aos Romanos a vida del Rey Pyrro seu Senhor. Demonica a Cidade de Ephelo a Bresso, Capitaõ Francez, que de industria a afogou com pezo de ouro. Tarpea Romana, a entrada do Capitolio aos Sabinos, que do mesmo modo com o pezo de ouro, & dos escudos a acabaraõ. Depravou a piedade, & veneração, que os antigos tinhaõ aos mortos, não perdoando a suas sepulturas, como El Rey Dario, enganado com o letreyro da de Semiramis, que dizia, que se algum Rey successor se visse em necessidade abrisse aquella sepultura, & acharia hum thefouro; elle confiado creio o letreyro, revolveo a pedra, & achou outro, que dizia: Se não foras cobiçoso, não andaras desenterrando os mortos. Os Romanos desenterraraõ os mortos de Corintho, para lhe tirarem a moeda, que tinhaõ por costume metter consigo na sepultura; para o q̄ he mais notavel aquelle caso estranho, que conta Paulo Diacono de Rodoaldo Rey de Lombardia, o qual, porque seu Pay se mandara enterrar com as insignias Reaes de ouro, abrio huma noyte secretamente a sepultura, & depois de roubar, & despojar o cadaver paterno, lhe appareceo S. Joã Baptista, em cuja Igreja aquelle corpo estava enterrado, & o reprehendeo rigorosamente, lhe mandou em castigo do atrevimento, que commettera, que

mais não entrasse naquella sua Igreja; & assim querendo o Rey alguma vez commetter a entrada, foy pelo mesmo Santo lançado fóra. O ouro sustenta, & favorece a todos os peccadores capitaes, a soberba com suas pompas, apparatus, & vaidades. As bayxellas de Midas, as grandezas de Cressio, os escravos de Claudio, o theatro de Nero, as cascas de Clodio, & todos os mais excessos da vangloria delle nascerao. A avareza nelle, como em materia propria, se conserva, & accresce; por elle deyxava Ocho riquissimo Rey dos Perlas de lahir de casa, por não dar certas moedas de ouro às mulheres, que o sabiaõ receber, como era costume daquelle Reyno, como conta Plutarco. Nero despojava (por este) as Matronas bem vestidas, & roubava as tendas dos Mercadores. E Angeloto, de quem escreve Pontano, que era taõ aváro, que se levantava de noyte a furtar a raçaõ a seus proprios Cavallos, & sendo achado pelo Estribeyro às escuras no furto o açoutou, cuydãdo q̄ era algũ dos escravos da estrebaria. A sensualidade com o ouro se cria, pois a força delle corrompe a pudicicia, como os antigos engenhosamente significaraõ na fabula de Danae, a quem Jupiter enganou, convertido em chuva de ouro: delle nasceraõ os estupros de Commodo, os incestos de Caligula, as luxurias de Heliogabalo, os adulterios de Julio Cesar, pois só a perola, com q̄ conquistou a Servilia Mãy de Bruto, lhe cultou seiscientos l'exercios. Por ouro tem a ira feytos abominaveis estragos, & homicidios no mundo. Pygmaleon matou a seu Cunhado Sicheo, por lhe roubar o thesouro, que tinha. Polimnestor tirou a vida a Polidoro, de quem era Tutor, por lhe roubar a herança das riquezas, que esperava. As demasias & sordidezas da gula, a delicia, & sobegidaõ dos manjares, com elle se compraõ. Das mesas de Cleopatra, das hortas, & banquetes de Lucullo, dos manjares, & convites de Heliogabalo, elle tem a culpa. A venenosa enveja nelle, como em seu objecto natural se emprega toda. Herfile, envejosa das manillas de ouro de Adrasto entregou à morte Amphiarau seu marido: & Julio Cesar envejoso das riquezas da Lusitania, se fez saltador das Cidades della. Perguiça, & descuydo sobre o ouro delcarça, & se aquieta; elle fez perguiçosa, & muda a lingua
de

de Demosthenes com o preço, que lhe deraõ por não orar: & o symbolo, & hieroglifico da perguiça, foy o cágado, por o vagar, & pezo com que se move; que coufa com mais difficuldade, & tardança se aballa, que hum rico: & se a diligencia cahio em sorte a pobreza, pois a necessidade foy inventora das Artes, & subtilezas; o pezo do ouro entorpece os sentidos empregados todos naquella materia: & por conhecer essa verdade Crates Thebano, o afogou no mar, para aprender a Filolofia? Pitaco, & Anacharfo não aceytarão a Cresso o que lhes mandava: Anacreonte tornou a engeytar a Policrates o que lhe dera; & Curio recusou aos Samnites o grande pezo delle, que lhe traziaõ.

Foy o ouro finalmente a ruina de todos os bens, que merecião este nome, & hum veneno mortifero para a vida humana: & se muytos a perdêrão em seus alcances pelo centro da terra, & buscando as entranhas, em que elle se cria, por remotos climas, entre irracionaes Ethiopes fenecerão; não estão seguros do mesmo damno, os que dentro em suas casas, & fechados em seus cofres o possuem. E fazendo pausa em seus males, que para os contar todos fora infinito, só hum bem tem o ouro, que eu não quero deyxar à conta dos louvores de Solino, que he o que os Gregos declarão naquelle seu celebrado Proverbio, que diz: O de que serve ao ouro a pedra de toque, serve o ouro ao homem, pois no toque delle, como em hũ espelho de delenganos he conhecido; & se elle desta minha inveciva se houver por aggravado, vingança lhe tem dado a ventura, atè do que de seus males me fica por dizer.

Todos ficarão por extremo satisfeytos de ouvir a pratica de Pindaro, & o Prior agavou, de bem ordenada, & elegante, & gastarão nisto algumas razoens, tendo os olhos em Solino, que começando a fallar, com engraçadas mostras os obrigou a silencio, & disse.

Posto que eu pudera dizer do ouro, como a Rapoza de Elope, das uvas a que não chegava: nem quero tomar tão humilde vingança de quem me foge, nem (como alguns costumão) dizer mal de meu proprio desejo: a empresa he facil, & só no muyto, que ha para dizer della difficultosa: porém se a

copia aos discretos empobrece (como hum delles disse) não
 pôde fer , que a do ouro faça effeyto tão desigual, pois que nel-
 le consiste toda a riqueza. Bem o posso invocar como podero-
 so, & desejar ao menos huma boca de ouro, de que sahirão
 dignamente os seus louvores , mas he tão inimigo do que lhe
 quero, que por me offender a mim fugirá delles; & começando
 do nascimento deste desejado metal , que quanto mais quere-
 mos culpar, o engrandecemos. Nasce (como Pindaro disse) nas
 entranhas dos montes , porque até a mesma natureza nos ensi-
 nou a fazer delle thesouro, pondo tantos muros de terra para
 o defender , para que tambem a difficuldade , & rareza , lhe
 dê mayor valia. Logo sahindo da mina onde se cria, & prova-
 do no fogo em que se apura , começa a fazer competencia com
 sua fermosa cor às mais bellas obras da natureza. O mais no-
 bre dos Planetas, que he o Sol, dourado nos apparece, & o seu
 luzente carro com rayos de ouro alumia a terra ; o fogo mais
 nobre , & poderoso dos elementos, da sua cor se veste : o arco
 celeste, q̄ nas tempestades da terra nos assegura, perfilado d'ou-
 tro se descobre ; as nuvens ao por do Sol, da sua cor guarnecem
 os horizontes. As rosas brancas, & encarnadas , os lyrios roxos,
 & azuis, as cecens brãcas, os bem me queres, & as boninas com hũa
 rosa dourada no meyo, se guarnecem, & enfeytão para os olhos
 dos homens ; os frutos das arvores quando chegam à sua deseja-
 da perfeição , & as leáras na fertilidade de suas espigas , se
 tornão de ouro, & as mais fermosas creaturas humanas com as
 cabeças douradas mostrão sua belleza; & a esta imitação tra-
 zem os Príncipes, & Monarcas do mundo , o ouro sobre a ca-
 beça: os Reys, & Emperadores nas Coroas, os Papas nas Thiã-
 ras , os Bispos nas Mitras, & as Matronas illustres nos touca-
 dos, ao pescoço, sobre o peyto, & pendurado nas orelhas , nos
 dedos, & nos braços, fazendo voluntarias prizoens de sua fer-
 mosura. No culto Divino, elle orna, & afermosea os Templos
 sagrados, as Cruzes , Imagens, & retabolos, Calices , Patenas,
 Alampadas, & Castiças ; com elle se adornão os tectos, frizos,
 & pedestais, & todos os ornamentos , & vestiduras da Igreja.
 Batido em moeda he preço , & resgate das coufas de mayor
 valia ; sem que nelle se começasse o trato, & commercio do
 dinheyro,

dinheyro, pois antes que o cunhassem de ouro, o houve de prata, cobre, & latao; assim, que sem prejudicar a seus louvores, o mal que usao delle os avarentos, lhe podiamos com razao chamar fermosura do mundo, & ornato, & guarnicao de todas as virtudes. A humildade carregada de ouro, se inclina mais, & he mais fermosa, como foy a de Primislao, pimeyro Rey de Bohemia, que no mayor poder de sua riqueza, & Senhorio, madaava trazer ante si as alparcas de pastor co q se criara, madaado, que andassem em morgado a seus descendentes, para antidoto contra a soberba da Dignidade Real. E deyxando exemplos estrangeyros a nossa Rainha S. Isabel, o nosso Infante Dom Fernando, as Infantes Dona Sancha, & Dona Branca, & Dona Joanna: & o Condestable Dom Nuno Alvares Pereyra, bem dourarao com sua grandeza, & poder, a virtude da humildade. Com o ouro se exercita, & poem em pratica a liberalidade, que sem elle parecera virtude sem maos; que mal as tivera Marco Antonio triumviro, para aquelle excessão de magnificencia, que usou com hum amigo, se o naõ tivera: porque mandandolhe dar pelo seu thesoureyro vinte & cinco mil escudos, parecendolhe ao avarento criado, que aquella largueza nascia da ignorancia de seu Senhor, lhe mostrou aquella quantidade de dinheyro sobre huma mesa, dizendolhe, que aquillo era o que mandava dar. Mas o Romano por desmentir a malicia do Thesoureyro, (que entendeu logo) lhe disse, fizestes bem de me avisar, que naõ cuydey, que dava tao pouco, pelo que sobre estes accrescenta outros vinte & cinco mil, & dalhe cincoenta. O mesmo, & quasi pelo mesmo modo ouvi, que acontecera a hum Principe de Hespanha com seu Pay, mandando dar a huma moça humilde trinta mil cruzados. E vindo aos nossos exemplos, bem dourou, & engrandeceo a liberalidade com seus poderes o nosso primeyro Rey D. Affonso Henriques, que nas terras, que conquistava, edificou mais Igrejas ricas, que Paços Reaes, & Casas nobres. Bem o seguirao os mais de seus descendentes em diferente modo. Dom Pedro o justicofo com os pobres, que ate a manga do braço direyto mandava fazer mais larga, & comprida, para alcançar a todos no fazer mercès (como o mesmo Rey

dizia) seu filho El Rey Dom João o I. foy tão liberal com os Vassallos, que o serviraõ, que deyxara sem patrimonio a Coroa, se El Rey D. Duarte seu filho não fizera a ley mental, com que limitou sua largueza. El Rey Dom Manoel com os poderes de sua riqueza, & a magnificencia de sua condição affombrou as nasçoens estranhas, & ao nome Portuguez fez mais honrado. A castidade mais excellente, & fermosa parece guarnecida de ouro, que nos humildes trajés da pobreza, & porisso foy tão louvada em Scipião, que poderoso, rico, & vencedor, quando entrando Carthago, lhe offerecêrão cativa huma fermosa Dona, & bem nascida, em lugar de gozar della, a mandou honradamente acompanhando a seu marido com o reigante, que por sua liberdade lhe offerecião. Não faltou esta excellencia em muytas donzellas do sangue Real deste Reyno, que deyxando riquissimos dotes da ventura, offerecêrão a Deos esse da natureza: & se he celebrado El Rey Dom Affonso Casto em Hespanha, não desmerecia este nome o Rey Portuguez, que persuadido de seu valeroso animo, & errado conselho, perdeu a vida nos campos Africanos. A paciência quanto he mais louvavel, & excellente no poderoso rico, que no miseravel, em quem não tem execucao a ira, nem a vingança? Rico, & poderoso no mundo era Felipe Rey de Macedonia, que perguntando aos Embaxadores Athenienses o que lhe queriaõ, respondeo com inconsiderada liberdade hum delles, que vello sem vida, & elle voltando aos outros com muyta brandura disse. Dizey aos Athenienses, que mais modesto he quem sofre essas palavras, que os sabios de Athenas, de quem elles se prezaõ. E se contaõ El Rey Dom Affonso primeyro Rey de Napoles, que sabendo, que hum creado seu dizia mal delle, lhe fez muytas mercês, com que elle obrigado, disse depois de suas obras mil louvores, & o Rey avisado disto disse, folgo que esteja em minha mão dizerem bem de mim. Tambem houve Rey em Portugal, que em muytas occasioens usou o mesmo termo, como se verá da Chronica del Rey Dom João o II. & de muytas memorias do III. não esquecendo a paciencia del Rey Dom Dinis com seu filho, & a del Rey Dom Pedro, sendo Principe, com seu Pay. A temperança medida por vasos de
ouro,

Duro, & ainda à vista delle he mais estimada, como a de Curio, que com ouro dos Samnites diante, não deyxou a panella de couves, & nabos, que cozinhava: antes respondeo aos que lho traziaõ, que não era necessario, a quem com tão humildes viandas se sustentava. A sobriedade, & temperança nos nossos Reys naturaes, he tão louvada, que de muy poucos sabemos, que bebessem vinho, & de nenhum, que comesse demasiado, & tanto pareceo isto bema nasçoense estrangeyras, que a Emperatriz Dona Leonor, filha del Rey D. Duarte de Portugal, & mulher de Federico III. Emperador de Alemanha, não tendo geração, & averiguando os Medicos, que por a frialdade daquella Provincia não concebia; porèm, que se bebesse vinho teriaõ filhos, ella não consentio no remedio, & Federico disse, que antes queria sua mulher esteril, que mal acostuada. A caridade fobida sobre columnas de ouro, se levanta sobre as Estrellas, & ainda nos que sem lume da fé a conheceraõ, com o poder do ouro a sustentaraõ: como Simon Atheniense poderoso, & rico, que mandava abrir as portas aos jardins, & pomares que tinha, para que entrassem livremente os necessitados a colher seus frutos; mandava aos seus, q̄ achando algum velho mal vestido, trocasse com elles os seus para o melhorarem; dava todos os dias banquete publico aos que mendigavaõ pela Cidade, & aos pobres de calidade, sustentava com esmolas secretas. Não foraõ nisto os nossos Reys, & Principes Portuguezes inferiores, como o testemunhaõ os varios Holpitaes, Mosteyros, Casas de caridade, & santos coltumes, que deyxaraõ nesse Reyno, para agazalhar Peregrinos, sustentar, & vestir pobres, & curar enfermos, & feridos, no que foraõ entre os outros insignes, os Reys Dom Affonso I. D. Joaõ o I. II. & III. & o insigne Cardeal, & devoto Rey D Henrique. A diligencia com muyta razaõ lhe calçaraõ os antigos esporas douradas, pois o duro estorvo da pobreza, como pintou Alciato, impede as azas, & limita os passos à diligencia. Com ouro, & com os poderes delle conquistaraõ Alexandre, & Cesar em muy limitados annos a redondeza; o nosso Rey Dom Dinis com os poderes delle accrescentou em seu Reyno quarenta, & quatro Villas com Castellos, & Fortalezas; isentou a

Ordem

Ordem de Santiago de Portugal, & instituhio a de Christo, & fez os primeyros estudos de Coimbra. E os Reys D. Joaó, & D. Manoel descobrião, & ganhãrão para a fé as terras do Oriente com tanta enveja, como espanto das nasçoens estrangeyras: De maneyra, que se os avarentos, que usão mal do ouro, & das riquezas gueireão com elle contra as virtudes, nenhuma cousa ha, que tanto como elle as engrandeça, & levante. E se os cobiceiros na sua conquista perdem tantas vidas, muytas se compraõ, & resgataõ a preço d'elle. E deyxando o balsamo de ouro taõ admiravel nas feridas, o ouro potavel taõ celebrado dos destiladores nas enfermidades, qual risco da vida, qual perigo, ou necessidade della, qual opressão, ou cativeyro não remio a ouro? Elle faz a fermosura das Cidades, a belleza dos edificios, a fortaleza dos Exercitos, a bizarrria dos trajes, a galantaria das Cortes; Com elle se alcançaõ nellas as honras, dignidades, titulos, & privanças, & atè os louvores, & as mesmas graças da natureza, todos o buscaõ, & desejaõ, & o conquistaõ: & ainda os outros metaes se querem converter nelle por meyo de alquime: os animaes se rendem a sua fermosura: pois não ha caça mais certa, que a que se toma com laço de ouro, nem melhor pescaria, que a que se alcança com anzol d'elle; & he taõ grande a força de seus poderes, que se atreveo a dizer hum Author, que na mayor furia de hum Leão, de hum Tigre, & de outra qualquer féra, se lhe lançarem moedas de ouro diante, amañarãõ com ellas sua braveza. E passando por todas as cousas da terra sua valia, pôdem os ricos subir ao Ceo por escadas de ouro, & darlhe com elle assalto, & bateria, pondo as ballas, & sétas deste metal nas mãos da caridade. E de elle se subir em tanta altura, nasce ficar de mim taõ longe, como esta de ser digno de seus louvores meu humilde talento, que se fora de taõ illustre metal tudo alcançara.

A todos pareceo estremada a oração de Solino, posto que alguns a esperavaõ menos grave, & mais engraçada; & assim lhe disse Leonardo: Parecestesme esta noyte mais Orador insigne, que murmurador galante; folgo que errando eu a eleyção acertasseis vós tambem os louvores. Não vos agradeço (respondeo elle)

elle) os que me dais, por quanto de antemaõ vos vingastes delles, porẽm se quereis ver em outrem com gravidade o que de mim esperaveis com sátira, & agudeza: pois os bens, & males do ouro estaõ concertados, diga o Senhor Prior agora os poderes do interesse, q̃ no successo da sua Peregrina achará largo tempo para esta materia. Essa he muy larga (disse o Prior,) & saõ passadas muytas horas da noyte, & eu me naõ escufára com ellas, se naõ imaginára, que todas as verdades, que cahem sobre este sugeyto haõ de parecer murmuraçãõ. Porque dizer, que o interesse tudo vence, & tudo alcança he sentença antiga, & experiencia moderna: porẽm se particularizar os modos, & termos, com que batalha, ferà ir com os dedos aos olhos de muytos, se disler, q̃ o interesse quebrou muytos Sceptros Reaes, quem me defenderà delles? Se affirmar, que troce, & derriba as varas de justiça, quantas se virarãõ para castigarme. Se ousar a dizer, que profana as leys, & offende a immuniidade das Igrejas, temo, que atẽ na minha me neguem a entrada. Se contar, que he carta de seguro de salteadores, couto de homicidas, Torre de facinorosos, & merecimento de descuydados, quantos se levantarãõ contra minha verdade. Sõ direy em hum conto breve o que de sua valia se pôde presumir na neccessidade, & serà julgar pelas unhas o Leão, & pela pizada de Hercules a medida de sua grandeza. Hum homem curiolo, bem intencionado, & naõ mal entendido, andou alguns annos na milicia do Oriente, & vindo d'elle a este Reyno para se despachar, trouxe entre algumas cousas de menos valia, que curiosidade, humas Imagens de Santos, & Anjos de marfim, maravilhosamente obrados, & depois de entrar em seu requerimento, deu conta a hum amigo pratico nas cousas da Corte de Estado, de seus negocios, aconselhou-o elle como como convinha, & buscando entre o movel, q̃ trouxera, peça, q̃ se pudesse offerecer a hũ Ministro, com quem tinha intelligencia, lhe inculcava aquelles Santos de marfim, que o tinhaõ muyto affeyçoado. Como (disse elle) naõ trouxestes da India algum pagode, ou idolo de ouro desses Gentios? Para que? Lhe perguntou o pouco experto requerente. Ah, respondeo o amigo, que para o que vòs pertendeis, & cã

cá se costuma ; mais pódem Diabos de ouro ; que Anjos de
 marfim ; & assim não me parece , que está mal o dito vulgar
 do povo , que o interesse he Diabo ; & pois o tempo he tão cur-
 to , seja isto hũa cifra do q̃ se póde dizer de seus poderes , q̃ são tão
 grãdes , q̃ a mim me tiraõ a liberdade de fallar contra o dese-
 jô , que tenho de vos obedecer. E sendo elles taes , & o ouro o
 principal interesse de todos , muy bem lhe cabem com os ma-
 les , que Pindaro delle disse , os louvores com que Solino o ce-
 lebrou , fazendo a differença sómente no uso delle. Que se San-
 to Agostinho lhe chamou enfermidade da soberba , fraqueza
 das virtudes , materia de trabalhos , perigo do possuidor , Se-
 nhor infofrível , & escravo atreyçoado. Santo Ambrosio , laço
 do Demonio. S. Chrystomo escolla dos vicios , & doença da
 alma. E se delle nasceo a Cresso a soberba a Heliogabalo , &
 Sardanapalo a luxuria , a Nero a crueldade , a Commodo , &
 Vitelio a gula ; se por elle Polycrates morreo na forca , Cresso
 na fogueyra , Crasso degolado , Heliogabalo arrastrado , & ou-
 tros ricos tiveraõ fins semelhantes. Não teve a culpa o ouro ,
 senão a mã avareza de quem o possuia , ou a cobiçosa sede de
 que o desejava ; pois elle nos animos livres não impede o ca-
 minho das virtudes , antes lhe dà forças , lustre , & grandeza.
 Como em hum Constantino Magno , que enriqueceo a Igreja
 Romana : hum Carlos IV. que comprou com elle a vida : hum
 Emanuel , que honrou o nome Portuguez , & dilatou a Fé Ca-
 tholica pelo Oriente : hum Lourenço de Medices , que honrou
 Florença : hum Leonardo Lautedano , que libertou Veneza :
 hum Carlos Brugi , que soccorreo a esterilidade de Flandes , &
 outros muytos , que o souberaõ dispender valerosamente. De
 maneyra , que nelle está a condiçãõ , ou justificaçãõ , a morte ,
 ou a vida de quem a possui , ou deseja , para o que acho ex-
 tremada aquella historia , que toca Ansonio Poeta , em hum seu
 Epigramma. E he , que hum homem desesperado com huma
 payxaõ que teve , se hia enforcar em hum lugar secreto , levand-
 do consigo o baraçõ em que havia de deyxar a vida. Succe-
 deo , que com a força que fez , cahindo huma par-
 te da terra naquelle lugar , se lhe descobrio hum
 thesouro , a cuja vista mudou logo o pensamento , &
 levand-

Conto ga-
 lante.

levando o que achára, deyxou em seu lugar o barão que trazia; vindo depois o que o alli esconde a, & achando-o me- nos, & em seu lugar a tentação de sua desventura, fez porque perdera hum thelouro, o que o outro deyxou de fazer, por- que o achára; de modo, que a hum deu vida o ouro, a outro matou a avareza d'elle. Com taõ boa historia (acodio Dom Ju- lio levantando-se) he razão, que vamos satisfeytos, & dey- xemos ao Senhor Prior bem agazalhado, posto que pelo inte- resse de sua conversação, deyxára eu muytos dos que os ou- tros desejaõ; porque se a opiniaõ dos cobiçosos deu preço ao ouro, & pedraria, à conversação dos sabios o não pode tirar a mesma ventura.

D I A L O G O VIII.

Dos movimentos, & decoro no praticar.

FOy-se o Prior da casa de Leonardo em apparecendo o dia, & nella em vindo a noyte, se ajuntáraõ os amigos, sentindo grandemente a falta daquelle, que os deyxára; foy essa a primeyra cousa de que tratáraõ, & entre outras disse Feliciano: Por todas as razoes se devia desejar a conversação de taõ discreto, & douto Cortezaõ, como he o Prior, em to- do o tempo, mas neste das noytes do inverno muyto mais, & nellas encherá elle muyto bem o seu lugar: porque além de sa- ber, & authorizar o que diz com o fundamento das letras, & curiosidade, que tem, he muyto composto, & engraçado no que falla, & por extremo me pareceo bem, aquelle modo de enca- recer, negando na materia do interesse, & o discorrer com bre- vidade nas historias. Quanto mais ouvirdes d'elle (respondeo Leonardo) vos parecerá melhor. E sabey, que antes de trazer aquelles habitos, parecia muyto bem nos de Corte, & que de- bayxo dos compridos póde ainda dar liçoens della a muytos de capa, & espada. Parte he o fallar bem (acodio D. Julio,) que leva tudo a pos si, & não consiste este bem só nas razoes discretas, & palavras elcolhidas, senão no bom modo, & gra- ça de as dizer: o que eu comparo a huma mesma cousa, escrita de

de boa, ou ruim letra, que a boa afermoseã, & dà fer; cor, & graça ao que ledes, & a ruim desconcerta, empeça, & afea as razoens, sendo todas humas. E não faltaráo muy perto exemplos desta verdade. Fugamos das comparaçoens para a doutrina (disse Pindaro,) & melhor fora ser essa a materia em que se gastàra este serão. Ainda vos ficàrao sobejos do passado (tornou Solino) pois vos adiantais da companhia; porém eu o quero fazer ao vosso voto, se ha de ir aos mais. Nem a mim me descontenta (disse Leonardo) se o Doutor nos abrir o caminho. Sempre (respondeo elle) me mandais diante como os Frades menores nas Procissões, quero-os tambem imitar na obediencia, porém lembrovos, que são duas materias as que tocou o Senhor Dom Julio, convem a saber, a graça, & composiçãõ do rosto, & corpo no fallar, & o concerto das palavras, & discriçãõ das razões. Essa divisaõ parece escusada (disse Leonardo) porq̃ a graça não se aprende, nẽ se pôde alcãçar por arte, pois he mero dom da natureza. Todas as cousas della (tornou o Doutor) se aperfeyçoãõ, & melhoraõ com a arte, & para saberdes logo esta verdade, tomarey à minha conta o em q̃ vos parece, que ha menos que dizer, & fique à vossa a demasia.

Primeyramente ao movimento, & graça do fallar, chamou Marco Tullio eloquencia do corpo; & Quintiliano disse, que com todas as partes delle se ha de ajudar a pratica; & posto que esta doutrina parece que convinha, entãõ aos Oradores, como agora aos Prégadores, huns, & outros praticaõ, & em todo o tempo he necessaria; & assim pintàraõ alguns o Hieroglifico da Rhetorica com huma maõ aberta, outra cerrada. Muyto contraria me parece essa liçãõ (disse Dom Julio) à policia da Corte, aonde he regra que o homem ha de fallar com a lingua, & ter quieto o corpo, & as mãos. Eu concertarey essas regras com as minhas (replicou o Doutor,) que o homem no fallar, nem ha de parecer estatua, nem bonifrate; & logo vereis, que o q̃ quero dizer, he o mesmo em que vos quereis anticipar. O primeyro instrumento da pratica he a voz, & para essa ser engraçada no fallar, ha de ter estas propriedades. Ser clara, branda, chea, & com-

A graça da voz, & as propriedades della.

compassada, porque a voz escura confunde as palavras; a aspera, & seca tiralhe a suavidade; a muyto delgada, & feminina faz impropria a acção do que falla; a muyto apressada, empeça, & revolve as razoens, que por si podem ser muyto boas; não trato nas que a natureza inhabilitou para essa perfeição, como he a voz do gago, do cicioso, & do rustico grosseyro: mas na do Cortezaõ tomara eu estes attributos, porque ha alguns, que fallaõ com a voz taõ mettida por dentro, que deyxão as palavras para si, & os ouvintes às escuras, que lhes he necessario estar espreytando o q̄ lhes querem dizer. E outros, que pronunciaõ com tanta aspereza, que espinhaõ as orelhas dos que escutaõ; & outros, que fallaõ taõ apressadamente, que parece, que levaõ esporas na lingua. Entre vozes (disse Solino) tambem eu hey de soltar a minha, & no que he a voz chea, que dizeis, quizera saber a differença, porque eu tenho, que ainda he peyor a muyto grossa, que a feminina: porque ha homẽ, q̄ quando falla mais parece tom de bayxão, q̄ espirito de voz. E igualmente aborrece ver hum homem com hum rosto como huma peneyra, muyto versuda da barba, & sobrance-lhas, sahir com huma voz de frauta muyto espremida. O meyo (respondeo o Doutor) em todas as cousas he a perfeição

dellas; & le estais bem lembrado, tambem deyxey de fóra a voz grosseyra, como a quem a natureza privou da graça no fallar. Depois da voz, os olhos daõ muyto espirito às razoens, porque como elles saõ as janellas da alma, por elles se communica vida às palavras: & assim haõ de ser claros, alegres, & moviveis: porque os muyto apertados, & estendidos entristecem: os muyto apertados, & franzidos movem a desprezo: os muyto abertos, pasmados, & fahidos para fóra, fazem temor; & posto que os olhos por rizonhos nunca perdem graça, parece que nas praticas graves, & de importancia, não haõ de ser muyto chocalheyros. Nisso tendes vòs muyta razaõ (disse Dom Julio,) que ha homens, que daõ olhado ao que fallaõ; porẽm não vos esqueçais das sobrance-lhas. Tambem a acção do fallar toma muyto dellas (tornou o Doutor,) porque franzidas fazem carranca, & mos-

traõ, que falla hum homem com melancolia; bayxas representão tristeza, ou vergonha; muyto arqueadas, significão espanto; & levantadas, alegria: não menos convem a composição da barba, que fincada nos peytos mostra delconfiança, ou perfia: & posta no ar vangloria; & o pescoço, que nem se ha de ter taõ levantado, que faça soberba nas palavras, nem taõ bayxo, que pareça, que não pôde com a cabeça: a qual não

Compostura de pescoço, cabeça, & boca.

ha de estar taõ firme, q pareça, que a espetaraõ nelle, nem se ha de quebrar para todas as partes como grimpa. Da mesma maneyra a boca ha de ser quieta quando falla, sem estar mordendo os beyços, nem torcendo, nem inchando com as palavras, nem com o rizo se ha de mostrar taõ descuydada, que as entorne pelos cantos, nem taõ apartada, que

offenda a boa pronunciação, & graça dellas, no que vay mais à lingua Portugueza, que a outras muytas, porque sabemos, que todas as nascões Orientaes, naturalmente opprimem a vóz na garganta, quando fallaõ, como os Indianos, Persas, Assyrios, &

Diferença no pronunciar das nascões.

Caldeos, & todos os Mediterraneos referem as palavras aos pádares da lingua, como fazem os Gregos, Friños, & Asiaticos; & todos os Occidentaes, como os Francezes, Italianos, & Helpanhoes, mastigaõ as palavras entre os dentes, & as pronunciaõ na ponta da lingua; posto q em alguns lugares, conquistados outro tēpo dos Africanos, ficaraõ usos, & palavras, que ainda obrigaõ a sua pronunciação; mas os

que estaõ mais isentos della saõ os Portuguezes, como aqui na primeyra noyte da nossa conversação te tocou. Além destas partes do rosto, tem o movimento do corpo o seu lugar, que pôde parecer ayroso quando falla, mostrando-se grave, composto, ou inclinado, segundo as materias, sobre q falla; nos côtos, histórias, graças, ou galâtarias, não representãdo o q diz com meneyos de Comediante, né có modestia, & compostura lobeja, mas com hũa boa sombra, & hum termo no persuadir soslegado, no relatar mais ligeyro, no arguir esperto, no desculpar, ou defender-se muy brando; nem fazer badalos dos pés quando falla assentado, bolindo sempre, nem estar com os olhos nelles quando

quando passeia. Sobre todos os mais gostos, ou acçoens, que tenho tocado se ajuda a pratica do movimento das mãos, que ha de ser com hum leve ar, & compostura, com que o discreto favorece as palavras, que diz, não fallando com ambas ellas, nem chegando com alguma perto da vista dos ouvintes, & guardando estas, & outras advertencias semelhantes, póde fazer hum homem huma agradavel gentileza no praticar, emendando algumas faltas da natureza, ou favorecendo com o cuidado as graças, que ella lhe dotou, não tratando dos incuraveis, a que já não possão valer estes remedios, mas dos que à falta delle, & com o largo discurso de mãos costumes se vierão a fazer incuraveis. Parece que dais a entender, Senhor Doutor (disse Pindaro,) que ha mais algumas advertencias, que podem ser de importancia nesta materia; & para a tratar de fundamento, não he razaõ, que fiquem de fóra. Para essas, & para o mais que tenho dito (respondeo elle) nomearey alguns vicios, que são contra o bom termo da pratica, que reprovados nella acreditarão as minhas opinioens, a que eu não posso, nem quero dar nome de preceytos, posto que são fundadas em os melhores dos que desta materia escrevèraõ.

Erros no praticar notaveis. O primeyro he escutar-se hum homem a si proprio quando falla, por se contentar do que diz.

O segundo repetir outra vez o que tem dito com os olhos nos ouvintes para que lho gavem.

O terceyro, deter-se tanto nas palavras, como que as vay pezando, & compondo para as dizer.

O quarto ir-se arrimando a bordoens, para que lhe acudaõ em tanto as palavras.

O quinto, ir à mão ao que quer responder, por querer falar tudo.

O sexto, bracejar muyto, & dar grandes rizadas a seus propios ditos.

O septimo, borrifar as palavras com a humidade da boca, por fallar com vehemencia.

Vós (acodio Solino) formastes aqui huns sete peccados mortaes contra a discrição, & cortezania, que não merecêrã nella ter graça, quem nelles estiver culpado. Cada hum dos presentes examine sua consciencia, porque receyo, que fallais de proposito contra alguém. He taó mã a vossa natureza (lhe tornou o Doutor,) que quer perverter a minha boa tenção: & destes peccados contra a policia, tirar outros, que offendaõ a amizade; valeme porèm ser a vossa conhecida. E profeguindo a materia dos vicios; os tres primeyros nascem do amor proprio, que cada hum tem a suas cousas, a que os Gregos chamãrão Filaucia. Os quatro leguintes, ou da ignorancia, ou do descostume, & falta de doutrina cortezãa. Escutar-se hum homem quando falla, he de quambem lhe parece o que diz, & posto que o vicio he natural, tem ruim patria; que o homem que se escuta he lisongeyro de si mesmo, & elle se paga por si de suas palavras, vendo-se, & enfeytando-se nellas como em espelho, conforme aos proverbios antigos, que a cada hum parece o seu fermoso; & o outro, que não ha melhor musico, que cada hum a si mesmo; & que a cada hum contenta o seu rosto, a sua arte, & cheyra bem o seu Inor. Outro (disse Solino) me parece a mim melhor que todos esses, porque os declara, & he, que quem se contenta a si, contenta a hum grande nescio, que não pôde deyxar de o ser, o que do seu engano se satisfaz; & não achareis discreto desse feytio, que não caya nos tres primeyros lanços; porque laõ encadeados huns com outros; & em se escutando hum homem a si o vereis ir encarecendo as palavras com as sobrançelhas, enchendo com ellas a boca, & pronunciando-as com muyto cuydado. Desies disse Horacio (acodio Pindaro,) que fallavão em polas, & está muyto bem o nome à inchação de suas palavras: mas o segundo vicio, que he o da repetição, parece menor erro; porque o que he bem dito, se pôde repetir, conforme ao que disse o Poeta: & só serã a culpa quando o dito não for acertado. Essa estimação não ha ser feyta por seu dono [respondeo Solino,] nem elle pôde pôr o preço a suas palavras, cuydando que falla ouro; em obras alheas referidas por outrem, tem lugar essa desculpa, & não se podem servir della os que com os olhos, &

com

com a repetição do que disserão, estão puxando por vós a que lhas gaveis, & vos contenteis à força da sua razão, & mettem de quando em quando hum entendeisme? Estais comigo? Digo bem? Que vos parece? Não sey se me declaro? De maneyra, que para encarecerem o seu aviso, fazem dos outros necios. E com este cahem logo no terceyro, que he deter-se muyto em cada palavra, soltando-as por compasso, dilatando hũa da outra, porque se não peguem, & he vicio, que fará ser aborrecivel a todo o mundo, a quem o tem, & até à mesma discreção fará importuna este mão uso della. E mais he muy certo andar annexa esta boa parte a huma boa falla de doente muyto mole, que tudo junto vem a ser hum xarope de sensaboria, que não ha quem o leve.

Dos bordões, & ar- vimos no praticar. do bem, porq̃ não sey ao que chama bordão o Doutor. Sabey (disse elle,) que os arrimos a que se pega, ou encoستا o que falla quando as palavras lhe canção, se chamaõ bordoens, & são de duas maneyras; huns que pertencem, ou para melhor dizer, que são impertinencias, nas acçoens do fallar; & outros nas palavras, os primeyros são mais culpaveis q̃ os segundos, porq̃ ha hũ, q̃ não sabe praticar com-vosco, sem vos estar desabotoando, ou alimpãdo o cotaõ, & arrancãdo a friza do vestido; outro q̃ a cada palavra vos pega do cinto, ou travãdo vos do braço vos molesta; & ainda ha algum taõ delatinado, que vos dà com a mão nos p ytos a cada cousa que diz. E outros, que se deyxão de entender com quem practicaõ, o haõ comfigo, não estando quietos com as mãos, esgravatando os dentes, ou bolindo nos narizes, & fallando, tirando cabellos da barba, & mordendo as unhas; & outros vicios semelhantes, que servem como huns espaços, & reclamos, a que lhe acodem as palavras. Os segundos são mettidos na mesma practica com alguns, que em cada palavra della mettem hum diz assim, que digo, tal, & qual, sim Senhor, vay, vem, entãõ, seraõ quando, espere v. m. assim, que Senhor, estais comigo; & outros muytos, fóra os que vós apontastes no vicio da repetição, que são bordoens da primeyra Classe. Certo (disse Feliciano,) que tem muyta razão o Doutor, em dizer, que este vicio, & os dous, que se seguem, nascem do descollume, &

falta da doutrina cortezãa, porque eu alcancey ainda por con-
discipulo hum Estudante, que na opinião dos mais não era ti-
do por o que fallava peyor, que por o grande odio, que tinha
aos bordoens, inventou hum modo excellente para os dester-
rar da conversação dos amigos, com que tratava de ordina-
rio, & foy hum jogo de não menor engenho, que utilidade; &
pelo exercicio d'elle se perdeu até a semente dos bordoens en-
tre aquelles amigos. Não esqueção (disse Leonardo) os ter-
mos de tão bom jogo, que já pôde ser, que occupemos com
elle huma noyte, mais bem empregada do que o remedio será
necessario para os presentes, porque não são dos homens limi-
tados, que se apegaõ a estes encostos; & se quereis conhecel-
los ouvilhe contar huma historia, & mettervos-haõ nella mais
bordoens, do que tem de palavras. O quinto vicio (proleguio
o Doutor) he incomportavel, porque ha homens tão sofregos
de fallarem tudo, que atalkaõ as palavras ao que lhes co-
meça a responder, querendo anticipar com o seu entendimen-
to a tenção alhea. Esses taes (disse Solino) fallaõ a duas
mãos, porque querem, que vã tudo por elles, & como me acho
entre esses, por não pedir por mercê, que me ouçaõ huma pa-
lavra, deixo o feyto sem parte, & como ficaõ fallando à reve-
ria, desfaço as suas sentenças com huma bochecha de agua.
Esses falladores são como Cigarras, que atroaõ, & não deley-
taõ (disse Dom Julio,) & he sentença muy approvada entre
Cortezãos, que tres coufas não ha de haver entre elles de-
maziadas. Sobeja parola, comprida porfia, & grande rizada, por-
que quem muyto falla d'elle damna (como diz o ritaõ,) & com
quem a porfia não disputes, & aonde ha muyto rizo, ha pouco
eizo, que todos estes pertencem à conversação. Esta terceyra
parte (proleguio o Doutor) he do sexto vicio, que he brace-
jar quando falla, & festejar com rizadas seus proprios ditos, o
que se quer vender por discreto. E assim vereis alguns, que
fallaõ às pancadas, & se acharem hum pulpito diante o farão
em pedaços, como se a policia pudera soffrer o defassoslego, &
inquietação da sua esgrima. As rizadas, além de arguirem
falta de entendimento, são mais impertinentes, quando hum
homem festeja seus proprios ditos, q̃ para terem gallanteria-

ria, elle que os diz ha de ficar fezudo, & os que os ouvem rizonhos. E assim os engraçados de nossos tempos, que conhecemos, & outros, que deyxaraõ esse nome, sabião festejar moderadamente as graças alheas, & dissimular o rizo nas suas, fazendo menos caso dellas. Duas cousas (disse Dom Julio) se me offerecem para vos perguntar nella materia; & seja a primey-
ra, que moderação se ha de usar no rizo, com que hum homem festeja o conto, ou graça do que falla diante d'elle? Os homens (respondeo o Doutor) uaõ hão de ser tão severos, que nunca rião, como Catao Centorino, Anaxagoras, & Socrates, nem como Marco Crasso, que rio huma só vez na vida, pois he diffinição, & differença do homem, ser animal racional, & a sua propria payxão he ser risivel; porém não menos se ha de guardar de ser desentoadado nas rizadas, que para nisto haver huma moderação politica, lhe bulcãrão os antigos muytas differenças: & deyxando o rizo Jonio, Megarico, Sardonio, & Synclusio, dos quaes fallão tantos Authores Gregos, & Latinos, colhida delles a melhor doutrina, não ha de rir o homem com a boca aberta, que dà grande tom ao rizo, nem com os beyços abertos, como costumão os que tem cieyro nelles, nem sómente mostrando os dentes, que a este chamãrão os Latinos rizo de cavalgaduras: nem com hum rizo mole, & afeminado, como era o Jonio, mas com huma boa sombra, & graça na boca, & no ar do rosto, com que se mostre agradecido do que escuta, & se esta resposta vos satisfaz, bem podeis continuar com a segunda pergunta. Aindaque as minhas (tornou elle) não fossem muyto a proposito, com o interesse de vossa doutrina ficarião desculpadas, como ferà esta. Se na graça que outrem conta, em que eu a não acho, sou obrigado em primor cortezaõ a me mostrar rizonho? Obrigado he o Cortezão (respondeo o Doutor) a se mostrar agradavel aos com quem pratica; & não o poderia ser quando secasse o rizo, na occasiaõ em que outrem mette cabedal para o provocar a elle, que seria mettello em desconfiança. Eu me dou por satisfeyto [disse o Fidalgo,] & já agora podereis passar ao septimo erro, em que ha pouco que discorrer, segundo me parece, que não ha mais que hum descuydo, & desatento, dos que mostrando o

fervor do animo com que fallão, borrião com humidade o que dizem, & às vezes a quem os escuta. Não cuido eu (disse Feliciano,) que são elles os de que trata o Proverbio, que fallão fontes de prata. Antes (tornou Solino) lhes chamara eu homens, que fallão fresco: que nem huma manhã de Abril deyxá taõ orvalhado hum campo de boninas, como elles a roda dos que o estaõ ouvindo; & para estas immundicias, houvera de ter a jurisdicção hum Almotacel da limpeza. Desterrados pois (tornou o Doutor) da conversação estes sete inimigos della, parecerá hum homem Cortezão aos que o escutarem, fallando agradavelmente, & guardando nas palavras as leys, que agora lhe der o Senhor Leonardo, que posto que a verdadeyra discrição seja natural, nenhum dos dons da natureza deyxá de receber beneficio da arte, da continuacão, & dos costumes. Muyto depressa vos quereis desobrigar [respondeo Solino,] & eu ai da esperava, que passasseis pela minha porta, dando algum toque na murmuração, como destes no rizo, que tambem estes preceytos são fora das palavras. O rizo sim [lhe tornou elle,] mas não o murmurar, que he culpa, que não se attribue à practica, posto q̄ alguns digão, que tem esse sal, a mais discreta he pouco saborosa; & he porque ha muytas cousas, q̄ não queremos dizer, & folgamos em extremo de as ouvir; assim q̄ o que murmura, ordinariamente agrada a gostos alheios de gente ociosa, com rizo proprio. Porém por fazer pazes com vosco, entrarey em contendas, de que estou desobrigado, tocando na murmuração engraçada, & para lhe dar lugar, metterey no meyo o de huma sentença excellente, que diz, q̄ dos animaes bravos a peyor mordedura he a do pragueyto; & dos mansos, a do lisongeyro. O praguejar he maldade, o lisongear trayção, o motejar levemente galantaria; o discreto, nem ha de morder, nem lamber, porém picar levemente, & com arte, he graça da conversação: para o que deyxando authoridades, exemplos, preceytos, & cousas infinitas, q̄ puderão levar grande tempo: O Cortezão, quando *Regras* arguir para graça ha de considerar tres cousas, o *no motejar* que falla, com quem, & diante de quem. O primeyro por fugir da materia em q̄ o presente desconheço, o *segundo*

segundo por não motejar com quem não sayba pezar, & conhecer as galantarias; o terçoeyro, por não fallar graças, de q̄ algum dos ouyintes se envergonhe: porq̄ de outro modo, sendo a graça pezada, perderia o nome. Não fallo de murmurar de ausentes, que em todo o modo me parece culpavel: & bem podiaõ servir para ley destas galantarias as vossas, que a todos agradaõ, & q̄ se aos ouyintes não fazem fastio, taõ pouco aos offendidos causaõ queyxtume. Lembrame (disse Pindaro,) q̄ no quinto vicio condemnastes, o querer hum homem fallar tudo, & não destes regra aos q̄ fallaõ pouco. Seria (respondeo o Doutor) por me conformar com huma sentença, q̄ diz: Aos q̄ pouco fallaõ, poucas leys lhes bastaõ. Além disto, atégora não tratey dos louvores do silencio, nem da verdade daquelle dito: Allás sabe o q̄ não sabe, se callar sabe. E o outro, q̄ o nescio callando, se parece com o discreto. Fallo sómente da maneyra de praticar entre os amigos, aonde as palavras não tem mais, q̄ estas duas medidas, q̄ são, fallar a tempo, & a proposito; a tempo, porq̄ nem em todos se pôde dizer tudo q̄ he bem dito.

Nas comidas se ha de fugir, fallar em cousas, q̄ enojem o estomago, & offendaõ ao gosto, aindaq̄ em outros lugares pôdem dar muyto. Entre enojados não dizer graças, ou contos, que desauthorizem a tristeza, & provoquem a rizo. Entre enfermos não contar historias, que causaõ temor, ou desconfianças em seus males. Entre Ecclesiasticos, guarda-se de cousas, que saybaõ a lascivia, & profanidade. A proposito: porque ha muytos, que se desviaõ do principio da practica, de maneyra, q̄ do primeyro salto vaõ parar a Flandes; outros, q̄ em tudo querem metter huma historia, q̄ sabem, contar huma nova, q̄ lhes veyo, hum dito q̄ ouviraõ, hum sonho q̄ sonharaõ, & pela deleytaçaõ, que tomaõ de contar cousas proprias, perdem o decoro, com que haõ de escutar as alheas, & o tento do que elles mesmos respondem, & tambem me a mim parece, que me vou mettendo nas que não são minhas; q̄ me fizeraõ passar os termos, de maneyra, q̄ nem a meu amigo ficou tempo

para continuar com a segunda parte deste discurso. Vós dizísteis tudo tão bem (tornou Leonardo,) q̄ se perde pouco no que eu havia de accrescentar, quanto mais, q̄ o q̄ se dilata não se tira, & já à manhã terey cuydado, ou espaço de cuydar no q̄ hey de dizer: por não cahir no terceyro peccado de ir compondo as palavras com o vagar que enfastia. Em casa chea (disse Solino) depressa se faz a cea, & em entendimento tão rico como o vosso, nem de cousas, nem de palavras pôde haver pobreza, guardevos Deos de huns meus Senhores, que as pedem fiadas aos livros de Cavallarias, com suas sentenças de cabo de Capitulos, que se se lhe atravessa hum escarro de hũ dos ouvintes, varreolhe toda a prégação da memoria, & vão com a pratica em muletas até tomarem assento com muyto trabalho seu, & de quem os escuta. Hora não o demos tão grande ao Senhor Leonardo (disse Dom Julio,) que hoje o não deyxemos dormir, pois à manhã o havemos de despertar; que as duas noytes passadas foraõ de hospede, & a conversação dos que saõ do mais gosto rouba melhor o tempo, & com tudo a parte que se tira ao repouso sempre faz falta. Começaraõ-se os outros a levantar, & o velho ainda os deteve em pè, dizendo, o Senhor Dom Julio em tudo tem tenção de me fazer mercès; porèm esta não he das que lhe fico devendo mais: porque antes quizera poupar o tempo do sono para viver, que o da vida tão enfadosa, & larga para dormir. E se he verdade, que na conversação de tão bons amigos, só se vive, qual posso eu ter melhor, que fazendo estas noytes mais compridas alargar a minha idade? Que sentença he antiga, que o tempo em que dormimos, perdemos da vida, pelo que chamãraõ ao sono, imagem da morte.

DIALOGO IX.

Da pratica, & disposição das palavras:

Hia crescendo o gosto daquelles amigos, com o exercicio de tão proveytosa conversação, de tal maneyra, que nenhum perdia e sentido das materias, que ficavão tocadas, pa-

ra se armarem de razoens, contos, & exemplos com que cada hum mostrasse aos outros sua insufficiencia. Naquelle porèm da practica vulgar ficou Leonardo muy atalhado; assim por ser cousa em que tudo pende de opinioens incertas, como porque o Doutor lhe cortara a urdidura, com que havia de ir tendo o seu discurso; desejava mudar o proposito a outra cousa, que viesse mais ao seu, mas como aquelle era o de todos, não havia caminhô de o desviar. Veyo pois a noyte do outro dia, & com ella os companheyros muy âlvoroçados, aos quaes elle festejou com a mesma alegria, & logo depois que se assentãrão, lhes disse: Se hey de fallar verdade, eu estou taõ carregado com o officio, que de novo me dêstes, que me não atrevo a dar boa conta delle, por todas as que fiz para me dispor a isso me sahiraõ erradas, & me parece tao difficultoso fallar de cuydado, & ordenadamente na materia em que se ha de praticar na lingua Portugueza, que me hey de chamar ao engano; & o mayor de todos foy, darem-me elpaço para temer, quando eu cuydey, que o tomava para me prevenir. Em vòs (disse Dom Julio) he gentileza esse receyo, & ainda que fosse fingido, eu o tenho por a primeyra regra de fallar bem, pois ensinai aos discretos ao não fazerem com sobeja confiança, & pelo que eu tenho de vossa discriçaõ, só em huma achãra difficultade, que he pordes em regras, & preceytos o que tendes por natural, & por costume, que servieis mais para exemplo de quem vos ouve, que para Mestre dos que não pôdem comprehender a vossa doutrina. Se com titulo de me fazerdes mercè (respondeo elle) quereis que desconfie, mais facil vos ferà isso, que a mim o acertar, mas para que não erre no principal, digo, que não posso fazer Elcolla de fallar bem, mòrmente entre Cortezãos taõ discretos, que cada hum me poderà dar preceytos para o ser: mas se disser em algumas cousas a minha opiniã, faço-o para com as razoens dos que a contradifferem aprender a acerrar. Pareceme (disse Solino,) que as melhores duas liçoens para os discretos saõ essas primeyras, receyo, & humildade, & passando adiante, começay já a descobrir essa Rhetorica nova à lingua Portugueza. Por escusar (tornou elle) huma muyto comprida, & dilatada em preceytos,

tos, & limites, que à força se hão de misturar com os da Latina, & por evitar a largueza da Arte, & poupar a paciencia dos ouvintes para outras noytes, acudirey brevemente a alguns vicios da lingua Portugueza, não fogindo dos termos da Latina, nem levando-os a elles por fundamento, mas fazendo-nestas cinco advertencias.

Regras
para não
fallar
errada-
mente.

Fallar vulgarmente com propriedade.

Fugir da proluxidade.

Não confundir as razoens com brevidade.

Não enfeytar com curiosidade as palavras.

Não descuydar com a confiança.

Certo (disse o Doutor,) que me parece esta huma Rhetorica abreviada, que podia servir a todas as linguas, porque a confusão dos muytos preceytos, & figuras, que lhe attribuem os Mestres desta Arte, se pôdem comprehender debayxo desses cinco, muyto bem achados, & pois Solino chamou aos meus vicios sete peccados contra a discrição, podia chamar a estes preceytos, os cinco sentidos della, & tratando do primeyro. Como entendeis fallar vulgarmente com propriedade? Que em parte me parece, que o vulgar não guarda muytas vezes o respeyto ao proprio. Fallar vulgarmente (responde Leonardo) he qual os melhores fallem, & todos entendão. Sem vocabulos estrangeyros, nem exquisitos, nem innovados, nem antigos, & desusados, senão communs, & correntes, sem respeytar origens, derivaçoens, nem ethimologias, que a linguagem mais pende do uso, que da razão, & porisso se chama lingua materna, porque nas mulheres, que menos sabem da Patria, se corrompe menos o uso do fallar commum; posto que ellas saybão pouco da razão de seus principios: & dito, & do fallar com propriedade tenho dito na pratica, que tivemos sobre as cartas missivas, o que não terá necessario repetir agora de novo, mas sómente dar mostra, de que estes dous termos se não encontrão; que se o fallar proprio he com palavras naturaes, & menos figuras de Rhetorica, para ornamento dellas; & não usar dos tropos de allegorias, metáforas, trans-

laçoens,

laçons, antonomasias, antifrazes, ironias, enigmas, & outras muytas; isto se usa na pratica vulgar, para se tratarem livremente as palavras proprias, pois somente algumas translações, antonomasias, & ironias se achão nella: & muy raramente outras figuras: & posto que nisto me detenha mais do que determinava, me hey de embaraçar com estas tres figuras. Translações he figura quando passamos as palavras de huma cousa a outra; porém com huma semelhança conveniente, como quando dizemos, huma fonte de sabedoria, hum poço de letras, hum rio de ouro, hum thesouro de partes, ou de graças. Esta figura se costuma usar para hum de quatro effeytos, ou para evitar palavras deshonestas, ou para abreviar razoens compridas, ou por acodir à pobreza da linguagem, ou por afermosear, & enfeytar a pratica. No primeyro modo faz officio muy necessario, que he dar a entender por palavras alheas, cousas, que são mal, por o seu nome proprio, como dizer: huma mulher, que usa mal de sua fermosura, que se vende a preço, que se entrega a Venus, que serve a seu gosto. Hum homem affeyçoado a ramos, perdido por Bacco, esquecido de si. Tambem para abreviar razoens, he de muyta utilidade na pratica, como quando dizemos: ficou em seco, deytou azar, torceo a orelha, deu cinco. Os outros dous modos me parecẽ na pratica sobejos, & culpaveis: o primeyro, porque sempre se ha de fugir nella o enfeyte, & ornamento das palavras; & o outro, porque não faltão na lingua Portugueza as necessarias para cada hum declarar o que lhe convem dizer. A figura da Antonomasia se usa algumas vezes na conversação, posto que só nas pessoas, ou partes do mesmo Reyno, serà mais aceyta. Entre nós, quando nomeamos o Poeta, se entenderà a Luis de Camoens, o Historiador João de Barros: o Duque de Bragança, o Marquez de Villa Real; a Cidade, a de Lisboa: a Coutada a de Almeyrim, & outras semelhantes cousas, às quaes a grandeza deu superioridade das outras do mesmo nome. A Ironia, mais que todas he propria na conversação, pois consiste mais na graça, rizo, ou dissimulação do que fallia, que nas palavras; ella se considera em duas maneyras, a primeyra, tirando a propriedade às cousas, a segun-

da, furtando o sentido às razoens, huma he mero escarnio, & outra dissimulada subtileza. A primeyra, quando do fraco dizemos, que he hum Hercules: do louco, que he hum Catão: do miseravel, que he hum Alexandre, & da mulher pouco calta, que he huma Lucrecia. A segunda, como se disseramos: nunca lhe cahio a lança da mão, ao que a não tomou nella; lhe chegou ninguem com a espada, fallando do que fugio; nunca pedio nada, fallando do que furta, paga mais do que deve, entendendo o que paga por justiça. No que pertence às figuras, me parece, que basta esta lembrança; & as palavras, que se devem escusar para fallar vulgarmente, não hão de ser estrangeyras, nem exquisitas, nem innovadas, nem tão antigas, que se perdesse já o uso dellas. Das primeyras tem muyta culpa os Estudantes, & Letrados, que introduzirão as Latinas na conversação, fazendo a linguagem de misturas. Essa culpa [respondeo o Doutor] he dos mancebos, que como no praticar não tem a madureza, que só costuma ensinar a experiencia, cuydão, que se melhorão em fallar escuro, & elegante, fazendo na proza acentos de musica, ou medidas de Poesia. Muytos Letrados sey eu (disse Solino,) que não são moços, & nisso o querem parecer, que fallão huma linguagem como Serea, mulher até os peytos, & ametade peyxe, & homens a que não escapa por nenhuma via o verbo no cabo, & sendo a nossa lingua de muyto bom metal, lhe misturão tanta liga, que perde muyto de seus quilates. Não tenho por grande erro (acodio Leonardo) quando a conversação he entre doutos, usar de algumas palavras tiradas de Latim, quando forem melhores, que as com que nos podiamos declarar em Portuguez, antes creyo, que se isto se fora introduzindo, viera a nossa lingua pouco a pouco, a se aparentar com ella, & ficar tão polida, & apurada, como a Toscana. E essa (tornou Leonardo,) que fruto tirou do parentesco, se não foy chamarlhe alguns Authores, borra da lingua Latina. O caso he, (disse Solino,) que vós devieis de ser affeyçoado à fraze de hum Cirurgião de Coimbra do nosso tempo, que por ella se fez famoso, que disse à moça de hum ferido a quem curava: Tragame hum pano copulento para fricar os labios desta cicatrice.

catrice. E a hum rustico, que vinha esmechado, respondeo, que não tinha mais leza, que a superficie da fronte: & tendo palavras com outro, lhe disse, que o anichilaria, se dicesse alguma cousa em vilipendio de sua dignidade. E certo,

Gracioso modo de errar.

que tenho rayva, sabendo, que a lingua Portugueza não he manca, nem aleyjada, ver que a fação andar em muletãs Latinas, os que a havião de tratar melhor. Ha outros (proseguio Leonardo,) que nem com isso se contentão, & andão buscando palavras muyto exquisitas, que por termos muy escuros significão o que querem dizer. Como hum, que se queyxava de sua Dama, que de ciofa andava inquirindo os escrutinios de seu pensamento. E outro a hum Barbeyro disse, que lhe rubricàra a parede com a sangria. Alguns [disse o Doutor] conheci eu culpados nesse modo impertinente de fallar, que por taes erão reprovados: porèm o uso das palavras invocadas, não achei ainda entre os Portuguezes, como nos Hespanhoes, & Italianos. Nem tenho por grande vicio aproveytar de algumas antigas, muyto bem usadas em outro tempo, & desterradas sem razão na nossa idade. Não faltão (respondeo Leonardo) curiosos, que por acharem pobre a lingua, ou por elleso estarem de seus vocabulos, fazem alguns ao seu modo; como hum Letrado, que querendo authorizar humas cascas, para certa occasião, disse: He necessario, que as paredes deste domicilio sejam alveadas, & que o fato usivel fique retendo nas ultimas delle. E outro disse de hum Navegante, que fora felice, se não fortuneàra tanto no exito da viagem. E ao que dizeis das palavras antigas, posto que em algum tempo fossem boas, não o ficão sendo na parte em que se perdeo o uso dellas, pois como já disse, esse só he o fundamento, & a razão das palavras; & assim não diremos,

Palavras antigas. leyxou, trouxe, dixeu, cã. finais, acram, leydice, & outros vocabulos, de que usárão Authores gravissimos, de cujos escritos podemos aprender a perfeycão da linguagem Portugueza. E bastou o contrario uso, para nesta parte poderem seguir o que agora escrevem, & fallão bem. Com huma só razão (acodió Solino) condemnàra eu essa turba, dos que no fallar querem parecer singulares, & he,

he, que não fallaõ, para que os entendaõ melhor, senão para que pasmem daquella sua estranha eloquencia, & galantaria. E haveis de saber, que he lanço muyto certo, que os que se contentaõ com saber pouco do Latim, fallaõ mais alatinados, para que os ouvintes cuydem, que o sabem; & assim como virdes Cirurgiaõ, ou Boticario, que acabou a Grammatica na quinta Classe, pondelhe abrolho, que o não tireis com vinte galgos à estrada do fallar commum; & se me esperardes Estudante da Filosofia em grade de Freyras, vereis huma linguagem meada de Logica, que vos não entendereis com o sentido della. E dos que fallaõ pela tempora velha, eu o não consentira, senão em homens de barba larga, penteada sobre os peytos com carapuça redonda, & pelote de abas pregadas, que vos conte historias del Rey Dom Manoel, & dos Infantes em Almeyrim, & de quando D. Rodrigo de Almeyda tomou por Compadre a Villa de Condexa, do filho que alli lhe nalceo em tempo do Bispo Dom Jorge. Porém nos vestidos justos d'agora, & barbinhas turquescas, tiradas pela fieyra, & tintas sobre branco; palavras daquelle tempo parecem remendo d'outra cor. De maneyra (disse Dom Julio,) que temos averiguado, que fallar vulgar, & propriamente he fallar bem, & na verdade da boa linguagem, a principal parte he a clareza, & o mais della consiste em fugir desses atoleiros. Mas ainda eu tenho por peyor de todos o da proluxidade, de cujas partes se tocou o principal na noyte passada. Ha muytos homens (proseguio Leonardo) taõ palavrosos, que vos não deyaõ tomar carta na conversaçãõ; & são taõ amigos de levarem hum comprimento tẽ o fundo, que nem com o silencio vos defendeis dos seus, & he vicio de que se ha de fugir, como de peste da discriçãõ. E já me occorreo, porque razaõ chamariaõ aos falladores paroleiros, ou homens de parola, que posto que a fraze seja Italiana, lhe acho huma mais secreta galantaria, & he, que como a lingua de Italia he mais copiosa, ornada, & comprida nas razcens, aos que na nossa fallaõ muyto, àquella semelhança chamaraõ homens de parola, como se lhe chamaraõ Italianos. Boa està a derivaçãõ (tornou o Fidalgo) porém vamos à brevidade, que eu
me

me não atrevera a culpar, se agora vos não ouvira. Não sou eu o primeyro (respondeo elle,) que o disse, que já o Poeta se queyrou, que quando queria ser breve ficava escuro; & verdadeyramente a pratica comprida não a comprehende a memoria, & a mais breve do necessario cega o entendimento, & ha muytos, que por abreviarem o que dizem, não declarão o que querem: que posto, que a brevidade seja louvada, & por ella se aventajassem os Laconicos na linguagem dos outros Gregos, o Cortezaõ, nem ha de dizer as cousas em tres palavras, nem em trezentas. Dizeis bem, como em tudo (acodio o Doutor,) que ha alguns, que por querem atar tudo em hum feyxe (como disse o Proverbio) desconcertão o que com poucas palavras mais podia ser bem dito, & muyto se me parece esse erro de abreviar com o de enfeytar as palavras, que he como perder hum por carta de menos, outro por a ter de mais. Posto que o mesmo vicio (proseguio elle) se tratou a noyte, que fallamos das cartas, não o deyxarey passar agora sem outra lembrança, porq̃ he hũ trabalho, não sómente escusado, mas odioso, que a pratica artificiosa, embaraça aos que sabem pouco, & não agrada mais ao discreto, & serve de nevoa para as cousas que se trataõ, que com o ornamento das razoens, se perde muytas vezes o sentido principal dellas: & he taõ culpavel o feytio, que nisso se perde, como o que as mulheres usaõ de delmentir as graças da natureza, com fingida fermosura, que nunca aos bem entendidos pôde parecer verdadeyra, & deyxando esta parte, passemos à principal, & que mais pertence ao discreto, que he não se descuydar com a confiança, porque ha muytos, que de confiados em sua sufficiencia, fallaõ por si, & não pezaõ as palavras com o receyo, que para bem ha de ser sempre a balança dellas. E assim, hora dizem algumas pouco decentes à honestidade da conversaçãõ, outras escandalosas a algum dos ouvintes, outras, que por serem fóra do tempo, perdem o lugar, & elle na opiniaõ dos que escutaõ, o que com muytos outros tem alcançado.

O primeyro descuydo da confiança, & o que fi-

*Pratica
muyto ar-
tificiosa
cega os
ouvintes.*

*O receo
balança
das pala-
vras.*

ca mais em descredito do Cortezaõ, he quando entre mulhe-
res principaes usa de algumas palavras, que ou no som, ou
na materia, offendaõ a honestidade de seu estado. Culpa em
que cahem muytos confiados, mormente nas visitas de despo-
sorios, & nascimentos de filhos, & em outras semelhantes, em
que he mais necessario ao discreto levar as redeas na maõ,
porque elle naõ perca os estribos, & a ellas se naõ mude a
cor. E tambem sou de opiniaõ, que antes fuja de
Advertẽ- dizer algumas coufas, que lhes mudar o nome, co-
cio das mo chamar às pernas sustinentes, ou andadeyras,
palavras, porque nomeando estas partes das mulheres, dian-
q se haõ te dellas, naõ he cortezia. Parece (perguntou Pin-
de fugir, daro,) que nomeando logo as pernas dos homens,
segundo a naõ terà erro, aindaque seja diante delles? Naõ
occafiaõ. [respondeo elle,) porque nas mulheres he parte
oculta, & nos homens manifesta, & o traje de
cada hum ensina esta cortezia. E muytos ha, que de elcrupu-
lofos nella, daõ em desbarates; como me contàraõ ha pouco
de hum Mestre de Grammatica, que desculpando-se hum dis-
cipulo seu, que naõ viera ao estudo, porque aquelle dia pari-
ra sua Mãy; o mandou castigar, dizendo, que em publico
naõ se haviaõ de fallar palavras mal soantes à honestidade.
E outros, que fazem cortezia de mudarem os nomes às caval-
gaduras, & por se descontentarem de hum asno, darão mil ro-
deos. Nisso tem elles muyta razão (acodio Dom Julio,) por-
que naõ vi eu peyor azar, que esse encontro. E devia de ser
inventada esta maneyra de cortezia, por naõ nomearem asno
diante de algum, que o parecesse, por guardar a advertencia
do rifaõ, em casa de Ladraõ não lembrar baraco: sendo af-
fim, que os animaes nojentos, & cevandilhas nomeão por o
seu nome, aindaque isto não usára eu entre Donas, & Damas
delicadas, a quem com menos occasiaõ se enoja o estomago.
Muybem trazida està essa lembrança (proseguiu Leonardo,)
& continuãdo com as outras, me parece, que o segundo des-
cuydo, he quando o discreto falla, ou allega Latins, entre pes-
soas que o não sabem, ou que naõ tem obrigação de o enten-
der, como saõ mulheres; ou conta diante dellas historias da
India,

India, ou de outras regioens remotas, aonde esteve, dizendo as cousas com muytas palavras dos nomes proprios daquellas partes, que ha alguns, que em colhendo na pratica, Ormuz, Malaca, ou Sofala, não sabem dar hum passo sem palanquins, bajus, catanas, bõis, larins, & basarucos, & outras palavras, que deyxão em jejum o entendimento dos ouvintes, sem os seus porisso ficarem melhor acreditados. O ultimo descuydo, & mais perigoso he, que motejando em materia, q̄ possa ofender a terceyro, não advirta antes de fallar, se está na pre-

fença, a quem toque por sangue, ou amizade a ofensa, q̄ se faz ao ausente, aindaque seja em materia leve, ou se está alli outro do mesmo estado, do que murmura, do mesmo cargo, vicio, ou costume, que não tendo esta vigilancia, lhe poderia nascer

da sua graça huma ruim reposta. Pois se offereceo (disse Dom Julio) fallardes em graça, dando cor, de que na murmuração se acha mais certa, estimarey saber, que he o q̄ chamão os discretos, que he hum termo de fallar muyto ordinario entre elles. A reposta disto (tornou Leonardo) está por conta do

Doutor, que parecem esquecidos da noyte passada, com elle o haveis de haver, que eu vou já dando fim ao que me cahio em sorte. Sou contente (disse o Doutor) de me chamardes por parte nesta pergunta do Senhor Dom Julio, por o servir a elle, & dar occasião a Solino, de saber a ventagem, q̄ nisso

nos tem a todos. Primeyramente, o sal, a quem hum Author chamou conduto de todos os outros, he o que dá fabor, & faz appetite ao desejo para todos elles. Muyto se parece nisso com a fome (acodio Solino.) Assim he (disse o Doutor;) porèm tem demais, que os conserva, & sustenta com sua força, por os quaes attributos, Homero, & Plataó chamaraõ ao sal Divino, & assim como os mantimentos sem elle não obrigão a vontade; assim tambem por elle (como disse Plinio) significamos os affectos do animo, chamando homem sem sal, pratica sem elle, rizo enfoço, & ainda fermosura sem sal, como escreveo Catullo de Quinta, que pintando-a fermosa, branca, & comprida, diz, que em toda aquella figura não havia huma pedra

de sal. De maneyra, que conforme a este lentido, o sal he húa graça, & composição da pratica, do rosto, ou do movimento do andar, que faz as pessoas aprasiveis. E esta (segundo alguns) particularmente se declara, no que obriga a riso, & alegria com hum modo de murmuração leve. Donde Seneca disse, que o sal da conversação dos amigos não havia de ter dentes; & assim como os mantimentos que tem mais sal, fazem mayor sede a quem os come, assim a conversação, que tem mais d'elle, he mais appetitosa, & desejada dos ouvintes; & como sem sal todas as iguarias são sem sabores, & desgostosas; assim a pratica, aonde a sua graça falta he puro fastio. Porém quanto a mim, o que da tenção destes Authores convem mais com o nosso modo de fallar; sal, quer dizer graça, que he o contrario da frieza, & senfaboria: & dizemos do gracioso, que he salgado, & do bem dito, que tem muyto sal, & do que o

não he, que não tem nenhum. Por que razão (perguntou elle) sendo o sal cousa tão excellente, os Egypcios não querião usar d'elle em nenhum mantimento, & até o pão amassavão sem sal, tendo-o por inimigo. Os Egypcios o fazião (respondeo elle) por lhes parecer, que observavão nisso a castidade, attribuindo a virtude do sal à fecundidade, & appetite carnal, por razão do calor, a cujo respeyto fingirão os Poetas, q̄ Venus nascera do sal, q̄ he da escuma marinha, & algus naturaes disserão, q̄ só com comerem, & usarem muyto do sal, concebião alguns animaes. Outro Author diz, que os Egypcios o fazião por sobriedade, & abstinencia, tirando o labor, & gosto às iguarias, em lhe não deytarem sal: mas a verdade he, que se elles o tinhaõ por inimigo da vida, que não ha cousa nella mais laborosa; porque as duas cousas, que a sustentão (como escreveo hum Author grave) são sal, & sol, & ainda depois da morte o sal conserva os corpos sem corrupção, & os sustenta inteyros sem deyxar apartar os membros da sua compostura, por as quaes propriedades o fizerão os antigos symbolo da amizade (como diz Pierio Valeriano nos seus Hieroglicos,) que ella assim como o sal como o sal tem para todas as cousas da vida entre os humanos. E a primeyra cousa, que se punha

aos amigos na mesa, era o sal, costume, que ainda agora se usa, posto que se não sayba em muytas partes a razão d'elle, nem o porque se enojaõ, & enfadaõ os holpedes, de se derramar o sal pela mesa, que neste nosso Reyno querem fazer particular agouro dos Mendoças, sendo a causa geral: porque lhes parecia aos antigos, que se apartava, & perdia a amizade, entornando-se o sal, que na mesa fazia a figura della. E à

Razão,
& fundamento,
porque o sal derivado offende.
semelhança tinhaõ por boa sorte derramar-se o vinho, que como era symbolo da alegria, & contentamento, desejavaõ que entre todos se espalhasse. Com isto tenho dito do sal, o que me perguntastes, posto que para lhe dar mais solidos louvores, o pudera levar à Escritura Sagrada, aonde não só significa confederação, & amizade, mas por elle se entende a doutrina Evangelica, & aos mesmos Apostolos, & Prégadores della, chama Christo sal. E pois

para fallar deste, tomey mais tempo do que quizera, he bem q̄ vos deyxer livre este que fica, para que todos nos aproveytemos de vos ouvir. Pouco pudera eu dizer [proseguio Leonardo] se não fosse acostado à vossa erudição, & authoridade. E do sal me não fica outra cousa que advertir, mais haver-se de maneyra com elle o Cortezaõ, que não seja a pratica toda de graças, nem sem ella; fenaõ huma certa liga, com que se componha o galante, & o sezudo, que he huma differença, q̄ sempre fiz, do engraçado ao gracioso; porèm como isto ha de ser em conformidade das materias, occasioens, & pessoas, com que pratica, não posso dar a isso regra ordenada. Fica alèm disto, que advertir ao discreto a mecanica geral dos termos, & nomes dos principaes instrumentos, com que se exercitaõ as artes mais nobres, como a Pintura, Escultura, Architectura, Arithmetica, Astrologia, & Musica. Saber as peças, & o nome dellas, com que se arma hum Cavalleyro: as que pertencem ao jaez, & arreyo de hum Cavallo: os lugares, ordens, & disposição de hum esquadrão formado: o meneyo militar de hum a galè bolante: os nomes de hum edificio bem fabricado, & de hum Fortaleza bem guarnecida: saber a cor, & o nome a todas as pedras de valia: os quilates do curo, o pezo dos me-

taes, a melhoria delles; & outras cousas semelhantes a estas, que como andaõ sempre na praça ordinaria da conversação, não he justo, que faltem ao discreto palavras, com que mostre, que tem conhecimento de todas. Com estas lembranças me hey por despedido desta materia, posto que fiquem de fora algumas cousas della, como são contos, historias, & Novellas Cortezãos, & agudeza de ditos, que cada huma pedia mais compridas horas de pratica; porèm com a minha vos tenho a todos cançados, tem eu ficar ocioso. O das historias (disse Pindaro) podeis vós Senhor dilatar; mas não vos escusareis de as dizer, mórmente, quando pela inculca, que de mim fizestes, me importa mais que a todos, saber o particular dellas. Fiquem essas guardadas para a manhã (disse Solino,) & se temeis, que até então se damnem, obrigay ao Doutor, que do muyto sal, que aqui lançou à minha conta, deyte nellas algum. Boa lembrança toy essa (acodio o Doutor) eu confesso a culpa de não applicar o que disse a vossa graça, & galantaria, que he o sal com que vos convidey, & que a todas as praticas desta nossa conversação faz parecer agradaveis, & favorosas a todo o entendimento. Vós Senhor Doutor (replicou elle) me tendes feyto hum faleyro com vossos louvores, & com a vangloria delles não me tenho por seguro no assento de qualquer lugar. Se entornardes o sal (acodio Pindaro) não ferà a primeyra vez, que destes mã conta da amizade. De confiado na minha (tornou elle) fallais contra o que entendeis della, que mais se acredita nas obras, que nas palavras. A verdade he (disse Leonardo,) que sois bom amigo, ainda que com muyto sal, & que sem encarecimento vos podião chamar por o mesmo nome (disse elle) me haveis aqui de converter em sal. Antes (acodio Pindaro) no que disse Marco Varrão, que o sal era a alma do porco; & eu sey, & todos da vossa graça, & ninguem darà fé, que tenhais alma. Essa (tornou Solino) está agora no purgatorio de vos ouvir, & porque estes Senhores já com huns sobejos dissimulados dão sinaes, de que tem necessidade de repouso, fique a demasia para a manhã. Todos então se levantarão, mostrando, que ainda o fazião com pouca vontade, porq̃ nas praticas de gosto primeyro cançã os sentidos, q̃ os desejos.

D I A L O G O X.

Da maneyra de contar historias na conversação.

D E pois que os amigos se apartarão, & Dom Julio se recolhêo a casa para repouzar, achou nella huma nova occasião de desassossego, que lhe fez perder o sono. Porque lhe trouxe novas hum creado, a que tinha encomendada a diligencia, que o Prior se partia na manhã seguinte para a Cidade, acompanhando aquella fermosa Peregrina, para o Recolhimento da clausura a que tão de longe estava affeyçoada: & como elle o ficou tanto de sua vista, & corrido comfigo mesmo dos poucos extremos, que por ella fizera, determinou com a occasião de Caçador, [que já fora principio daquella ventura] fazer-se encontradisso no caminho, & acompanhar ao Prior até o fim da jornada, para o que tirou à luz os melhores concertos de campo, que tinha, & o vestido, & galas mais louças, com que podia apparecer naquelle disfarce, usando o mesmo nos creados que levava. Ao outro dia poz em execução este pensamento: & deyxando para seu tempo o successo que teve. Os da conversação o não souberão todo aquelle dia, & quando veyo a noyte, que o acharão menos, houve quem dêsse novas, de como o encontrara naquella empreza; & com esta occasião começaraõ a pratica, & disse o Doutor. Sempre ouvi, que os cuydados de amor em peytos generosos sahem com seus extremos ao longe, & que entaõ se forçaõ quando os outros sugeytos desconfiaõ. Aquelles encarecimentos de meu amigo Dom Julio, aquelle silencio, & segredo, aquelle respeyto de cortezia taõ encolhido, parece q̄ apunhava pedras para melhor tẽpo, & neste costumava a fazer seus laços este diabinho do amor, porque tem os outros da sua parte, à conta de estorvarem seu bom proposito. Segundo isso (disse Solino) receais, que a que engeytou Principes mais louros que salmonezes, acyete agora hum Fidalgo retrahido na Aldea, donde sahe com as galantarias mais penujentas, que marmelo temporaõ. Mays Damas (tornou elle,) que engeytarão grandes

Senhores , não desprezãrão a grande amor. É outras a quem offendêrão procedimentos ingratos, estimãrão de fugeytos mais humildes devidas cortezias. Não façamos (acodio Leonardo) offensa aos ausentes , nem a ella demos por aprendida , nem a Dom Julio por tão namorado : porèm mayores cousas houve no mundo, tudo podia tecer o amor, & acabar a ventura : & se essa cahira à conta de Dom Julio , outra pudera ser peyor empregada. Não estou bem (disse Solino,) com a ventura dos casamentos por amores. Serà (respondeo Feliciano) por estardes mal nas muytas, que per elles se alcançaõ , & bem pude- ra eu a essa conta trazer alguma historia de notavel exemplo, se estas horas não estiverão promettidas a outro exercicio. An- tes a materia, que hontem ficou por acabar [disse Pindaro] era como se havia de hayer o Cortezaõ nos contos, & histo- rias; & vem a vossa a tempo, q̄ servirà de exemplo, & o que so- bre ella se differ de doutrina. Aindaque isso parece mais con- certo de amigos fallados (disse Solino,) que occasiã, digo, que tendes justiça, & sou de parecer, que vã de historia; mas praza a Deos, que não cayais no atoleyro, de que vos desviaf- tes a primeyra noyte da nossa conversaçãõ. Bem sabeis (rel- pondeo elle) que em ribeyro grande saltar detraz : & assim primeyro hey de ver as balizas de meu companheyro, que caya nas vossas mãos (respondeo Solino,) que menos seguro vay o cego, que o moço q̄ o guia. Não aperteis tanto com os ami- gos (acodio Leonardo,) ouçamos ao Licenciado a sua histo- ria , & quando as pellas vierem a Pindaro , elle as tornará à vossa vista , & direis o que entenderdes. Outra cousa espero eu (acrescentou o Doutor,) & he, que haveis de passar pela ley que ordenardes , contando tambem a vossa historia , da qual se ha de devassar como das mais , & por dilatarmos esta menos , diga o Licenciado, & declare se vende a sua historia por verdadeyra. Por tal a conto (respondeo elle,) & de hum Author muy approvado, & verdadeyro , & he a seguinte.

Historia dos amores de Aleramo, & Adelfia.

NA Corte do Emperador de Alemanha Oton, terceyro deste nome, q̄ foy a mais florente, & frequentada de Príncipes, q̄ houve muytos annos antes, & depois naquelle Imperio, affiltia com grande satisfacção de suas partes Aleramo filho do Duque de Saxonia, mancebo de pouca idade, & de muyta gentileza, magnanimo, esforçado, liberal, & taõ cheyo de graças naturaes, que nelle como em hum thesouro, parece que as depositara todas a natureza. Tinha o Emperador huma filha da mesma idade, & de tanta fermosura, que sem o que a sorte devia a seu nascimento, merecia ter o Imperio do mundo: & se em a belleza tinha esta ventagem a todas as Damas de Alemanha, ainda lha fazia muyto mayor na discrição, aviso, & galantaria. Aleramo, que no serviço do Emperador tinha sempre á vista aquelle despertador de pensamentos altos, & que além dos que a grandeza de seu sangue lhe promettia nos olhos de Adelfia, (que este era o nome da Princeza) hia aprendendo pouco a pouco, a lhe querer muyto: foy descobrindo esta vontade, até que foy testemunha de seus effeytos a propria causa. Não se houve por offendida deste amor Adelfia, por lhe parecer devido a sua gentileza, & natural em hum coração magnanimo, & generoso: mayormente, que na vista, & fama de Aleramo achava tudo o que podia desejar, para hum emprego amoroso, ainda que a desigualdade dos estados o defendesse, foy elle accrescentando o amor, & esse gerando atrevimentos, que são as salamandras, que neste fogo se criaõ: & ella depois de batalhar com os receyos largamente, descobrio ao mancebo sua vontade, encomendando na fé do que lhe queria, o segredo della, porque bastava para total destruição de suas vidas huma leve suspeyta, que o Emperador tivesse de seus amores. Continuou muyto tempo este segredo, sem ser entendido, & pouco a pouco se apurava a paciencia destes dous amantes, tratando em huma amorosa correspondencia seus cuydados, sem outros mensageyros, ou Secretarios, mais que os seus olhos; eraõ estes com tudo sem espe-

I iiij rança,

rança, por quam alheyo o Emperador estava de consentir nelles: parecendolhe pouco para os merecimentos daquella filha, darlhe por Esposo o mais rico, & poderoso dos Reys Christãos, quanto mais hum filho menor de hum seu Vassallo. Mas como o poder de amor se mostra em ter em menos conta a mayor grandeza, fez tanto com Adelasia, que esquecendo todos os interesses, offertas, & esperanças da fortuna, se determinou de fugir com Aleramo, que sem respeyto ao perigo, se offereceo ao que sua Senhora ordenasse. Escolhido o tempo, & occasião opportuna, levando ella consigo as joyas de preço que tinha, & elle as cousas de valor, que pode grangear, se sahirão da Corte, & andarão em pouco espaço de tempo tanto caminho, quanto lhes foy necessario para porem em salvo as vidas, a q̄ a ira de Oton ameaçava: o qual achando menos a filha, a quem queria mais, q̄ a tudo o da vida, esteve a risco de a perder com sentimento, & mandou logo atalhar as estradas, & caminhos de toda Europa, com bandos, & pregoens de grandes promessas, a quem descobrisse, ou dêsse novas do roubador de Adelasia; mas ella, & seu Esposo caminhando a pé contra a parte de Italia, em habitos de peregrinos forão ter ao Condado de Tirol; & porq̄ o temor de serem conhecidos, os desviava sempre do povoado, vierão na montanha a poder de salteadores, que roubandolhes as joyas, & dinheyro que traziaõ, lhes deyxaraõ sómente as vidas, sujeytas a taõ grande miseria, & pobreza, que lhes foy necessario para poder sustentallas, andarem pedindo elmolla por toda Lombardia, de lugar em lugar, já taõ mudados de seu parecer, & gentileza com os trabalhos, q̄ a mudança lhes pudera elcufar os de seu receyo. Resolvendo-se com tudo, de não fazerem assento em Milaõ, nem em outra Cidade Imperial se forão viver a hũas montanhas entre Asti, & Saona, aonde amor, & a necessidade lhes ensinãrão, com os trajes vis, a conformar exercicio, de que vivessẽ, que era cortando lenha naquelles bosques, fazerem carvão, que vendião nos Lugares daquelle destrito: & com esse sustentavão em vivas brazas o verdadeyro amor, que lhes dava a vida. Alli com a riqueza de q̄ elle os tinha satisfeytos, contentes de tão saborosa necessidade, com habitos humildes,

mildes; nomes mudados, & corações nonformes, hou-
veraõ sete filhos varoens, que logo nos rostos o parecião fer de
Pays illustres, & de hum tão amoroso ajuntamento. O mayor
delles, a quem puzerão nome Guilhelmo, começou logo na
sua puericia a ajudar a seus progenitores naquella miseria, le-
vando o carvão, & lenha a vender a Asti, Saona, Alva, & a ou-
tros muytos Lugares, que por alli havia: & como a sua ge-
nerosa, & natural inclinação vencia a razão daquelle estado
miseravel, em q̄ se criara, do que em seu trabalho ganhava
naquelle trato, hum dia comprava hum punhal, outro huma
espada, outro hum cão de caça, sem que valessem ao generoso
Pay as reprehensões com que o persuadia do que convinha
mais para sua pobreza: passarão-se alguns dias, quando elle
veyo com o emprego de todo o cabedal que levãra, em hum
Gavião a que estava muyto affeyçoado, mostrando-o a Adela-
fia, que com muytas lagrimas lhe disse estas razoes, Bem sey,
meu amado Guilhelmo, que com a culpa desta tua estranha
demasia, quer a natureza em parte emendar a fortuna, dey-
tando-lhe em rosto os bens, q̄ te tirou, com o emprego, que te
ensina a fazer destes; mas se he de animos generosos edificar
Torres altivas sobre a humildade, não he menor grandeza obe-
decer ao tempo, & dar lugar à sorte, em quanto a sua ira se
executa em nossa miseria. Se o espirito te inclina a voar mais
alto, lembrete filho meu, que não forão menores os pensamen-
tos de quem vive com as azas tão encolhidas neste deserto, &
que esse exercicio que desejas, não convem com o que usas, tão
necessario a teu Pay, & Mãy, que tambem no Imperio de
Alemanha puderão ter lugares mais levantados, se amor qui-
zera; tem compayxão de mim, & desta misera pobreza em q̄
vivo, & antes para sustentar teus pequenos Irmãos, & esta
Mãy, que com tantas difficuldades te criou, emprega teu cuy-
dado, que tomar outros tão improprios a esta vida, quanto na-
turaes a teu generoso sangue, & pensamento. E pois os thelou-
ros que a sorte me guardava se tornãrão neste carvão, de que
agora vivo, não levantes com elle chamas de vaidade, que ve-
nhão a espalhar as faiscas deste fogo por Alemanha, em cuja
opinião està já sepultado nas cinzas frias. Enterneceo-se o il-
lustre

lustre moço com as maternas lagrimas, & entendendo, que não podia continuar naquella vida, nem resistir à sua inclinação, dalli a poucos mezes desappareceo da montanha, & se foy ao Campo Imperial fazer Soldado, & nelle em pouco tempo cresceo tanto no esforço, & opinião dos homens, q̃ já entre elles, & do mesmo Emperador era muy conhecido. Sentirão Adelasia, & seu marido a ausencia deste filho com grandes extremos; assim por o grande amor, como porque naquelle seu trato humilde os ajudava: mas em quanto os outros Irmãos menores se exercitavão no officio que elle deyxara, hia Guilherme na guerra dande claros finaes de seu nascimento; & veyo a ser por seu valor tão aceyto a seu Avo, que para o acrescentar a dignidades, & lugares, que por sua pessoa merecia, lhe perguntou quem forão seus Pays? Ao que elle respondeo, que eraõ vivos, Alemans de nascimento, mas que vivião pobremete em as montanhas de Saona, posto que não desmerecião por sangue, & ascendencia, terem hum filho honrado. Desejoso Oton de saber a verdade, & já encaminhado da ventura do animoso mancebo, mandou com elle hum particular valido seu, para que ambos em companhia trouxessem à Corte o Pay, & Mãy de Guilherme, com sua familia. Era este privado muy chegado parente de Aleramo, & sabendo no caminho do moço, quem era, com hum novo espanto, & alegria ficou enleado, abraçando com muytas lagrimas ao sobrinho. Chegãrão em poucos dias às montanhas de Saona à porta da morada pobre dos ricos amantes, & dalli chamando-o pelo seu proprio nome, causou em toda a humilde morada estranha torvação, & sobressalto. Sahio primeyro fóra, & chea de hũ frio temor Adelasia: & conhecendo o filho, que com ricos vestidos, & galas de Soldado fazia parecer em tudo mayor sua gentileza, com infinitas lagrimas de alegria o abraçou, chamando ao marido, que com os mesmos effeytos o festejou, & conheceo ao Primo, em quem o tempo não fizera a mudãça, que nelle os trabalhos de tão estreyta vida. Recolhêrão os hospedes com o gazalhado de sua pobreza; vieraõ de noyte os filhos de vender a sua mercadoria, & foraõ nelles, & nos Pays tantas as lagrimas de contentamento, que nem davaõ lugar às
palavras,

palavras, nem às cortezias. Sabida depois a vontade do Emperador, & que era forçado obedecer ao seu mandado, pondo nas mãos da fortuna, & nos olhos da piedade Real sua esperança, dalli a poucos dias caminharão, que os leves apparatus da pobreza, lhe faziaõ mais faceis as jornadas, & muyto mais seguro os caminhos. Chegãrão à Corte, & lançados aos pés do Emperador, elle conheceo de improviso sua filha, & Aleramo, & vêdo a fecûda geração daquelles sete filhos, q̄ podiaõ na fermosura cópetir com os Planetas, có grande contentamento, que nadava nas aguas de seus olhos, os recebeo, perdoando aos Pays a culpa, & dando aos netos fatisfação da miseria padecida em seus tenros annos. A Guilherme criou Marquez de Monferrato, ao segundo de Saona, ao terceyro de Salucio, ao quarto de Sena, ao quinto de Incisa, ao sexto de Ponzão, ao septimo de Bosque. E destes sete Marquezes nasceo generosa delcendencia, que enriqueceo Italia; a qual ficou devendo a gloria desta nobreza ao verdadeyro amor destes dous amantes, que aindaque elle encaminhe por asperas difficuldades estes successos, sempre o fim que por meyo de suas obras se alcança, he gloriolo.

Maravilhosa he a historia para exemplo [disse o Doutor,] & tambem poderã servir desse no como se devem contar outras semelhantes, com boa discrição das pelloas, relação dos acontecimentos, razão dos tempos, & lugares, & huma practica por parte de alguma das figuras, que mova mais a compayxão, & piedade, que isto faz dobrar depois a alegria do bom successo. Sómente (acodio Leonardo) me pareceo comprida, sendo a materia della muyto breve. Esta differença (lhe tornou Feliciano) me parece, que se deve fazer dos contos às historias, que ellas pedem mais palavras que elles, & dão mayor lugar ao ornamento, & concerto das razoens, levando-as de maneyra, que vão affeyçoando o desejo dos ouvintes: & os contos não querem tanto de Rhetorica, porque o principal em que consistem, he na graça do que falla, & na que tem de ser a cousa que se conta. Não sou contra este parecer (disse o Doutor,) mas antes de averiguarmos a demasia, deyxemos lugar, a que Píndaro comece a sua historia, não lhe lancemos
diante

diante preceytos, que lhe fação receyo. Necessario me era (disse elle) grande confiança para vencer os que tenho, sem me crescerem outros de novo, porque se antes de ouvir a Feliciano, tomara esta empreza, tivera hum atrevimento menos culpavel, mas agora sera despejo a minha ousadia. Eu sou (disse elle) o que me corro da desculpa, & posto que me vinha bem, que estes Senhores aceytassem qualquer das vossas, para não ficar tão manifesta a ventagem que me fazeis, não quero que com essa fingida humildade, castigueis a confiança, com q̄ me offereci. Melhor me está obedecer, q̄ competir (tornou Pindaro) quero contar huma historia semelhante à vossa, só para me aproveytar do modo, que nella tivestes: se eu acertar, a vós se deve o louvor de tudo: se me perder, tambem sereis culpado, por a força que agora me fazeis.

Historia dos amores de Manfredo, & Eurice.

MAnfredo, mancebo bem nascido, a quem em gentileza & discrição, ficavão muyto inferiores todos os de sua idade, na Casa do Emperador Constantino III. cujo Cortezaõ era, teve tãta ventura nos olhos de Eurice filha de Confãcio, q̄ depõis succedeo no Imperio, q̄ lhe parecia a ella, q̄ não podia esperar dos fados mayor ventura, q̄ a de o alcançar por seu Esposo, & gozar em qualquer estado humilde o fruto de sua affeyção; triumpho que o amor alcança da vaidade, com o favor dos espiritos mais illustres, & levantados. O mancebo alheyo destes pensamentos, porèm obrigado das mostras, que lhe revelavão aquella affeyção, determinou de lhe não ser ingrato, porque além da grandeza de estado, que na opiniaõ dos homens a valia melhor os merecimentos naturaes da cousa amada, era Eurice tão fermosa, que de quem no sangue lhe fosse igual, merecia os mayores extremos de affeyção. Não fazia com tudo Manfredo os que desejava, porque como entendido, sabia o risco em que punha a vida, se se publicasse na Corte este segredo: & posto que não via caminho de poder tirar algum fruto de seu amor, o sustentava sem esperanças, com toda a fé, que a Eurice era devida. Passou algum tempo, até que em
ambos

ambos a grande força do amor, venceo a razão; & triunfou a vontade do entendimento de Manfredo, que sem outro conselho com a sua Eurice, em companhia de dous criados que o serviaõ, de cuja fidelidade tinha feyto provada experiencia. Passáraõ em Italia, tomaraõ primeyro terra no Reyno de Napoles, donde forão a Ravena, & dalli ao destrito de Modena, aonde agora chamão Mirandola, que eraõ naquelle tempo montanhas incultas, habitadas somente de alguns Pastores; entre estes começaraõ a viver os dous amantes, guardando gado, & fazendo verdadeyros os bem fingidos amores pastoris: tendo em lugar de Paços Reaes, tanques, & jardins de Constantino, as humildes cabanas, a natural verdura dos floridos, valles, & a crystalina corrente das claras fontes: & a troca das gallas, cedas, & toucados galantes, que deyxaraõ, os simples vestidos da montanha, as capellas de flores, & boninas, & os çurroens, & cajados de guardadores; alli pizando com generoso desprezo a vaidade, livres de ingratos ciumes, & enganofas suspeytas; gozavaõ de seu puro querer, & verdadeyro amor, sem haver outra cousa, que perturbasse aquelle contentamento, mais que o receo de serem por algum modo conhecidos. Manfredo pouco a pouco desbaratando por via daquelles dous criados, algumas joyas de preço, foy comprando gados, & propriedades naquellas montanhas, em tanta copia, que veyo a ser o mais rico morador, que nellas havia; & por sua riqueza, prudencia, & pestoa, era tão respeytado, & querido de todos, que como se fora Senhor delles, lhe obedição. Já neste tempo de sua prosperidade tinha da fermosa Eurice copiosa geração, porque do primeyro parto lhe nasceraõ tres filhos bellissimos, que com os trajes, & nomes daquellas montanhas se criaraõ. Depois lhe forão nascendo cinco, que com a melhora de seu estado, accrescentou nos nomes, chamando a hum delles do seu proprio, & a duas filhas, a hũa Eurice, & a outra Constancia. Com esta generosa familia, & sem outros cuydados, naquella doce, & amada companhia passavaõ alegremente a vida sem sobrefaltos. Tendo depois Constancio o governo do Imperio, passou com grande Exercito em Italia, & assentou Rel junto à Cidade de Aquilea, aonde

de todos os povos Italianos lhe mandáraõ por seus Embayxadores dar a obediencia. Juntáraõ-se os moradores de Modena, & de seus contornos, & elegeraõ para este cargo a Manfredó considerando sua gentileza, cortezania, & entendimento, & o poder ir com melhor tratamento de sua pessoa, & criados. Houve elle de aceytar o cargo, seguro de ser já conhecido de nenhum dos que em outro tempo o haviãõ tratado, com a mudança dos annos, & da vida, que tinha naquella aspereza. Mas Eurice, com o amor, & esperança duvidosa, com mil receyos diante, lhe dizia. Não sey meu querido Esposo, que desejo me anima a que consinta nesta jornada, temendo nella tantos perigos; assim de serdes conhecido de meu Pay, a quem tanto offendestes, como de me deyxardes só nesta montanha, aonde vossa presença me sustenta a vida, tendome tão mal acostumada, que nem saberey viver huma hora sem vós, nem estar em mim, em quanto vos detiverdes em Aquileya; com tudo hum certo prelagio da ventura me aconselha, que não tema esse damno, & considera, que não fora muyto menor, se me levareis em vossa companhia, para que quando a sorte quizesse, que sendo do Emperador descuberto o nosso segredo, vos acometesse a sua ira, ou o movessem minhas lagrimas a piedade, ou havendo de haver algum risco em vossa vida, a padecesse a minha de hum mesmo golpe. Aconselhayme, caro Manfredó, o que farey, tomando as minhas partes contra vossa propria determinação, que não deyxá amor fazer a escolha, nem os receyos em que tropeço, me dão caminho, & lugar para que acerte. Porque se a ventura me busca para me restituir o que deyxey em seu poder, quando no querer de amor puz minhas esperanças, não quero faltarlhe pelo que vos quero: & se pelo contrario quer tomar vingança do desprezo com que trátey suas prosperidades; justo he, que se desvie dos castigos quem se soube esconder de seus favores: Estas, & outras palavras piedosas lhe dizia Eurice, & que elle com outras de muyta segurança respondia, & animava, a que não podia temer nenhum successo defencaminhado, desfazendolhe com boas razoens o seu feminino receyo, com estas, & outras de muyto amor, & saudade se despedirão; ella ficou

ficou chorando sua ausencia, elle chegou a Basylea, & houve-se com tanto avilo, & cortezania na Embayxada, que o Emperador lhe ficou affeyçoado, & o fez Gentil-homem de sua Casa, mandandolhe, que ficasse nella em seu serviço com promessas, & palavras muy compridas. Houve Manfredo de aceytar o novo cargo por não mover alguma sulpeyta, que fahisse em seu damno: escreveu logo a Eurice o que passava, & ella começou com novo sentimento, & devidos extremos a chorar sua ausencia, & sua privança, mal que só sabe recear quẽ conhece a mudança, & perigo de vontades, que sempre as mais levantadas são mais mudaveis, & ligeyras: & os da enveja, que sempre como sombra acompanha os validos. O Emperador cada dia cobrava a Manfredo mayor affeyção, achando no seu entendimento, & humildade tudo o que em todos bulcava: elle admittido nos Conselhos, & nas occasioens de mayor importancia hia crescendo, mas como estes bens lhe impedião o mayor da vida, que era a lua Eurice, não recebia delles contentamento, nem os tinha por ventura. A mulher da mesma maneyra vivia em pena naquella montanha, que antes lhe parecia hum Paraizo terrestre; & como sentia igualmente os cuydados de Manfredo, & a lua ausencia, por o aliviar dos da Corte, lhe mandou Fantulo, & Manfredo, seus filhos menores, a visitallo, porque a estes mostrava elle mayor affeyção, & erão elles taes por seu parecer, q̃ a todos os que os vissem a merecião. O Pay aindaque com amorosos extremos os festejou, combatido de hum novo receyo estava turbado, porque era o do seu nome tão parecido a Constancio, que temia, que na vista dêsse occasião de alguma lembrança, que descobrisse o segredo de sua culpa. E como a vinda dos meninos foy sabida de muytos, & o Emperador os havia de ver, pela graça, que já tinha a seu Pay, elle mesmo se quiz oppor ao perigo, & lhos foy a apresentar com toda a humildade. O Avo os recebeu com estranha alegria; que às vezes a natureza com estes effeytos descobre os segredos do tempo, & acaba o que não pôde levar ao fim a industria humana. O Pay, que como discreto sabia escolher as occasioens, que este he o mais verdadeyro toque do entendimento, entrando com o Emperador,

&

& com os filhos em hum aposento particular, lançado a seus pés lhe disse estas palavras. Não he justo poderoso Senhor, que à conta de salvar a vida, & de escusar nella o castigo, que meus erros merecem, tire a estes innocentes o merecimento, & o favor de vossa graça, com que agora pôde tornar atraz a fortuna; & affim com a confiança em vossa piedade, & menos seguro do perdão, que obrigado do muyto q̄ vos devo, confesso minha culpa, pedindo com estes meninos misericordia, que para si, & para sua Mãe, & Irmãos estão com caricias pueris grangeando a vossa vontade. Sabey piedoso Senhor, que são netos vossos, filhos de Eurice vossa filha, & meus, que sendo desposado com ella secretamente, por fugir ao rigor de vossa ira, vivo ha tantos annos nas asperas penedias, & incul-tas montanhas de Modena, fazendo penitencia de minha ou-fadia, com o mesmo amor, que foy o culpado. Se esta confis-são, com o pezar de vos haver offendido, merece que useis comigo de brandura, lançado a vossos pés peço perdão, to-mando por Padrinhos a estes caros penhores do sangue vosso; & se pelo contrario se ha de empregar o vosso rigor em sujeyto tão vencido, aqui me tendes com a vontade offerecida para os mayores tormentos da crueldade. O Emperador com hum estranho sobrefalto, ficou enleado sem saber determinar, & pondo os olhos naquelles bellos retratos da sua Eurice, abran-dou a ira com que os havia de pôr em seu Pay Manfredo; re-conhecêdo-os por seus netos, & perdoado ao Pay a culpa com-mettida. Depois foy elle proprio às Montanhas a ver a Euri-ce, & à venturosa progenie, que criara, a quem com muytas lagrimas de alegria recebeo em sua graça; & alli fez a Man-fredo Conde, & Marquez de todo aquelle destrito, que fica entre os Rios, Pado, Panaro, & Sequia, dandolhe poder pa- ra edificar Villas, Castellos, & Cidades, que accrescentasse a seu Senhorio; mandou, que elle, & seus netos, & todos os da sua descendencia, trouxessem por Armas a Aguia negra dos Emperadores. E por a admiravel progenie da sua Eurice, poz à terra Miranda, que depois chamaraõ vulgarmente Miran-dola. Manfiedo, & sua mulher em vida de Constancio, se-guirão a Corte com grande accrescentamento de estados, & depois

depois que faltou no Imperio , se recolhêraõ ao seu Marquezado , fazendo muytas povoaçõens , & Cidades, em que seus filhos succedêraõ , liando-se depois com todos os Potentados de Italia , & Alemanha, que daõ ainda verdadeyro testemunho, de que os casamentos por amor , nem pôdem ser estranhados, nem desfavorecidos, por a mayor parte da ventura.

Ambos (dizte Solino) me parece , que podeis partir a fogança , porque vos ouvestes de maneyra, que o que se atrever a julgar a melhoria, tomará tam difficultosa empreza, como seria a de querer agora competir com a boa linguagem , & modo, que tivestes. Entendo (tornou Leonardo,) que chegais braza á vossa tardinha, mas não a haveis de tirar do fogo com a mão do gato , nem livrar a vossa obrigação com a que nõstihamos de dar a Feliciano, & Pindaro louvores taõ bem merecidos. Nenhuma razãõ tendes para não fazer no terreyro vossa cortezia. Eu sou do voto (disse o Doutor,) q̃ lhe aceytemos qualquer escusa, porque a sua Rhetorica serve mais aos contos, que às historias , segundo disse o Licenciado. Grande agravo se lhe faz (disse Pindaro) em o tirarem da conta dos Historiadores , que elle se confessou por esse, & por affeyçoado aos livros de Cavallaria , & alêm dos seus contos engraçados, sabe tantas historias, que a ser figura da Arismetica , pudera ser conto de contos. Bem sey (respondeo Solino , que me fo- mais para me diminuir, & ainda que a meu pezar, confesso, q̃ se a historia de cada hum de vòs me cahira nas mãos , q̃ hou- vera de sahir dellas com mais bordoens , & muletas do que tem huma casa de romaria, porque me não escapaõ termos das velhas , nem remendos dos descuydados, que lhe não misture. Quando menos (disse o Doutor) ouçamos isso , ficará à vos- sa conta o exemplo do que se ha de fugir , pois os dous ami- gos nos ensinarãõ a acertar. Tambem errar por obrigação he difficultoso [replicou elle] mas aceyto o partido, por vender por alhevos meus erros proprios. E ouvi o que passa , farey de hum piaõ Dama, & de hum conto historia por ser mais breve.

Historia contada com o erro do costume dos ignorantes.

Dizem, que era hum Rey, vem este Rey casou por amores com a filha de hum seu Vassallo ; era ella taõ fermosa, que podia por sua belleza ser confiada , pois por essa alcançara o ser Rainha , mas sem lhe valerem esses privilegios, deu em taõ ciofa, que bem à mão não, dava o marido hum passo, que ella não acompanhasse com as suspeytas ; assim que apertavaõ estas tanto com ella, que já mais vivia em paz com seu gosto. Vem ella, & por vencer esta descõfiança, vay, & manda secretamente chamar huma feyticeyra , que naquella terra havia de muyta fama , em cujo engano achavão os namorados huma botica de remedios para seus males. Assim que dizia esta feyticeyra por lhe vender mais cara sua diligencia, feytas algumas fingidas: metteo em cabeça à boa Rainha ciofa, que o marido amava com grande extremo a huma criada sua, que ella pintou logo a mais gallante, ayrosa, galharda, & bem aslombada , que havia no Paço. Quando ella aquillo ouviu, ficou (guardenos Deos) como huma mulher transportada, & sem sangue : por maneyra, que prometteo àquella feyticeyra , que lhe faria, & aconteceria , se desaffeyçoasse ao Rey daquelles amores , & empregasse nella todos os seus : a outra , que não queria mais que aquillo, vede vòs como ficaria contente, vem, & promette à Rainha, que lhe daria tres aguas conficionadas, de tal maneyra , que huma , tanto que El Rey a provasse, bebesse logo os ventos por ella , & lhe quizesse mais que o lume dos olhos , com que a via ; a outra , que em a Rainha a bebendo , parecesse a seu marido o mayor extremo de fermosura, que havia no mundo ; a terceyra, que tanto que a Dama a bebesse, a desfigurasse de maneyra, que a todos aborrecesse a sua vista. As palavras não eraõ ditas , a Rainha lhe deu muytos averes , & fez grandes mercès , & promessas , que muyto facil he de enganar a que deseja aquillo com que lhe mentem. Vay a feyticeyra dalli a poucos dias , & traz aquellas aguas conficionadas , encarecendo muyto a virtude , & segredo dellas: mas ou porque lhe errou a tempera , ou porque todas se

resolvem.

resolvem nestas boas obras, a mudança, que ella queria houvesse na vontade, & nos pareceres, lhe houverão de fazer na vida, que a peçonha, que he sempre material dos seus unguentos, penetrou de maneyra, q̃ os teve a todos tres em passamento, & a bom livrar, ficarão dahi a poucos dias sem juizo. Inda bem a feyticeyra não soube o damno, que fizera, & que por não trazer a mão certa naquelles adubos, podia vir a estado de a porem na da justiça, desappareceo. Eys senão quando, se ajuntarão todos os Medicos eminentes, que havia no Reyno, & depois de muytos meses de cura (olhay vòs quantas se fariaõ a taes pessoas) forão pouco, & pouco cobrando os sentidos, & entendimento: & com a força do mal, lhes cahio a todos o cabello da cabeça sem lhes ficar hum só. E não foy tão ruim o partido, como era ter cabeça sem elle, quẽ antes o trazia sem ella. Tornando ao meu proposito, tanto que a Rainha se vio taõ desfigurada, conhecendo o defatino que fizera, dando todas as culpas a amor, confessou seu erro, a criada tua innocencia, & o Rey sua desgraça; dalli adiante conformando-se com o exemplo daquelle successo, fizeraõ vida sem ciumes, que delles, & de casamentos por amores não escapão, lenão, ou com as mãos nos cabellos, ou com elles pelados.

Festejãrao os amigos a historia de Solino, porque se conformava no modo, & acção de fallar com o que dizia, & como tinha graça, atè os erros lhe parecião bem. E assim lhe disse o Doutor. Tudo vòs succede a pedir de boca, porque na vossa atè o exemplo do que nos outros enfada, tem graça para dar contentamento; & posto que as duas historias passadas forão tão primas, não desdizem della os vossos bordoens. Se eu não tivera o de vossa authoridade para me sustentar (respondeo elle) manquejãra em tudo. Em nada (proteguio elle) haveis mister favor alheyo, & menos neste particular em que entraís, com todo o cabedal, que requiere huma historia; que he boa linguagem, dilcricão natural, relação ordenada, praticas com piedade, successos com brevidade, sentenças com que se authorize, & graça com que se conte. Porém são horas de deyxarmos esta, & darmos as suas ao reponio da noyte. Com

isto se levantãrão, continuando com a mesma practica até a escada, que das coulas que dão satisfação à vontade, não se sabẽ despedir as razoens.

DIALOGO XI.

Dos contos, & ditos graciosos, & agudos na conversação.

NO dia seguinte antes das horas, em que os amigos se havião de ajuntar para a conversação, Leonardo, & os mais, tiverão recado de Dom Julio, em que lhes fazia a saber, que chegãra doente, & que tinha por hospede ao Prior com outro Irmão seu; que receberia de todos grande mercè, quererem ajuntar-se aquella noyte em sua casa, porque só com este remedio daria alivio ao mal, que trouxera da Cidade. Elles, que (alèm de a petição ser justa) erão interessados em sua saude, amigos, & obrigados ao visitarem, ouvirão, que lhe deviã obedecer. Solino acompanhou a Leonardo, & não faltãrão no caminho murmuraçoens discretas, nem em o Doutor, & os Estudantes juizos temerários. Achãrão a Dom Julio na cama, o Prior junto à ella, & o Irmão, que era homem mancebo, bem afigurado, & que no traje vestia mais ao Soldado, que ao Cortezão. Sentados todos, depois de lhe fazerem cortezia, & cumprimentos devidos: Disse Leonardo. Bem parece, Senhor Dom Julio, que estais já com os ares da Cidade, & que os regalos della fizerão, que o Senhor Prior se esquecesse daquella sua Estalagem, tão chea de vontade para o servir. Aonde vòs estais (respondeo Dom Julio) he a Corte, & a falta desta me podia na Cidade fazer Aldeão. Do Senhor Prior fazer a troca por esta noyte, tive eu a culpa, porque com essa condição aceytoy em terra alhea a sua pouxada, nas casas do Senhor Alberto seu Irmão, a quem tambem obriguey, a que me fizesse esta mercè. Não me desculpo, [acodio o Prior,] porque tudo o Senhor Dom Julio tomou à sua conta: porèm em occasião estais de haver muytas, em que mudeis o queyxume, fazendo-o antes da minha importunação sobeja, que desta falta; porque vem apostado meu Irmão, pelo que lhe contey, a
perder

perder poucas noytes desta Aldea, em quanto as tiverdes taõ boas, como duas, que me acontecêraõ. Assim (disse o Doutor) serãõ ellas melhores, porque com vossa presença, authoridade, & discrição, & com favores seus, ficarãõ melhor assombradas; terã saude este Fidalgo, & entãõ vos convidaremos para a primeyra, que ainda naõ sabemos de que vem maltratado. Do meu achaque (disse elle) tive eu a culpa, que me entreguey hontem mais do que era razaõ na cea, porẽm foy de pescado, & de marisco, & doces, & como cresceo com a novidade o appetite, quiz-se forrar à custa do estomago, de quantas vezes nos faltaõ semelhantes regalos neste lugar; & certo, que tive hum accidente muyto rijo, & naõ podia com o cansaço, que me deyxou sem vossa vista, & destes Senhores, & porisso me valli do atrevimento do recado. O alivio (disse o Doutor) he tanto em favor nosso, que a ser menor o mal, consentiramos nelle. Mayormente (acodio Solino) se he o que eu cuydo, que como experimentado, de ordinario julgo mais a enfermidade pelo pulso, que pela informaçãõ. Naõ parece, que volo deve offerecer, quem a tem taõ boa de vossa malicia (tornou o Fidalgo.) Antes estou taõ emendado em alguma, que vo-lo pareceo (replicou Solino,) que já naõ suspeyto, senãõ o que he. Tarde vos mettestes nesta recoleta (disse o Doutor,) & os que em velhos começaõ a ser bons, pouco tempo lhes fica para usarem da virtude. Naõ sey logo (lhe respondeo elle) como sabendo isso, vos descuydastes tanto, que nunca para huma murmuraçãõ vos achey descalço. Pareceme (disse Dom Julio,) que serã bom, que o mais fraco aparte esta hombriga, com pedir, que me façais mercè de me dizer, em que se passou hontem entre vòs a noyte. Parte (disse Solino) em cuydar, em como passarieis o dia, & na grande falta que nos fizestes; a outra, em dizer, como se haviaõ de contar as historias na conversaçãõ, & naquella se disserãõ duas para negaçãs, & huma para espantallo; ficou para continuar a materia de contos graciosos, ditos agudos, & galantes, tereis vòs saude logo, & nõs com ella gosto para proleguir, & ouvirãõ estes Senhores o que naõ cuydãraõ. Naõ me ponhais vòs isso em dilaçãõ (disse o Fidalgo,)

que antes em quanto mal disposto quero, como dizem, accrescentar esta noyte à vida, & se ma desejas como amigo, sabey, que nisto a tenho. Se como a doente (respondeo Solino) vos houveré de fazer a vontade, não sey se fora esta. Com tudo, ao menos para divertir, comece o Doutor, que eu aqui trago as armas com que costume acodir a esta guerra, & cada hum diga o seu conto, & conte o seu dito, encomendando a todos, que riaõ dos que eu disser, porque he vicio dos que cuydaõ, que tem graça a desconfiança. Tambem essa mo parece (acodio o Doutor,) & dandovos obediencia, por lervir ao Senhor Dom Julio. A noyte em que nos faltou sua presenca, se tocou nesta conversaçãõ o modo que havia de ter o discreto em contar huma historia; fugindo muytos vicios, & borduens, que os nescios tem nellas introduzidos, & como em dependencia desta materia se fallou nos contos gallantes, que tem dellas muyto grande differença; pois elles não consistem em mais, que em dizer com breves, & boas palavras huma cousa succedida graciosamente; são estes contos de tres maneyras. Huns fundados em descuydos, & desatentos, outros em mera ignorancia, outros em engano, & subtileza. Os primeyros, & segundos tem mais graça, & provocãõ mais a rizo, & constaõ de menos razoens, porque sõmente se conta o caso, dizendo o Cortezaõ com graça propria os erros alheyos. Os terceyros sofrem mais palavras, porque deve o que conta referir o como se houve o discreto com o outro, que o era menos, ou que na occasiaõ ficou mais enganado. E porque nisto declaraõ menos as regras, que os exemplos, diga cada hum o teu, que eu por delemperir o caminho, quero que passe por conto o que me aconteceo à poucos dias. Fuy a casa de hum Letrado meu amigo, a quem achey muy colerico, tirando pelas orelhas ao seu moço, que se desculpava chorando, que não sabia de huns oculos porque perguntava; olhey, & vi, que tinha huns no nariz prezos às orelhas, pergunteylhe se eraõ aquelles; o Letrado ficou corrido, porque tendo-os nos olhos os não via, & o moço queyxofo, porque as suas orelhas pagavaõ a pena, que as do Letrado mereciaõ.

recião. Esse desatento (disse Leonardo) he muyto ordinario nos Escriuaens , que buscarão duas horas na mesa , & nos papeis , a pena que trazem na orelha ; mas para desatento , & descuydo , o que neste lugar aconteceu ha muytos annos a hũ Cortezão, que aqui vivia , que tendo huns amores humildes , que tratava com muyto segredo , tinha hum relógio de peyto , que trazia tão esperto , & bem temperado , que fazia horas quasi a todos os moradores deste Lugar. Desatentou , & estando com elle ao pescoco huma noyte , & às escuras , manifestou a toda a vizinhança a verdade, que até então escondera dos olhos , & suspeytas de todos. Ainda (disse o Doutor) me parece peyor o successo de hum meu conhecido, que n'um bayro de pouca vizinhança tinha em Lisboa amores , com huma moça , que lhe estava já affeyçoada, fallavalhe de noyte de huma janella , & ambos se mettiaõ d'outra , donde hum vizinho de parede em meyo os espreytava : por se livrar deste inconveniente, deuhe a moça ponto para huma noyte lhe fallar de mais perto , entrando pela janella, fazendo primeyro certo final, com que ella havia de acodir. Buscou elle para isto huma noyte chuvosa, & escura, poz sua escada, sobio, & errando a barreira, foy bater, & fazer o final na janella , de que se vigiavaõ. Acodio o vizinho, & abrindo-a , vio o namorado seu erro à candea, & com o sobresalto desta desgraça, cahio com a escada, & com o segredo na lama. Festejaraõ todos o conto com muyto rizo, & disse Solino. Neste mesmo lugar conheci hum gallante , que fallava muytas noytes do pé da janella a huma Dama , com quem tinha amores : & assim em vendo a vizinhança recolhida , & lugar quieto, disfarçando-se com os moveis, que para aquelle mester tinha aparelhados , vigiando todos os portos por onde podiaõ contraminar a cautella do seu segredo, se vinha ao posto. Huma noyte , q̃ lhe não coube vez, senão perto da madrugada , fallando a moça com elle, sentio dentro reboço , & por não ser sentida , pediuhe , que se encobrisse com a sombra, & que ella tornaria a lhe fazer final , como tudo se aquietasse ; sentou-se elle em huma pedra, & a moça vendo o negocio mal parado, por desmentir algumas suspeytas , se foy

lançar na cama; o gallante, q̄ como estava trefnoytado, achou branda, a em que se recolhêra, adormeceo com taó boa vontade, que já alto dia, foy achado, como Leandro na praya de Sesto, dormindo com o traje de outras horas, espada nua, & rodella mal vestida, sem dar acordo, até que depois de estar à vergonha, hum amigo o recolheo a casa, & a Dama padeceo a esta conta muytas, que costumaó a ser o ganho destes empregos. Com igual alegria foy recebido este conto, que o do Prior: & disse Leonardo a Feliciano, & a Pindaro, q̄ pois elles tinhaó dado exemplo dos contos de descuydo, & defatento, que a elles ambos tocavaó os da ignorancia. Naó nos guardastes para bom lugar (tornou Pindaro) porque mais convinha aos mancebos contarem descuydos, & defatentos dos velhos, que ignorancias suas: mas para que saybais, que naó faltaó humas, & outras culpas nessa idade, me naó escuso. Hum homem de melhor parecer, & estatura, que entendimento, se apartou a viver alguns annos longe da Cidade em hum monte, aonde além de tratar pouco do culto de sua pessoa, com o ar dos matos, o discurso da idade, & algumas enfermidades, que tivera, estava do rosto, & das feyçoens muy dessemelhado, vindo depois com nova occasiaó a viver à terra donde sahira, querendo-se vestir, & concertar ao gallante, mandou, que lhe comprassem hum espelho: fez o creado diligencia, & naó achou nenhum de que se satisfizesse o amo, tendo provados muytos, ou quasi todos os que havia; & perguntandolhe, porque os engeytava? Respondeo, porque fazem taó máo o rosto, & taó avelhentado, que se naó póde hum homem de bem ver a elles, & ha poucos annos, que os havia nesta terra taó excellentes, que me faziaó o rosto como de hum Anjo. Rio-se o moço, dizendo entre si, mais se desconhece meu amo por ignorante, que por mal visto, pois ao espelho poem a culpa, que tiveraó montes, & a idade. Outro (disse Feliciano) taó fraco de animo, como de entendimento, passando em sua casa de huma para outra, com huma porcelana de sangue, que levava para certo effeyto, acertou de tropeçar na porta por onde entrava, & entornou selhe o sangue pelas mãos; & acodindo logo com ellas ao chapéo, que

lhe cahia, encheo a testa de sangue, que lhe corria em gotas sobre o rosto; hum filho, que olhando para elle, o vio enfangoantado, começou com grandes gritos, & choro, a chamar sua Mãe, a qual tanto que achou o marido daquella maneyra com as mãos nos cabellos pranteava sua desaventura; elle ouvindo os gritos de todos, sem saber o que era, cahio esmorecido na casa, aonde pudera morrer de nescio, como outros morrem de mal feridos. Pareceo muyto gallante, & provocou a todos a rizo o conto de Feliciano, & proseguio o Doutor, dizendo. Os contos da ignorancia tem mais graça, que os da malicia; & assim dizia hum discreto, que só a pravoice com authoridade era sem fabor, que não pôde ser mayor gallantaria, que hum engeytar ao Sirgueyro o chapéo, porque não tinha a rosa para diante, podendo-a elle deytar para onde quizesse. O outro espantarse muyto de lhe não tingirem humas meyas negras de verde, sendo assim, que havia pouco tempo, que humas verdes lhe tingiraõ de negro: & outro, que por não perder a chave do cadeado, a metteo dentro na canastra encourada antes de o fechar; & depois lhe foy necessario quebrar a elle, ou romper a ella para tirar a chave; & muytas semelhantes, que contar agora seria infinito. Ainda (acodio Dom Julio) haveis de dar licença ao conto de hum meu conhecido, que ouvindo fallar, que havia antipodas, & que andavaõ com os pés para os nossos, o não pude persuadir, de que modo podia estar esta gente sem cahir de cabeça abayxo, andando às aveffas. Todos effes (disse Leonardo) são estremados, porèm os de engano, se tem menos de provocar a rizo, tem graça mais viva na subtileza, & malicia: & quando a materia he graciosa, levaõ a todos os outros muyta ventagem. Hum amigo meu era muy regalado de doces, & no tempo das flores, & das frutas, mandava fazer em sua casa muyta variedade delles; húa das criadas com q̄ le servia, era taõ golosa, que em vendo bocados a enxugar, não se aquietava até tomar a sua raçaõ, que era cerceallos a todos, como a reales. Desejando o Senhor de saber qual dos seus moços, ou criadas, lhe fazia aquella travessura, mandou fazer certos bocados com azevre cubertos de açucar, & pôslos ao Sol; deu mais
lugar

lugar à moça, que acodindo ao reclamo, fez seu lanço, & como logo se quiz aproveytar do ponto, foy taó grande o amargor na boca, que o não pode encobrir, fazendo muytas diligencias, começou ella a dar sinaes, & agastar-se; o amo fingindo suspeytas de peçonha, metteo toda a casa em revolta, & a moça em desconfiança, beber azeyte, & tomar outros defensivos: porém como elle não podia encobrir o rizo de a tomar na empreza com aquelle engano, entendeo ella o que feria; & por remediar sua falta, fingindo estar atribulada, disse, que lhe declarassem se morria, porque havia de deyxar culpado quem a convidara com aquelle doce, por ella não descobrir os que lhe vira muytas vezes furtar dos taboleyros, & deste modo remediou seu erro, deyxando ao amo na mesma duvida, que tinha d'antes. Hum Estudante (disse Feliciano,) que entre outros era hospede, em casa de hum amigo, jazendo todos na cama, por ser tempo de verão, elle, que era menos corrido, que engraçado, lhes disse: Não se rião vossas mercês tanto do meu pé, que apostarey, que ha na companhia outro peyor; cada hum fiado nos seus, sahia à aposta, de maneyra, que a fizerão, que se elle o mostrasse, ganharia certo preço, ou perderia outra igual valia: feyta a aposta, tirou elle o pé esquerdo, que tinha escondido, que por calçar mais dous pontos que o outro, tinha os dedos em arcos, tão tortos, & cheyos de cravos, & o pé de joanetes, que não parecia natural; & assim ganhou com muyto rizo de todos, o que tinha apostado. Outro Estudante do meu tempo (proseguio Pindaro) passando parte de huma noyte de inverno em casa de hum amigo, que morava perto do rio, choveo tanta agua, crelceo com tanta furia o Mondego, que lançoou por fóra, & fez Ilha das casas do Estudante; o hospede esperava, que o convidasse a ficar, & o amigo não tinha essa vontade, porq̄ temia a roupa de alguns males contagiosos, que d'elle suspeytava: estiveraõ assim grande espaço da noyte, sem cessar a chuva, até que o Senhor da casa começou a bocejar, & o hospede a se despir; & perguntandolhe o amigo, para que se despia; respondeo, que ou para nadar, ou para se deytar na cama; vendo-se elle apertado, respondeo: pois assim he, alli tendes
huma

huma taboa, ou vos salvay nella, ou fazey della cama em que vos lanceis. Este conto (acodio Solino) tem o pé em duas rayas, ou parte com dous termos, que consta de dito, & de feyto. mas passe sem tello, por ser voffo. Sinal he (respondeo elle,) que vos não deve direytos. Então gavãrão todos os contos, & disse o Doutor. Além destas tres ordens de contos, de que tenho fallado, ha outros muyto graciosos, & gallantes, que por serem de descuydos de pessoas, em q̄ havia em todas as cousas de haver mayor cuydado, nem taõ dignos de entrar em regra, nem de serem trazidos por exemplo; a geral he, que o desatento, ou ignôrancia, donde menos se espera tem mayor graça. Atraz dos contos graciosos se seguem outros de subtilleza, como são furtos, enganos de guerra, outros de medos, fantasmas, estorço, liberdade, desprezo, largueza, & outros semelhantes, que obrigão mais a espanto, que a alegria; & posto que se devem toûos contar com o mesmo termo, & linguagem, se devem nelles usar palavras mais graves, que rizonhas. Não era essa materia (disse Dom Julio) para se passar por ella tão apressadamente, porèm já que no fim da noyte em que me eu apartey, se tratava do sal: parece que sinto menos a falta da que perdi, com vos achar ainda agora nesta graça, como dependencia do que então se fallou, que não a pôde haver melhor acceyta, que a dos ditos agudos, & gallantes, sem que não havemos de consentir, que o Doutor se divirta para outra cousa. Eu não posso (disse elle) sahir de voffo gosto, porèm a materia não era para tão de repente, nem para tão breve tempo, como se quer que seja o da visita. Porque primeyramente. Dito, na significação Portuguesa tomamos por cousa bem dita, ou seja grave, como o são as sentenças, ou aguda, & maliciosa, como são as de que agora tratamos, & chama-se dito, porque diz em huma só palavra, ou em muyto poucas, muyto de entendimento, de graça, ou de malicia. E deyxando a sentença, que terá em outro dia o seu lugar. Os ditos agudos consistem em mudar o sentido a hũa palavras para dizer outra cousa, ou em mudar alguma letra, ou assento à palavra para lhe dar outro sentido, ou em hum som, & graça, com que nas mesmas

mas coufãs muda a tenção do que as diz, & de huns, & outros, os mais engraçados, & excellentes são os de repostas, porque além de estas serem mais apressadas, & tão de repente, que tomão entre portas o entendimento, tem materia mais sem fuspeyta nas perguntas. Dos da primeyra especie não tem pouca graça, os que se dizem sobre os nomes proprios, como aconteceu a hum Cortezão, que perguntando a hum amigo pelo nome de huma Dama de Corte, a que visitavão infinitos gallantes, lhe respondeo, que se chamava N. do Valle. Deve ser (tornou elle) o de Josephat, segundo a gente, que corre para esta parte. Nenhuma me parece (replicou o outro,) que vem a juízo, porque nem ella o tem, nem os que a buscão. Esse dito (disse o Prior) tem a graça dobrada em ambas as pessoas; porém hum Cortezão gallante, & de muyta idade, visitando a huma sobrinha sua, que estava desposada com hum N. de Carvalhal, homem muyto velho, & Senhor de hũ morgado muyto rico, lhe disse: Sobrinha, o que mais vos releva he, que tireis deste tronco algum enxerto, que fique prezo, porisso não vos descuydeis, & quando não puder ser de Carvalhal, seja de Cornicabra; todos festejarão muyto o dito: & profeguiu Leonardo. Hum amigo meu tinha huma amiga muyto magra, & comprida, a que chamavão N. Quaresma, & queyxando-te huma festa feyra de falta de pescado, lhe disse outro: quem se atreve a huma Quaresma tão estreyta, & comprida, porque recea huma festa feyra? Porque (respondeo elle) tenho a Quaresma por carnal, & a festa feyra por dia de Quaresma. A graça na mudança das letras, ou assentó (disse Dom Julio) não he pouco gallante, como aconteceu a hum mancebo, que vendo huma moça à janella, que lhe pareceo bem, sem ter della outra noticia, a namorava, muy embebido em sua gentileza: passou hum amigo, que vendo-o acenar, lhe disse: Que quereis a esta moça? Se ella quizesse (respondeo elle) tomalla por minha Dama. Cuydey [tornou o outro] que por ama, porque ha poucos meses que pario. Tambem por esse caminho (disse Feliciano) me parece gracioso o dito de huma mulher, que não tratava bem de obras a honra de seu marido, & elle muyto mal de palavras, & toda sua vizinhança

nhança : era o seu nome delle N. Ramos, & pondo-se hum dia em praticas com a mulher, começou a contar com ella todos os cornudos, que havia no seu bayro: a mulher com rayva de sua mã natureza a cada passo dizia, erramos marido, tornay a contar, que falta hum. Elle, que entendia mal o remoque, sem se metter na conta, a tornava a fazer de novo muitas vezes. Aindaque o dito he muy sabido (tornou Pindaro) não vem fóra da razão neste lugar: nem se deve negar tambem a outro de hum Cortezão engraçado, que levando-o hum Alcayde prezo, ante certo julgador, por trazer feda contra a prematica, & allegando, que era homem nobre, lhe disse o Juiz, que pois o era, porque não trazia o que devia? Antes (respondeo elle) o faço affim, porque ainda devo tudo o que trago. Sabey Senhor, (tornou elle,) que se vos fez a duvida mayor, pois o tomão por perdido. Por perdido (disse elle) mo poderá tomar seu dono, mas pois v.m. o quer julgar ao Alcayde, requeyro, que lho passe com seus encargos. Outros ditos ha engraçados, a essa semelhança (proleguió o Doutor,) que ló na mudança dos sentidos das cousas [como já disse] tem a galantaria. Como o que aconteceu ha poucos mezes a huma donzella, que servio seis a huma Dona muy miseravel de condição, a qual a despedio sem mais galardão, que hum vestido de ferguilha, a que chamão cilicio. E perguntandolhe huma Senhora: Como vos pagou N. o tempo, que a servistes? Pagueume (respondeo a moça) como hum Confessor, com este cilicio, & seis mezes de pão, & agua. E porque disse, que de huns, & outros, os melhores consistião na graça de huma boa reposta, & quasi todos os que aqui se differão o parecem, me quero declarar, assim com razoens, como com algum exemplo, que as declare. Reposta aguda ha, que como esta, & outras, que ficão ditas, agradão muyto; porém não incluem a brevidade das que fazem a sentença, que com as palavras da pergunta. Hum Cortezão fallando d'outro, que alcançara por sua valia muytos lugares honrados, & perdèra hum, em que tinha empenhado todo o seu cabedal, por ser de humilde geração, perguntava a hum amigo: Se N. sempre acertou atégora em suas pertençaens, como resta, que n. ais lhe importava, errou o alvo?

alvo? Respondeo o outro: foy por bayxo. A outro, que vive-
 ra muyto tempo na privação de hũ Senhor, com grande prosperi-
 dade, vendo-o depois hum amigo em estado miseravel, lhe
 perguntou: Como de tanta altura descestes da graça de N.
 a esta miseria? Ao que elle respondeo: Cahi. Ainda [disse o
 Irmão do Prior,] que em querer dar minha razão, seja atre-
 vido, a profissão de Soldado me desculpa; entre os quaes até
 a temeridade he digna de louvor. Mas em Flandres, aonde
 andey na milicia Hespanhola alguns annos, acodião muytos
 Doutores Catholicos, & outros Scismaticos encubertos, a hu-
 mas Conclusoens, que havia em huma Cidade pequena, de
 Theologia, certos Frades de S. Francisco, aos quaes não da-
 vão lugar suas enfermidades, para poderem caminhar a pé,
 hiaõ em aĩnos: passando por elles algum do outro bando em
 mulas muyto luzidas, & authorizadas. Hum destes por mote-
 jar dos Menores, lhe perguntou: Aonde vão os aĩnos? Res-
 pondeo hum Frade velho: nas mulas. E com usar de agude-
 za na sua mesma pergunta os envergonhou, mudando o senti-
 do a huma palavra della. Gavãrão todos o dito, & o comme-
 dimento do novo companheyro, & continuou o Doutor. Te-
 mos tratado dos contos graciosos, & ditos agudos, & gallan-
 tes, com exemplos muyto a proposito da sua differença, fica
 para dizer o como na pratica se deve usar delles; & posto que
 me tirava deste trabalho o conhecimento que tenho da suffi-
 ciencia dos que estão presentes, como eu nesta materia apon-
 to as regras, mais para as aprender, que para me seguirem,
 he necessario tocar ao menos o que della me parece, & assim
 como dizem, que muyto ensina o que bem pergunta, assim se
 póde dizer, que muyto aprende, o que diante dos Mestres en-
 sina. Os contos, & ditos gallantes devem ser na conversação
 como os passamanes, & guarniçoens nos vestidos, que não pa-
 reça, que cortãrão a seda para ellas, senão que cahirão bem, &
 betarão com a cor da seda, ou do pano, sobre que os puzer-
 rão; porque ha alguns que querem trazer o seu conto a remo,
 quando lhe não dão vento os com que pratica, & ainda que
 com outras cousas lhe cortem o fio, torna a tea, & o faz com
 mer requentado; tirandolhe o gosto, & graça, que podia ter se
 cahira

cahira á caso, & proposito, que he quando se falla na materia de que elle trata, ou quando se contou outro semelhante. Assim convem muyta advertencia, & decoro para os dizer, outra mayor se requiere para os ouvir; porque ha muytos tão soffregos do conto, ou dito que sabem, que em o ouvindo começar a outrem, ou se lhe adiantão, ou o vaõ ajudando a versos, como se fora Psalmo, o que a mim me parece notavel erro, porque posto que a hum homem lhe pareça, que contará aquillo mesmo, que ouve, com mais graça, & melhor termo, se não ha de fiar de si, nem sobre essa certeza se querer melhorar do que o conta, antes ouvir, & festejar com o mesmo applauso, como se fora a primeyra vez, que o ouvisse; porque muytas vezes he prudencia fingir em algumas cousas ignorancia. Hora vos digo (acodio Solino,) que não se deve pouco, a quem sabe passar essa dor sem dar sinaes della, porque saber hum homem o q̄ o outro conta às vezes mal, & çujamente; & estar feyto pedra, he peyor, q̄ daremlhe com huma na cabeça, & cuydey, que só aos Prégadores lhe era concedido esse privilegio, por fallarem sem lhe haver outro de responder: porẽm haveis de consentir, que haja nisso huma exceção, & he, que quando algum disser o conto, ou dito, com algum erro, o possa emendar, & advertir, o que o vio passar, ou estava presente, quando succedeo. Em tal caso (respondeo o Doutor) piedosamente o consentirey, se o que conta, ou lhe tirar a graça principal, ou errar as pessoas, & o sujeyto. Tambem não sou de opiniaõ, que se hum homem souber muytos contos, ou ditos de huma mesma materia, que se fallou, que os traga todos ao terreyro, como jogador, que levou rifa de hum metal, mas que deyxer lugar aos outros, & não quera ganhar o de todos, nem fazer a conversação só comfigo. Pareceme (disse Solino,) que vos ficou por tratar huma especie de ditos graciosos, que muytas vezes não tem o peyor lugar na gallantaria da conversação. E porque ficando fora das vossas regras, os podem tomar daqui adiante por perdidos, a mim me releva por o meu particular saber, o como o discreto se ha de haver nelles; que são os de semelhanças, a que commummente chamaõ apodos, que se são bem apropriados, dão sal à pratica, & gosto aos ouvintes.

vintes. Tendês muyta razão [respondeo elle,] que ainda que deyxey de fóra outros muytos, por os metter nas regras dos que nomeey, que a effes estava mais obrigado de trazer exemplo, & ao menos considerar, que se não haõ de buscar de proposito, que seria fazer da graça chocarrice, antes haõ de ser trazidos tanto a calo, que sejaõ mettidos na pratica, como translaçoens della, fugindo de alguns, que escandalizem em pouco, ou em muyto, a parte de que se trata; & seja exemplo, de como Pindaro comparou as minhas casas, que por serem pequenas, muytas, & bem guarnecidas, lhes chamou gavetas de escritorio. E Solino (acodio Pindaro) disse, que fizestes aquelle estojo para vos recolherdes na velhice. Não tenho eu por menos gallante (disse elle) o que vendo a gelosia de Solino com cinco, ou seis meninas com hábitos de Freyras de São Francisco, lhe chamou capoeyra de rolas. E a hum moço do Licenciado, que aqui anda muyto pequeno, & magro, com huma espada muyto comprida, frangaõ espetado. Mais me parece (disse Solino) esse moço, cabos da espada, que homem com ella. Mas a huma moça muyto louca, a que todos sabemos o nome, que tem o rosto da cor dos cabellos, & anda com huns mantéos engomados de azul, chamou hum gallante: porcelana de ovos doces. A essa (disse Dom Julio) chamaraõ tambem pampilho, & rosto de alambre. Porém se nos ouvermos de espalhar nestas semelhanças, & passarem de mão em mão, não haverà quem nos desapegue da materia. Antes me parecia a mim (disse Solino,) que assim dos contos gallantes, ditos engraçados, & apodos rizonhos, se ordenasse, que em huma destas noytes, tomando hum proposito, cada hum contasse a elle o seu conto, & dissesse o seu dito: & seria hum modo extremado para se tirar outro novo alivio de caminhantes, com melhor traça que o primeyro. Fique a vosso cargo essa lembrança (tornou Leonardo) para outro dia, & agora não demõs mà noyte ao doente, nem aos hospedes ruim gazalhado. Este (disse o Prior) he o melhor, que podia pintar o meu desejo, & suspeyto, que por vingança fizeste a noyte mais breve: mas o que della perder, determino cobrar na de amanhã, porque a obrigação, que tenho de obedecer ao Senhor D. Julio,

lio, me faz esquecer, até as de meu estado. E le a do outro dia não fora de Domingo, ainda nella gozàra o interesse de mercès suas, & de honras vossas. Com esse (respondeo Leonardo) de havermos de ter ao Senhor Alberto, & a vòs por mais espaço neste lugar, dissimularey o queyxume, que de ambos tinha. Da minha culpa (tornou Alberto) darey toda a satisfação: porque nem pelas do Prior, nem por sua conta, hey de perder a honra, & mercè dessa vontade. Nisto se começaram os mais a levantar, & perguntando a Dom Julio, se estava melhorado do seu achaque? Respondeo, que não sentia outra pena naquelle tempo, mais que o que perdera de tão boa conversação, dando-se por muy obrigado do favor da visita; que posto que aos illustres se deva em tudo respeyto, obediencia, & cortezia, nenhum a sabe melhor estimar, que o generoso.

D I A L O G O XII.

Das cortezias.

DEpois que os amigos se despedirão, os hospedes ficarão gavando a Dom Julio a graça, & bom termo de fallar, de todos os que entravão naquella conversação: dizendo, que em tal Aldea, se podião ensayar, os que quizessem apparecer na Corte apercebidos, approvando a materia, que se tinha de discurlar sobre cousas tão miudas, & tão esquecidas sem causa dos Cortezãos. Dom Julio lhe relatou algumas materias, de que tinham tratado aquelles dias, que ao Soldado deyxarão cobiçoso; & forão nesta pratica tomando tantas horas emprestadas ao repouso, que para se entregarem delle pela manhã, se levantarão da cama para a mesa. Tiverão o doente, & os hospedes suas visitas; & quando vevo a noyte já os amigos estavam juntos em sua casa, com gosto de Leonardo, que o pedio a todos elles. E Dom Julio para lhes pagar esta diligencia, no em que elle sabia, que mais desejavão a satisfação, lhes disse. Não parece razão, que à conta da cortezia, com que dissimulaes comigo, me encerre eu, com o que sey, que desejaes de ouvir com muyto cuydado: quero agora acodir aos

L remo-

remoques de Solino, & à cu iofidade dos mais, que lançarão juizos temerarios sobre a minha jornada; & para que não esconda nenhuma das cousas que passley, a conto diante de tão abonadas testemunhas. Soube, (& não quero dizer que acaso, porque o procurey de proposito) o dia, em que o Senhor Prior levava à Cidade aquella Religiosa Peregrina, que por ter tantas cousas do Ceo, deyxou todas as da terra vencidas com leu desprezo, & acanhadas, & humildes com sua fermosura. E assim por o acompanhar a elle em obra de tanto merecimento, como por ver despedir de todas as pertençaens humanas, quem em tantas partes, & extremos era Divina; & na resolução sua, & desengano, ver o das esperanças, que o desejo podia fundar em sua gentileza; me fiz contradicção no caminho, aonde me dey por obrigado a chegar até à Cidade, fingindo, que alli de novo soubera sua determinação. Conheceo ella, ser eu o mesmo, que na fonte da serra a encontrara; & lembrada, & agradecida da cortezia, & respeyto com que a tratey, sem saber quem fosse, me pagou com a brandura de seus olhos a alma, que nelles perdi quando a olhava naquelle desvio. Disselhe o Senhor Prior quem eu era, accrescentando do seu, o que agora fico a dever à sua cortezia: & conhecendo a estrangeyra a sua vontade; me fez muytas mercès, & favores pelo caminho, que a não ser aquella o derradeyro, que havia de fazer no mundo, me pudera eu encher de vaidade para os não trocar por todos os interesses d'elle. O que nella vi, foy o que já me ouvistes, & posto que o decoro, & respeyto, com que a levava, não accrescentou graças a sua fermosura, lhe dava outro valor diferente; como o engaste do ouro bem lavrado o costuma a dar às pedras finas. Ficou entregue ao Ceo, com quem se parecia, & os olhos que alli a deyxarão, a faudades, & desenganos. Não forão estes occasião de minha doença, que não costuma ser tão leve a q̄ delles se gera; & assim pode fazer em mim mayores effeytos sua lembrança. Da vossa parte (disse o Prior) tendes contado o que passastes, porém daquella estrangeyra pudera eu dizer muyto mais, que só no que lhe ouvi, se podia conhecer, quanto estimou o bom termo

da vossa cortezia, & muyto mais esta segunda, de a acompanharhardes. A primeyra de a deyxar sem companhia (tornou o Fidalgo) me foy a mim mais custosa. E aindaque diz o rifaõ antigo, que cortezia, & fallar bem custa pouco, & val muyto, não se podia dizer pela minha. Antes (disse o Soldado) pois vos rendeõ tanto, & vòs não mettestes mais cabe-

*Portu-
guezes
cortezes,
O maldi-
zentes.*

dal, que dar lugar à razão, aonde o não podia ter o appetite. E posto que a cortezia tem muyto grãde lugar entre os Portuguezes, porque no comediamento fazem ventagem a muytas outras nasçoens, no fallar bem, segundo o sentido desse rifaõ, achão elles a difficuldade, porque dizello dos seus proprios naturaes, lhes não custa pouco, (que he hũa

culpa, que nos arguem com razão os estrangeyros) na qual pecamos contra o principal termo da cortezia. Mas certamente, que huma, & outra era devida àquella gentil Senhora, de cuja riqueza, & estado, eu como fronteyro, que fuy daquella Ilha, pudera dar informação; & a vi tão obrigada, & desejosa de se moltrar agradecida ao Senhor Dom Julio, que excedia o modo da sua brandura, & receyo. Já desejo (disse o Doutor,) que passemos desta romeyra, & não sey eu melhor occasião, que fallar em cortezias, assim estrangeyras, como naturaes, que he materia, que beta muyto bem com as das noytes passadas. Quem haverá (respondeo Alberto,) que não approve a vossa escolha, que além de vir a pratica a proposito das que entre nós se tratarão, temos presente o Senhor Prior, a quem está melhor, que a todos o cargo de nos fazer Cortezãos por doutrina; assim como o póde ensinar a todos com o exemplo. São os meus habitos (disse elle) tão alheyos do estylo Cortezão, que estão culpando a vossa inculca, & o atrevimento, que eu desejo tomar para vos obedecer, porém tenho por menor erro cahir em muytos nesta empreza, que desobedecer em todas ao vosso mandado: porém com tal condição, que acudais vòs por cortezia, aos descuydos que eu nellas fizer, porque então não terey receyo de fallar, nem estes Senhores pejo, ou fastio de me ouvir. E fallando em este nome de cortezia, he hum vocabulo particular, que entre nós tem a significação muy larga

porque no seu verdadeyro sentido, ainda he mais estreyto, quẽ o Latino, que he urbanidade, derivado de urbs, que quer dizer Cidade; & assim he o comedimento, & bom modo dos que vivem nella, em differença dos Aldeãos; & cortezia he dos que seguem a Corte, em differença de huns, & outros. Porém na significação generica este nome comprehende estas tres especies de cortezia. Cerremonia, que he a veneração com que tratamos as cousas sagradas da Igreja, & dos Ministros della, que pertence à Corte Ecclesiastica do Papa, dos Bispos, & dos outros Prelados inferiores. Cortezia, que a que he, se tem aos Reys, Principes, Senhores, Titulos, & Ministros Reaes. Bom ensino, que he a inclinação, reverencia, & comedimento, que se costuma entre os iguaes, ou sejaõ de mayor, ou de menor calidade. E deyxando de tratar das duas primeyras, & de outras duas, que muytos poem no segundo genero, que he cortezia militar, a que chamão ordem, usada nos Exercitos, esquadroens, & alojamentos: & a outra naval, que se usa nas frotas, Armadas, & navegaçoens; porque humas, & outras tem regras, & leys declaradas, tratarey sòmente do bom ensino. Para o que me parece advertir, que da cerremonia se dirivou a cortezia, & della o bom ensino, descendo por degrãos, como o mostrão os exemplos de huma, & outra: que como os Reys, & Principes se endeofáraõ com a vaidade, foraõ tomando muyto na cortezia do que era devido sò a Deos; & porque igualmente os inferiores quizerão parecer-se com os Reys, foraõ tambem contrafazendo os seus estylos na cortezia, a qual consiste em tres cousas, na moderação, na inclinação, & nas palavras; & trazendo o exemplo de cada huma com seus principios, a Deos fallamos com os joelhos em terra por cerremonia, aos Reys com o esquerdo posto no chaõ por cortezia, aos iguais com elle dobrado, tornando o pé atraz por bom ensino; a Deos beyjamos o chaõ, ou assento do Altar, aonde està posto; ao Papa o pé, ao Rey a mão, (posto que a alguns da gentilidadade costumaõ ainda a beyjar o joelho) entre os iguaes beyjamos a mão com que tocamos a sua, & de palavras de todos. Nas palavras se quizerão os Reys levantar mais com os titulos Divinos, & de mercè, & Senhoria, que era o seu proprio

prio lugar, a Alteza, que era só de Deos, & depois a Magestade, & ainda se se poderão chamar Divindade, & Omnipotencia, me parece que o fizerão; aos iguaes tratamos de mercè, com o que fomos tomando o que os Reys deyxarão, & ficou-se o vòs, & a brandura delle para os amigos, & para os mal ensinados. Bom ensino he tratamento de homens bem doutrinados; ou por experiencia da Corte, & da Cidade, ou por ensino de outros, que nella viverão: a inclinação consiste em abayxar a cabeça, ou a descobrir, em dobrar os joelhos, ou os pôr em terra, em inclinar a vista, ou a desviar do com que falla: a moderação, em se mostrar mais humilde em beyjar primeyro a mão, em dar lugar ao que fazemos a reverencia, ou pera melhor dizer, em tomar de tudo menos do que nos cayba. As palavras, ellas mesmas declarão quaes são de Corte, na conformidade do proverbio, ou sentença com que começamos, que he fallar bem do terceyto, dizendo o que faça em seu favor, & escutando com cortezia em quanto ouvimos o que falla, fora outra cortezia de palavras, a que chamão cumprimentos, de que por hora não determino tratar. Esta cortesia no

*Cortezia,
& hu-
mildade
quasi hu-
ma mes-
ma causa.*

exterior differe muy pouco da virtude da humildade, & tem o mesmo fruto entre os homens da terra, que o Evangelho promete no Ceo aos humildes, que he serem levantados, porque tambem para os vangloriosos, & arrogantes he grangearia o bom ensino, & comedimento, porque assim são mais bemquistos, aceytos, & respeytados dos menores.

Tem esta virtude da cortezia, ou bom ensino (a quem tambem Marco Tullio chamava virtude) quatro escolhas principaes em que se exercita, que são o encontro, a visita, a mesa, & a conversação; os dous termos em que se sustentão são: humilha-se huma das partes, & outra quer-se melhorar na humildade, porque quanto hum mais se aproveyta della, mais obriga ao outro se querer mostrar bem ensinado. No encontro do caminho, da visita, ou do passeio, he a regra entre os iguaes, que o que vem, ou está melhorado de lugar, seja o primeyro na cortezia; assim da falla, como do cha-

*Lugares
a'nde a té
melhor a
cortezia.*

péo, ou meſura: como ſe vem andando, & o outro eſtã parado, ſe vem a cavallo, & o outro eſtã, ou vem a pé, & ſe ambos andão, & hum vem da mão direyta, ou do lugar mais alto, & da meſma maneyra o que eſtã em terra, caſa, ou lugar ſeu, ſeja o primeyro, que acometa a cortezia. Deſſe termo de cortezia (diſſe Leonardo) temos huma historia antiga em Portugal, que nos póde ſervir de exemplo, & authoridade para ella. Conta a Chronica del Rey Dom Fernando de Portugal, que quando elle, & El Rey Dom Henrique de Caſtella ſe fallarão no Tejo em dous bateis, houve de ambas as partes duvida, em qual delles ſeria o primeyro, que fallaffe; & El Rey de Caſtella ſe relolveo em ſer o primeyro, por ter Lisboa de cerco, & eſtar na guerra de melhor condição, que El Rey Dom Fernando. Sendo aſſim, que por ſer em terra de Portugal, havia elle de ſer o primeyro; & aſſim lhe diſſe, mantenhavos Deos, Senhor Rey de Portugal: que eſtes erão os compliments daquella boa idade. O meſmo (acodio o Doutor) entendia El Rey Dom Felippe o Sabio, quando com tanto exceſſo de cortezias, recebeu no ſeu Reyno a El Rey Dom Sebaſtião ſeu ſobrinho, na jornada de Guadalupe, aonde na falla, & meſura, foy ſempre o primeyro, como eu poſſo moſtrar de huma relação, que tenho da meſma jornada, & tambem ſe alcança da viſita, que o Infante Dom Luis, fez ao Emperador Carlos V. quando dandolhe a dianteyra na entrada de huma porta, o Infante não ſe podendo eſcuſar, arremetteo a huma tocha, com que hia diante hum creado, porque era de noyte, & foy allumiando ao Emperador, para tambem o vencer na cortezia, que com elle uſára. O meſmo (diſſe Feliciano) aconteceo a huma peſſoa de não tanta qualidade, porém de fangue illuſtre, que dandolhe hum titular a dianteyra na entrada de huma porta travessa de huma Igreja, elle ſe voltou a elle com a agua benta, fazendo o officio de ſeu Capellão. Todos eſtes lanços, & outros ſemelhantes ſão ſtratagemas, & finezas de cortezia (respondeo o Prior) das quaes eu me não eſquecerey no ſeu lugar. E proſeguindo a materia, a viſita tem tres termos de cortezia, que ſão, o recebimento, o aſſento, & acompanhamento da deſpedida. O recebimento, he, ſahir o viſitado

tado fóra da cala , aonde ha de tomar a visita , atè a falla ,
pera na entrada dar a dianteyra , & melhora ao que o vem
visitar. O assento , dar o leu ao hospede , & tomar outro
igual à lua mão esquerda, sem ser o primeyro , que se assente.
O acompanhamento da despedida he , sahir com elle atè a
casa aonde o recebeo , tomando sempre a sua mão esquerda,
dandolhe deste modo a melhora na entrada, lugar, & passeio.
O descuido dós ignorantes (respondeo Leonardo) tem per-
vertido arias regras taõ verdadeyras; ou aõ menos , embara-
çadas pela sua mã correspondencia : porque no receber das
visitas, ha algũs que saõ como pesos de lagar , que se levan-
taõ de vagar , & se assentaõ de pressa; & a hũ dos taes, disse
hum cortesaõ , que era bom pera testemunho falso ; porque o
naõ levantariaõ. Outro disse a hum titular , que menos era
pera senhor , que pera vassallo : porque nunca se levantaria.
Jà no recebimento ha muytos que se ficaõ atras dos paos por
naõ deyxarem a casa só , & assim daõ finco , & fazem o mes-
mo no acompanhamento da despedida : a cujo propósito cabe
aquelle dito excellentede hum senhor taõ illustre por sangue,
como por entendimento neste Reyno, que visitando a hum Le-
gado do Papa vindo de pouco a Lisboa , na des-
Contoga- pedida deu com elle muy poucos passos ao sahir da
lante. casa , & elle tomando-o pela mão o trouxe adian-
te dizendo : para Italiano faz V. S. muyto pouco
exercicio. Porèm declaraimo se nas visitas fallais tambem das
que se costumaõ a fazer a enojadas , & enfermos ; porque se-
raõ necessarias outras regras muyto differentes ? Naõ podia
eu (disse o Prior) fazer essa mistura sem grande confusaõ , &
enleo. Mas dellas , & das que se fazem a donas , & donzellas,
& outras semelhantes determino particularmente dar meu vo-
to , debayxo da censura do vosso entendimento : & agora se-
guindo a minha determinação. A terceyra escolla da cortesia
he a mesa , em a qual as regras saõ muytas , porèm muyto or-
dinarias , & conhecidas. A primeyra he do assento , a segun-
da do serviço , a terceyra das iguarias , a quarta das graças
depois de comer. O assento em mesa de muytos he o primey-
ro lugar o topo , a que chamaõ cabeceyra , que fica à mão
L iij direyta

Cortesia da mesa. direyta dos outros : entendendo , que ha de ficar huma das partes da mesa livre pera o serviço dos ministros della ; & quando he de menos gente, sempre o que agasalha , toma por cortesia o lugar da mão esquerda. No serviço o primeyro he dar a gua as mãos, em que sempre se ha de preferir o hospede , & andaõ nisto já os servidores taõ apurados , que não fica aos convidados lugar mais que de algum leve comprimento. O segundo (entre os amigos) he o fazer o senhor da casa pera cada hum dos outros, os pratos que se haõ de dividir na mesa , melhorando ao hospede na escolha de cada cousa , a que podem chamar cortesia mimosa. O comer ha de ser sem sofreguidaõ, sem mostra de gula , nem demasiado appetite ; & tambem , não mostrar huma frieza chea de fastio , que he desagradecer a comida, & a vontade do que lha offerece. O beber seja sem pressa , & com tento , não levantando o copo, nem o pucaro , quando outrem o tem na boca : salvo aonde se usar a diferente cortesia dos estrangeyros , que se convidaõ a beber em hum mesmo tempo. O que està à mesa , não ha de fallar sempre em quanto os outros comem , nem comer em quanto os outros fallaõ. E de huma maneyra , & outra o que se disser , não seja cousa que possa enojar o estamago , ou diminuir o gosto dos convidados. Tambem deve cada hum acabar de comer, quando os mais ainda que lhe tivessem ventagem na brevidade. As graças pertencem primeyro ao dono da casa , & aos hospedes a cortesia depois dellas, que he huma maneyra de agradecimento cortesaõ. E posto que pudera calar estas miudezas por muy sabidas (como outras que deyxõ pela mesma razaõ) tenho alguma de fallar nellas , em quanto me servem pera ao diante. Antes desfloutras (acudio Solino) me quero eu meter como cebolinha em restea ; que se atègora não pescava em tanto fundo , porque a conversaçãõ obriga aos costume, & eu estou ha tantos annos pollos desta aldeia. Pera as cousas da mesa tenho feyto outro aranzel de cortesia : & posto que nella , & na humildade dizem que abayxo fica quem se não adianta; como as cousas de comer , & do proveyto , se atravessaõ com a vaidade deste estylo , tenho outra re. a muy diffe-

diferente porque me rejo, registada nos livros dos rifaes, & proverbios das velhas, & encomendada a memoria do meu moço, com muyto cuydado, distincta por ites muyto importantes a quietação, & sossego da vida de huma aldea. Primeiramente, melhorar o hospede no assento, & a mim no mantimento: darlhe nas cortesias, o que a mim nas iguarias: elle o primeyro no prato, & a mim o melhor bocado. Se for pouco o vinho, beba eu diante, que quem leva a primeyra, não fica sem ella. Se for pouco o paó, te-lo cuda mão, por não pôr nas da cortesia, o que folgo deter na minha; não tirar prato de diante, sem vir outro que mo alevante. Em quanto outrem apara, fingir que não vejo a faca. Se os outros fallarem muyto dizer os amês; porque o velho que bala, bocado perde. Em quanto tiver fome, zombar de quem não come. E quando tiver sede, lembralla a quem não bebe. E quando em todas as mais entradas, & sahidas, como são olavar das mãos, medidas, & profaças liberal como nas eyras. E a verdade he, que o verdadeyro comprimento em que se declaraõ os de mais, & que serve de ley mental a todos, he, todo sou vosso tirando fazenda, & corpo. E passando da mesa, se leguem logo outras regras não menos proveytosas, como são. No acudir ao perigo, fingirse manco; na cama pequena, deytar no meyo; no lugar estreyto, correr diante, que quem vem tarde, mal se agasalha: ribeyro grande, saltar detras; que a verdadeyra discrição he experimentar em cabeça alhea: mais trilhada parvoice, he não cuidey. Não vós desfaçais dessa doutrina (disse Leonardo) que he a melhor regra de viver em paz, sobre a face da terra, que quantas andaõ nas cartilhas antigas. Eu (tornou o Prior) não defendo aquella feyta aos que a quizerem seguir, respeytando mais que acõmodidade a cortesia. E deyxando esta eleyção para depois. A ultima escolla, he a da conversação, que se entende ao passeio, na roda, ou na visita. O passeio quando he de dous, ou tres, voltaõ com os rostos sempre iguaes (não virando as costas, hum ao outro, como costumaõ os estrangeyros) & os que recebem em huma volta a mão direyta, a daõ na outra, aos que

trouxe-

trouxerão a esquerda. Se taõ muytos, ou se dividem no meyo ao voltar para ficarem todos de rosto: ou se ha lugar para isso, voltão em ala, ficando o primeyro da mão direyta o ultimo da esquerda, na volta do passeyo. O que entra de novo, faz primeyro cortezia aos que andão nelle. E elles abrindo-a, lhe devem offerecer no meyo o lugar da mão direyta; que elle não aceytará, senão o ultimo da esquerda, por não romper a ala: & porque na volta fica logo com o que na entrada lhe offerecem. Na roda, ou ajuntamento se uia o mesmo; porém he para advertir a obrigação de cada hum, pera levantar do chão qualquer cousa que caya aos companheyros, como são luvas, contas, livro, chapeo, lenço, & outras semelhantes; & quanto a mim esta obrigação de acudir a alçalla, he do vesinho da mão direyta. Nião (respondeo Solino) me releve pordes tayxa certa, pelas cabeçadas que vi dar a muytos, que acudiaõ juntos a essa cortesia; & tenhome sempre com o primeyro, que se alevanta, mormente na roda, onde todos os cabos são de palheta. O que eu aconselhara (respondeo o Prior) he, que cometendo hum, cessassem os mais, deyxando o comprimento ao dono da cousa. Pois não he esse termo (disse Leonardo) dos menos delicados na cortesia, assim no passeio, & roda, como na visita: & não só nas cousas, que caem a caso, mas nas que se aremessaõ, ou com que tiraõ de proposito. E deyxando o que aconteceu a hum cortesaõ mancebo, que tirandolhe huma dama, em castigo de hum atrevimento, com hum chapim: elle o beijou, & lho tornou a offerecer, & com esse lanço a obrigou a dalli adiante o ter em mais conta. Hum Principe do sangue Real deste Reyno, andando á caça de monteria com hum Rey delle, se lhe adiantou a dar hum lançada em hum porco montès, parecendo-lhe que se metia no meyo do perigo, por atalhar

Historia.

aproposito desta

cortesia.

to.

Ainda agora

[disse Solino]

lhe eu ouvera de deyxar passar

a ira

à ira ; que quem se guardou , não errou , & à furia de senhor , terra em meyo , & posto , que lhe succedeo bem à cura , não ouvera eu de provar a mesinha , que com estes taes perde o bem fazer a cento por hum , que he o que com Deos se ganha. E porque no passeio se me offereceo huma duvida , pergunto ; Quando hum se diverte dos com que vay passeando , & fica carta atras fallando com alguma pessoa , que passava , & o deteve ; ou em outro caso semelhante , que regra se ha de seguir ? Pararem os outros à vista (respondeo o Prior) & elle quando torna , fazer sua cortesia , & entrar no passeio tomando o lugar mais humilde , como tenho dito. E se passearem a Cavallo (replicou elle) & a mula de hum dos mantenedores se parou a urinar , & os companheyros foraõ adiante , he obrigado o que torna àtràs a fazer cortesia em nome da sua mula ? Isso não (tornou o Prior) porque no primeyro caso , a cortesia he huma satisfação da tardança : & o segundo he hum acto de hum bruto irracional , que não merece ser disculpado. Com isto me parece que tenho tocado o que he o canto chão da cortesia , em cujo contraponto ha cem mil galantarias , & esmeros , que não cabem em regras taõ limitadas , como tambem o seriaõ para as cortesias , que consistem em palavras , a que se não pode pôr limite. Vós (disse o Doutor) tendes tratado a materia com muyta curiosidade , & posto que fica assaz authorizada com razoens taõ verdadeyras , costumes taõ aprovados , & o que mais he com experiencia vossa : quero eu acrescentar o que ly , mais por me fazer figura no em que vós sois Autor , que por mostrar , que o posso ser em alguma cousa , sem favor vosso. E porque me lembra na divisaõ , que fizestes à inclinação a principal parte della me pareceo dizer alguma cousa de sua antiguidade ; porque já os Hebreos , Persas , Gregos , & Romanos , usaraõ inclinar a cabeça por cortesia , como contra Josepho , Plutarco , Eliano , & outros Authores graves ; & esta reverencia faziaõ em final de humildade , confessando fraqueza , & menos poder ante aquelle , a cujo valor se abatiao ; posto que dos Romanos Alexandro Severo successor de Heliogabalo não consentio , que ninguem lhe fizesse esta cortesia , havendoa por lisonja , antes

tes mandava lançar de sua presença a quem a usava (como escreve Lampridio) dizendo que só a Deos se devia aquella inclinação. Os de Thebas se sabião, que alguns dos seus inclinasse a cabeça a pessoa humana , o castigavaõ rigurosamente, & esta ley poz em grande confusão a Ismenias, que elles mandaraõ por embayxador a Artaxerxes (como na sua vida o escreve Plutarco) o qual estando já na sala para fallar ao Rey lhe disse hum Capitaõ chamado Tetrhaustes, que se não havia de fazer ao Rey a inclinação, que os Perfas costumavaõ, que lhe desse a elle o recado, & que faria em seu nome a embayxada. Elle não querendo fiar de outrem o que lhe fora encomendado, entrando a fallar ao Rey deyxou cahir hum anel que trazia no dedo, & abayxandose ao levantar, fez a inclinação dos Perfas, sem poder ser culpado dos Thebanos. Essa inclinação (disse o Prior) de inclinar a cabeça, dobrar os joelhos, ou polos em terra, & estendendo o braço para a pessoa a que queremos venerar beijar a mão propria he cerimonia antiquissima, que só a Deos se fazia, & assim se colhe de muytos lugares da Escritura, como he no livro 5. dos Reys capit. 19. No de Job capitulo 31. E no Deuteronomio Capitulo 17.º q̃ tambem alguns gentios usaraõ como lemos em Plinio libro 28. capitulo segundo, & daqui creio que se derivou este uzo que entre nós ha, do beijo as mãos de vossa merce. O costume de beijar a mão (respondeo o Doutor) entre os Romanos antigos, foy dos escravos a seus senhores. Mas Plutarco conta, que depois que Cataõ deu fim a sua milicia, despedindose delle os soldados com muytas lagrimas, & estendendolhe as capas, & os vestidos por onde passava lhe beijavaõ a mão, & daqui começaram os livres a usar esta cortesia, de que logo lançaraõ mão os pretendentes, pera grangearem animos, & vontades alheas, como Seneca diz na Epistola 118. E logo os Emperadores modernos mandaraõ, que seus vassallos lhes beijassem a mão, como escreve Pomponio Leto. E os Reys de Hespanha o puzeraõ por ordenação, como se ver nas del Rey D. Affonso, nas leys de Castella libro 5. titulo 25 pag. 4. daqui se derivou o beijo as mãos de vossa M. que he confessar-se

se por escravo, ou vassallo daquelle a quem se faz cortesia. Ella (acudio Solino) me custa a mim bem pouco; porque não gaste nella mais que palavras, & ellas com as abreviaturas de agora são já muyto menos. O que me a mim carça he o tirar o chapeo, que me fazem de despesa as boas correspondencias de forros, & cayreis, a fora os damnos do feltro, o que Deos sabe, & eu sinto, & não me pezara saber donde teve, principio este mal que padeço. O chapeo (respondeo o Doutor) era entre os Romanos sinal de nobreza, & simbo da liberdade, & quando a queria significar, o pintavaõ hum chapeo, como se vee nas moedas de Claudio, de Antonio, & de Calba. E assim quando libertavaõ aos escravos, lhes davaõ chapeo como refere Pierio Valeriano nos seus Hieroglyphicos lib 4o. aonde tambem affirma, que os escravos, que se vendiaõ por mãos costumes, & roins partes, que tinhaõ, os punhaõ na almoeda com chapeo na cabeça, em sinal que seu senhor o não queria por escravo, nem se obrigava a fiar sua mã natureza. De sorte, que o descubrir hum homem a cabeça, & tirar o chapeo ao outro he confessar-se por seu escravo, & a esta cortesia responde a de chamarmos senhores aos iguaes, & mayores com que tratamos, & ainda aos inferiores. Pois eu vos affirmo (disse Solino) que a muyto tiro o chapeo, de que não quizera parecer escravo, & esses mo fazem trazer tal que parece dos que o são. Com tudo me fizestes muyto grande merce em me descubrir essa razão, & a de outra cousa em que eu já cantey algumas vezes o pensamento, que era saber o porque os chocarreyros se cobrem diante dos Principes, & sendo gente taõ vil gozaõ de taõ grande preeminencia, & agora entendo, que deve de ser por estarem no andar dos escravos, que se vendem por terem mãs manhas, que se vendem com chapeo para serem por elle conhecidos. Mais me parece a my (acudio Dom Julio) que pelo pouco caso que se faz da sua cortesia, ou porque se entenda, que assim como tem aquella liberdade, tem outras para fallarem o que não he licito aos homens cortelaõs bem diciplinados. Porém não sey a causa porque

nos esquecemos da cortesia, a que chamaõ comprimentos, que nesta idade tem chegado à mayor perfeição de encarecimento, que póde ser. Nisso (disse Feliciano) se acredita ella muyto pouco, & menos os que usaõ muyto delles, que a falta de verdades, & de obras, se introduziraõ no mundo os comprimentos, que saõ hum engano desaforado de toda a jurisdicção, conforme ao risaõ que diz, que palavras de cortezia naõ obrigaõ a pessoa. Pareceme (tornou Dom Julio) que tornamos à sentença com que se começou a pratica em quanto diz, que fallar bem val muyto, & custa pouco. O que à letra se entende dos comprimentos, pois custaõ taõ pouco que ninguém por elles fica obrigado. Naõ digamos mal delles (disse Solino) que saõ a melhor cousa do mundo, salvo que perderaõ reputação como as sardinhas, que por as aver sempre, & custarem baratas, as naõ estimaõ, & naõ era a materia dos comprimentos para ficar de fora nesta occasião. Antes (respondeo o Doutor] he a que naõ basta a tanto, & nesta me naõ atrevo eu a vos acompanhar mais, & assim me aveis de dar licença, que me recolha: com isto se levantaraõ todos, & deraõ boas noytes: & depois de recolhidos, gastaraõ em o desejo da que se seguia o mesmo espaço, que daquella pouparão, que muytas vezes a recreação dos sentidos vence a necessidade do repouso, que os suspende.

D I A L O G O XIII.

Do fruto da liberdade, & da cortezia.

TEndo Feliciano, & seu companheyro por cousa sem duvida, que se avia de tratar a materia dos comprimentos a noyte seguinte, & que já daquella ficavaõ encetadas para se averem de pro seguir; se aperceberaõ de exemplos, historias, & razões muy escolhidas com que lhes pareceo que deyxariaõ a perder de vista os cortesaõs velhos, em cuja mocidade he certo que se usava menos desta alchimia de palavras fora da tenção mental, de quem as offerece. Com este fundamento se chegaraõ ao outro dia

Compri-

dia

*metos al-
chimia
de pala-
vras.*

dia com muyta confiança , & juntos os amigos disse o Soldado ; foy para mim taõ faboroffa a conversação da noyte passada , que atè a lembrança della antepuz ao repouso , & sem pôder entrar em o do sono me lembrou huma historia famosa , que succedeo a hum Capitaõ nosso Portuguez naquellas partes do Norte , procedida de huma cortezia sua bem empregada , que lhe rendeo graça com as damas estrangeyras , & naturaes , inveja nos companheyros , & nos contrarios gloriosa fama com louvor , & honra da nação Portugueza. E como algum dia der lugar o nosso exercicio , a hey de contar nesta companhia em prova do muyto preço , & valor que tem a cortezia com a gente generosa , & illustre. Certo (disse o Doutor) que seria bem errada cousa dilatarmos essa historia para mais tarde , que posto que a todo o tempo as vossas o gastaõ muy bem aos ouvintes , agora tem ella o seu , & fae basejando a mesma materia , que temos entre as mãos , mayormente , que como seja em favor , & honra do nome Portuguez , naõ consentirà o senhor Dom Julio na tardança. Antes (respondeo elle) se naõ acudereis com tanta pressa , me quifera já queyxrar da dilação ; porque por a materia , & por a historia , & por ser o senhor Alberto o que a ha de contar , obriga por mil caminhos o meu desejo , & do destes senhores , tenho a mesma opiniaõ. Naõ he errada (disse Feliciano) no que pertence a minha escolha. E porque todos vieraõ na mesma vontade , começou o soldado.

Historia de exemplo da cortezia.

Hum Capitaõ Portuguez , que nas guerras do Norte com singular esforço fez seu nome conhecido no mundo , & sua fama immortal na memoria delle ; & que naõ representava menos na presença de sua vista , do que dava a conhecer a experiencia do valor de seu braço , com as mais partes de juizo , & galantaria , que pôde desejar hum cortesaõ : cessando por razão da entrada do inverno o exercicio da guerra , escolheo , ou lhe coube em sorte para alejar as suas companhias

nhias hum districto das terras do inimigo, que eraõ Aldeas sem defenſaõ. Acertaraõ estas ser de huma senhora Framenga donzella de muyta qualidade, a qual vendo o damno sem reparo, que a seus vassallos se aparelhava, alẽm de com a afflictaõ dos Helpanhoes, perder o interesse das rendas, que colhia, & de que se sustentava, naõ sabendo, que meyo tivesse contra esse mal; lhe veõ a imaginaçaõ de com armas mais poderosas, por brandura, que por rigor conquista a cortesia do Capitaõ, de cuja liberalidade, & nobreza estava bem informada, & satisfeyta; & fiando de huma donzella a sua, & de hum rustico melleageyro o segredo do que queria, lhe mandou huma carta que vinha a comprehender as razoes que se seguem.

Se o valor, & grandeza de vosso animo vence a cobiça, & crueldade de inimigo confiada estou que o naõ queyrais ser de huma dama illustre, cujo dote, pellos successos de guerra poz na vossa mãõ a ventura; & pois o ganho de me despojerdes delle he taõ pequeno, que nem basta para agasalhardes bem os vossos soldados. Perdoai antes a estas fracas Aldeas com brandura, avendo que ganhais com ella o coraçãõ de huma mulher nobre, que em quanto viver vos ficarãõ cativa (tropheo differe te do que se pòde esperar de hum rustico alojamento) & pois de quem sois, & da fama que vos abona, & engrandece se naõ espera que queyrais perseguir a huma dama rendida a vosso nome; daime liberdade, para que em a de meus vassallos, para quem a peço, vos offereça os mantimentos, que ha nesse pobre lenhorio, que entãõ serãõ mais vosso, quando eu o possuir, com o favor, & merce, que de vós espero, &c.

O Capitaõ, que alẽm do valeroso animo que tinha, sabia conhecer o muyto que em semelhantes lanços se ganhava, lendo a carta se alegrou por estremo, como quem achara occasiaõ de se mostrar gentilhomem a taõ illustre, & discreta senhora, & traçando primeyro o como melhor poderia responder com efeyto a seus rogos: mandando vestir o rustico, que trouxe a carta, & fazendolhe o gasalhado, & tratamento, que por quem o mandava lhe era devido, sem respeytar a incommodidade

modidade do que para os seus não tinha, respondeo em maneyra semelhante.

Ainda as armas me não derão mayor gloria, que esta ventura: porque tenho por tão grande a de vos servir, que estimára em menos dominar hum grande Senhorio da terra, que ficar agora por guarda, & defensor das vossas, as quaes tomo tanto a minha conta, que não somente lhe tirarey a oppressão dos Soldados, que lhe causárão receyo, mas farey, que nenhuns outros lhe possaõ fazer offença. Perdey Senhora o cuydado della, & crede, que saberey estimar o vosso dote mais que a propria vida. E se à custa della quizerdes conquistar bens da fortuna, que igualem o preço das graças, que vos deu a natureza, elle será mais copioso, & eu não ficarey menos satisfeyto. Por as mercès que me offereceis vos beyjo as mãos, porém nellas as renunçio; porque mais quero parecer a estes companheyros contrario vencido, que amigo obrigado.

Não se satisfez o Capitão com responder tanto a gosto daquella Dama, mas ordenou juntamente, que quando tivesse a carta, lhe chegassem as novas do que por a sua fazia; & para isto escreveo a hum Capitão, que alli perto se alojara, do qual tendo licença, se foy para elle com os seus Soldados, aos quaes com regallos, ventagens, favores, & cortezias, hia satisfazendo a falta do alojamento, que deyxarão. Soube isto a Dama, cujo nome era Florisa, & vencida do primor da obra, & das palavras da carta do Lusitano, o começou a amar por informações, que cada hora lhe trazia a sua fama; que estas costumavão a ser mais favorecidas, que as da preferença. Esta desejava ella de ver estrãhaméte, porém a difficuldade de contrario, lhe fazia impossivel. Acometeo por vezes, fazerlhe presentes, a que elle nunca deu lugar, antes naquelles que libertàra, havia poucas pessoas, que não experimentassem favores, & boas obras do Capitão, todo o tempo, que durou a visinhança do seu alojamento. Passado o inverno tornarão a continuar as guerras daquella fronteyra muyto mais intrincadas, & perigosas, que as que havião precedido; & como nellas o Capitão buscava sempre as occasioens de mayor risco, porque o seu esforço o punha sobre o animo dos mais guerreyros, na defensão de

hum posto, que lhe quiz ganhar o inimigo, ficou elle muyto mal ferido, porem o contrario desbarado, & com muytos Soldados menos. Chegou a fama do successo à agradecida Senhora, que o sentio por extremo: & desejosa de fazer algum, com que manifestasse a pena que tinha de seu damno, determinou [com salvo conduto] passar ao campo contrario ao visitar; & havida licença, sem levar consigo mais que duas criadas, atravessou em hum coche o arrayal. Sendo disto avisado o Capitão, prevenio os seus Soldados, para com belicas alegrias, receberem, & festejarem a sua chegada. E mandando entrar algumas companhias de guarda, lha fizerão a ella com grinaldas de fogo sobre os morriões, & com bombas em os piques, que parece que ardião até a empunhadura da manopla, & outros foguetes, & invenções de palavras muyto aprasiveis. Sahio ella do coche à porta da tenda do Capitão, vestida de huma téla verde, semeada de borboletas de ouro, que lhe estava muyto bem: porque dava graça à neve do seu rosto, que com a afronta daquelle atrevimento, se enchera de rosas encarnadas; os olhos tão alegres, que parece, que se vinhão rindo das Estrellas, como os cabellos o poderaõ fazer do Sol, se elle já não estivera escondido de pura enveja. Sobre elles trazia huma rede de prata, cujos laços se rematavão com perolas à maneyra de camarinhas, & da parte esquerda tres plumas altas, huma branca, & duas encarnadas, prezas a hum camafeo; sobre os penfamentos das orelhas, rosas de flores perfiladas de ouro, & pendurado em cada hũa hum Cupido, q̃ quebrava o arco sobre hum diamante: no pescoço huma volta pequena com pontas de aljofares muyto miudos, & huma gargantilha de huns passarinhos de ouro, com os peytos de esmeraldas. As criadas vestião de setim amarello gualde com guarnição de prata. O Portuguez, posto que não quizera mostrar descuydo no que convinha para se entender, que no ornamento militar, & cortezão, da sua pessoa, & tenda não faltava, como estava ferido, & incapaz de se valer das gallas, converteo tudo em davelhão rico, armação custosa, & trofeos de armas, que fazião a tenda muyto agradável, & authorizada. Dalli com muyto acatamento, & inclinação, & com os olhos cheyos

cheyos de alvoroço festejou a boa chegada da fermosa, & discreta Florisa, que com as palavras accrescentou infinitas graças à sua fermosura. Durou a visita grande espaço, com mil finezas, & extremos de cortezia. E posto que o Capitão com as feridas estava desfigurado, representava no brio, & modo de seu parecer a gentileza de sua pessoa, sem a desculpa, que huns olhos affeyçoados offerecem com a parte offendida. A Dama se lhe rendeo de maneyra, que o mostrava na vista, empregando na sua muytas vezes os olhos, & por não ter mais tempo suspensos os que esperavão ver o successo da visita, lhe deu fim com nova graça, & voltando por onde viera, achou a mesma guarnição, & ordem nos Soldados, que quando entrara. Logo entre elles, & os mais do Exercito, se praticou a causa daquelle excessso, & novo extremo de cortezia, havendo que a que o Capitão tinha com ella usado o merecia. Porém não fez termo aqui o seu desejo, que depois de ausente, mandando por muytas vezes a visitallo na convalescença das feridas com que o vira, já de todo livre dellas, lhe escreveu Florisa, dizendo, que pois o vira em tal estado, & nelle lhe parecera tambem a sua gentileza, que lhe pedia hum retrato seu, tirado no tempo em que elle fora mais gentil-homem, & se contentara mais de suas partes. Elle, que em nada perdia o cuidado de se mostrar cortez, se mandou retratar no estado em que recebera sua visita; & neste lhe mandou o retrato, escrevendolhe, que só quando merecera a ventura de a ver, se tivera por galhardo, & gentil-homem, & que não sómente naquella occasião, mas em todas as mais, que se lhe representasse aquelle bem, seria de si contente, & satisfeyto. E tambem procurou logo ter da mesma Senhora outro retrato, no mesmo traje, com que o viera visitar, tirado por o natural com muyto arteficio, sem ella ter noticia desta diligencia, e não depois que era manifesto, que o Capitão o tinha na sua tenda muy venerado. E sobre hum, & outro, se tratavão de recados com muytas gentilezas, & cortezias, com a fama das quaes se accrescentou tanto a fermosura, & discrição de Florisa, que dalli adiante era mais conhecida, & requestada, affim dos nobres do Exercito, como dos Senhores Comarcãos, com